

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO
E GEOGRAPHICO
DO
RIO GRANDE DO SUL

PORTO



ALEGRE

BRASIL

COMMISSÃO
DE
REDACÇÃO:

ADROALDO MESQUITA DA COSTA
E. F. DE SOUZA DOCCA
MANSUETO BERNARDI
EDUARDO DUARTE

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO DO RIO GRANDE DO SUL

Séde: PORTO ALEGRE

Presidente: Desembargador Florencio C. de Abreu e Silva

1.º secretario: Dr. Francisco de Leonardo Truda

Thesoureiro: Affonso Guerreiro Lima

Publica a sua Revista em fasciculos trimestraes ou semestraes, formando annualmente um volume de setecentas paginas, na média.

Condições de assignatura:

Por anno 15\$000 rs.

Por fasciculo trimestral 4\$000 rs.

Preço da collecção até 1930 500\$000.

Para assumptos da Revista dirigir-se directamente ao Dr. Eduardo Duarte, á rua Duque de Caxias n.º 1231. Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Brasil.

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul



PORTO ALEGRE - 1930

I Trimestre

ANNO X

COMISSÃO DE REDACÇÃO:
Adroaldo Mesquita da Costa
Mansueto Bernardi - Eduardo Duarte
E. F. de Souza Docca

PORTO ALEGRE
TYPOGRAPHIA DO CENTRO — RUA DR. FLORES 108

—
1930

INDICE

	Pag.
Dez annos no Brasil (Zehn Jahre in Brasilien). Durante o reinado de D. Pedro I e após o seu desthronamento, por Carlos Seidler, ex-official ao serviço imperial brasileiro ..	3
Pelo povo gaúcho, pelo capitão João Pereira de Oliveira	131
A fundação de S. Sepé, pelo dr. Eduardo Duarte	133
São Sepé. (Memória commemorativa do centenario da fundação da Capella das Mércês, em 15 de fevereiro de 1830, á margem do rio São Sepé), por Aurelio Porto	141

DEZ ANNOS NO BRASIL **(ZEHN JAHRE IN BRASILIEN)**

**Durante o reinado de D. Pedro I
e após o seu desthronamento**

por

CARLOS SEIDLER

ex-official ao serviço imperial brasileiro.

Quedlingburg e Leipzig

Typographia e edição de Godofredo Busse.

1 8 3 5

Traduzido do allemão pelo coronel Bertholdo KLINGER. 1929. Precedido de um estudo sobre os mercenarios e colonos allemães, mandados contratar por D. Pedro I, e sobre a personalidade do alliciador Jorge Antonio Schäffer, pelo cap. F. de Paula Cidade, a quem pertencem tambem as notas que acompanham este trabalho.

NOTA DO TRADUCTOR,

O livro não foi traduzido na integra. Os trechos mais interessantes supprimidos, foram indicados no logar correspondente por uma noticia succinta de seu texto.

AO LEITOR

As populações brasileiras, em começos do século XIX. O problema do povoamento e as providencias de D. João VI. Continuidade administrativa no governo de D. Pedro I. Schäffer, agenciador de colonos e de soldados. As riquezas só podem ser acumuladas pelo trabalho demorado e persistente. Os vencidos da vida terminam por se insurgir contra a nossa gente. Vulgarização da obra literaria dos mercenarios de 1827.

Capitão F. de Paula Cidade

(Socio correspondente do Instituto
Historico e Geographico do
Rio Grande do Sul.)

Já se vai pouco a pouco e em composições fragmentarias escrevendo a historia da vinda para o Brasil dos primeiros emigrantes allemães, contratados como colonos ou como soldados.

Tinhamo-nos feito donos de uma formidavel extensão de terras, sem dispor de meios para povoa-las rapidamente. Por muitos e muitos annos bordamos a costa do mar, fazendo apenas incursões para sondagem do interior. Os obstaculos naturaes e as grandes linhas dagua, influindo de modo bem diverso, canalizavam os movimentos humanos. Mas, no fim de contas, quando as conveniencias internacionaes chegavam a transformar a colonia no elemento preponderante de um grande imperio, constituído pelo Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, encontramos do lado de cá do Atlantico em situação difficil no que diz respeito ao serio problema das populações. Para um total de cinco milhões e trezentos e quarenta mil habitantes, existiam aproximadamente quatro milhões de pretos, indios e mulatos.

Tem assim uma explicação razoavel a impressão causada pelas massas populares aos estrangeiros que nos visitavam, quer se tratasse de eruditos de renome, quer de simples observadores, tão modestos como os mercenarios allemães que escreveram depois sobre o Brasil.

Malte-Brun, em 1830, no seu *Tableau Statistique du Brésil*, dá 1.347.000 brancos, para 3.993.000 de pretos ou mestiços.

Entre nós, poucos escriptores terão se preocupado com as provaveis consequencias destes numeros, que chocaram pela sua brutalidade aos observadores alienigenas. Lapouge, por exemplo, prophetizou a formação de um grande imperio negro entre nós. Errou?

Se levarmos em consideração os dados que possuia, para offerecer uma solução a semelhante problema, é forçoso confessar que não.

Já vimos o predominio numerico da raça preta e sabemos alem disso que é muito prolifera. O primeiro dos factores que influiram na aryanização da nossa gente foi a chamada selecção cosmica. Eschwege, estudando a natalidade e a mortalidade das populações mineiras, pelo anno de 1821, chega a conclusões que uma valiosa obra recente reduz á base centesimal, para melhor ser apreciada.¹⁾ Vê-se ahí que os coefficients de natalidade e mortalidade são, respectivamente, para as raças branca e preta: de cem brancos nascem 4,04 e morrem 2,83, enquanto que de cem pretos nascem 4,76 e morrem 5,38. Em se tratando de escravos, a mortalidade se eleva assustadoramente a 6,86 por cento.

Tomando, porém, por base os unicos dados com que esses estrangeiros podiam jogar immediatamente — o crescimento paralelo attribuido a essas populações inconfundiveis e a importação em larga escala de pretos — pode-se fazer uma demonstração mathematica da these de Lapouge. Não deixaria de agravar a situação a facilidade de cruzamento existente, pelos pendores da raça portugueza, que conduziriam a minoria branca a ser absorvida, fatalmente.

Falharam, porém, os sombrios prognosticos dos velhos escriptores e viajantes, pela combinação feliz de factores cosmicos com os dados novos a serem considerados em semelhante problema.

Cessado o trafico de pretos, que deslocava as populações africanas de uma para outra margem do Atlantico, o paiz continuaria coberto de desertos, apesar do crescimento vegetativo dos dois grupos em presença.

Foi ahí que esse grande principe, que foi D. João VI, adotou a resolução de substituir a condemnada corrente preta pelo melhor sangue branco, introduzindo no problema — consciente ou inconscientemente — os elementos que haviam de transformar em absurdos visiveis os calculos, realmente certos, dos pessimistas do começo do seculo passado.

„A carta regia de 23 de Setembro de 1811, escreve Agenor

¹⁾ *Recenseamento do Brasil*, de 1920.

Roure,²⁾ dirigida a D. Diogo de Souza, governador da capitania do Rio Grande de S. Pedro do Sul, mandava conceder dez e meia leguas quadradas, ou tres e um quarto de raiz ou lado, em sitio junto de algum rio navegavel, até ao mar, e que não fosse totalmente areento, ao irlandez Quan e a seus tres filhos James Wesse Quan, Edmundo Pierre Quan e Thomaz Quan, pois „muito convinha que elles viessem estabelecer-se com uma colonia de irlandezes industriosos e agricultores.“

Uma permanencia de menos de tres annos no Rio de Janeiro permittira ao principe lusitano encontrar a unica solução perfeita, para semelhante problema. Entraram em suas cogitações, — quando o elemento lusitano se mostrava insufficiente para cobrir os vastos trechos do planeta em que flu-tuava a bandeira das quinas — os irlandezes, os suissos e certamente os allemães. Em 1816 é a Bahia, em 1818 é a região em que hoje se ergue Nova-Friburgo, em 1824 é a onda teutonica, a abordar em boa hora as plagas do Rio Grande do Sul, onde fôra precedida de uma vaga de ilhéos de nação lusa.

As agitações politicas que varreram a face da terra após Waterloo e que o congresso de Vienna não poudo impedir, fazendo ruir os imperios coloniaes sul-americanos, vieram de facto alterar em seu aspecto, porém, não anular, as directrizes da administração no que diz respeito ao magno problema. Passamos a importar, além de braços para a lavoura e para as artes, soldados para a guerra.

O encerramento, ainda recente, do cyclo guerreiro do imperador dos francezes deixara disponivel abundante materia prima, de facil aquisição. D. Pedro I, a quem se deparavam graves problemas de ordem interna, resolveu-se a criar um exercito de que parte, pelo menos, não se achasse ligada a terra brasileira. Para isso mandou agenciar na Europa, no que não se afastava das linhas geraes da solução adotada por seu pae, agricultores e soldados.

Apparece então, emergindo a cabeça do chão de nossa historia, o esptertissimo Schäffer, cuja vida é mal conhecida e que tantos odios despertou entre os desilludidos da aventura emigratoria.

Parece ter sido um aventureiro de alto bordo. Gosava da confiança do imperador e de sua virtuosa esposa, que se dignava escrever-lhe, tratando-o de „seu unico amigo“ e de „excelente Schäffer“. Alberto Rangel dá-lhe o titulo de doutor e escreve a seu respeito: „agente secreto do imperador em 1824, encarregado dos negocios do Brasil nas cidades han-

²⁾ *O Centenario de Nova-Friburgo*, por Agenor Roure. Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tomo 83.

seaticas e Saxonia baixa, nos ducados de Mecklenburgo, de Oldenburgo e na Dieta da Confederação germanica em Francfort sobre o Maina, a 9 de Abril de 1827, com o ordenado annual de quatro contos de reis; agente de colonização e recrutamento, major da imperial guarda de honra."³ Pelo menos, até á revolta das tropas estrangeiras servia a contento. A imperatriz escrevia-lhe a 15 de Março de 1825: „O imperador está extraordinariamente satisfeito com os soldados, e os cavallos causaram-lhe um prazer extraordinario. Elle os foi ver mais de cem vezes nestes dois dias, etc.“ E logo adiante, acrescenta: „o imperador disse-me ter dado ordens ao Felisberto Brandt para que sustentasse V. M. com todo o ouro em barra e encarregou-me de lhe dizer que pode V. M. comprar immediatamente o cavallo branco de Steiner perto de Lubeck e os dois cavallos castanhos, de Illefeld, perto de Brandenburg, etc.“³)

Por essas linhas, verifica-se que Schäffer tomava parte em intrigas diplomaticas, agenciava colonos, recrutava soldados e comprava cavallos para o regio galopador. Alem disso, era honrado com a confiança da imperatriz, que lhe escrevia cartas do proprio punho.

De quando datariam os conhecimentos do senhor Schäffer com a familia imperial é o que por enquanto ninguem pode dizer ao certo. Elle já apparece envolvido, como um dos seus empresarios, com as colonias Leopoldina e Frankental, criadas na Bahia em 1816.

Delle escreveu Affonso de Taunay, no tomo 87 da *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, apoiando-se em Adalberto Chamisso, que durante tres annos viajou á volta do mundo, no brigue *Kurik*, que o aventureiro havia promovido nas ilhas de Hawai uma grande agitação. Adeanta mais, que era medico. Em 1815 chegava Schäffer a uma das Sandwich, á ilha de Sitcha, dizendo-se delegado de Baranoff para colheita de material scientifico naquella zona do Pacifico. Mais tarde se fizera representante de uma empreza russo-americana. Angariara a sympathia do rei Kameaméa e percorrerá então o archipelago hawaiano. Nesta occasião, dois navios russos, ancorados na ilha de Oahu, apossaram-se desta terra, içando o seu pavilhão, em signal de posse. Reagiram os canacas, apoiados e dirigidos por alguns europeus, sendo os arrogantes estrangeiros obrigados a embarcar. Não se sabe ao certo, acrescenta o conde Chamisso, a parte que ao doutor Schäffer coube nestes factos. Contra elle existia, comtudo, entre os naturaes, grande indignação.

³) *D. Pedro I e a Marquiza de Santos*, por Alberto Rangel.

Não desanimara, entretanto, o intrigante com este primeiro fracasso. Passando a visitar a parte occidental do archipelago, conseguiu, com as suas manobras, que o chefe Tamari se revoltasse contra o seu soberano, collocando-se sob a protecção da bandeira russa. Ainda desta vez foi infeliz. Em 1817, ao passar de novo a expedição Kotzebue por Hawai, soube-se que o chefe rebelde expulsara o aventureiro, submettendo-se a Kameaméa.

De volta a S. Petersburgo, tentou interessar o czar Alexandre I numa serie de aventuras, mas este não lhe deu importancia. Foi ahi que a sua imaginação se voltou para o Brasil.

A sua actividade, como contratador de braços para a lavoura ou para a guerra, pode ser encarada segundo tres phases. Na primeira, os contratos são feitos sem autorização official, na segunda intervem o consulado brasileiro de Bremen e na terceira e ultima, provavelmente pelo augmento da offerta, sem especificar as concessões feitas aos colonos ou aos soldados.

A imprensa allemã appareceu recheiada de annuncios enumerando as vantagens, realmente convidativas, offerecidas pelo governo brasileiro, pelas quaes os imigrantes gosariam de privilegios não concedidos aos nacionaes: 1.º passagens pagas pelo governo brasileiro, 2.º concessão gratuita de 400 braças de terras em quadro, ou 160.000 de superficie, 3.º subsidio diario de um franco, ou 160 reis, a cada colono, no primeiro anno, e metade no segundo, 4.º cada familia teria, em proporção com o numero de pessoas, cavallos, bois, ovelhas, etc.

Por cima de tudo isso, affectando interesses muito mais serios, a concessão immediata da qualidade de cidadão brasileiro, inteira liberdade de culto e a isempção de pagamento de impostos por dez annos.

O immigrante adquiria automaticamente todos os direitos politicos, sem ficar sujeito ao onus que regularmente cahia sobre os demais cidadãos. Avaliam-se as consequencias futuras de tão leviana offerta, quando se verifica que baseado nisso o ministro prussiano junto ao nosso governo pretendeu, em 1863, transformar a região de S. Leopoldo num feudo de seu rei.

Os annuncios espalhafatosos de Schäffer levantaram justificadas desconfianças de boa parte da opinião allemã, principalmente de sua imprensa, maximé por ser o contratador de má reputação em sua patria.

Certamente, o agente imperial não se limitava a perceber os quatro contos annuaes, fixados por D. Pedro I, apesar desta quantia ser relativamente elevada para uma época em que um

major, sommados o soldo e a gratificação de commando da tabella de 29 de Abril de 1823, ganhava apenas 75\$000 mensaes.

Pela correspondencia do Marquez de Barbacena, vê-se que as promessas da imperatriz não foram vãs, Schäffer foi chamado a Londres pelo velho titular, em começos de 1825, afim de ajustar suas contas, relativas a cinco expedições de emigrantes já feitas até aquella data. „Na minha correspondencia com elle, escreve Barbacena para o Rio, sempre me queixei amargamente das despesas, mas em abono da verdade devo declarar a V.^a Ex.^a que em minha consciencia entendo terem sido moderadas, e que de nenhuma outra parte será possível obter gente com menor despesa. Nos cinco navios mandou elle 1838 pessoas vestidas e algum armamento e tendo para isso recebido de mim ££ 22.278, e sacado contra minha ordem sobre o thesouro ££ 1.111, vem a ser a despesa total de ££ 23.289, que divididas por 1.838 pessoas dá para cada uma ££ 12,14 — despesa sem duvida que moderada, etc.“⁴⁾

Sobre a personalidade nada illustre do agenciador de colonos e soldados, o autor dos *Quadros Alternados* escreveu algumas paginas terriveis, apresentando-o ao povo allemão como bebado, charlatão, mentiroso, egoista e tratante. Quando foi ve-lo para alistar-se ao serviço do Brasil, encontrou-o, já de manhã cedo, cercado de garrafas vasiaas. . .

Quatro semanas após a revolta das tropas estrangeiras, voltou Schäffer ao Rio, onde foi obrigado a esconder-se, para fugir á sanha vingativa dos seus compatriotas desilludidos. Th. Bösché conta que, não obstante, o encontrou em uma casa, na Armação, em companhia de um grupo de officiaes os mais dissolutos, sempre ás voltas com o alcool. „Tive o prazer pouco invejavel, accrescenta o escriptor mercenario, de ver frequentemente o grande apostolo, porém, sempre entre as ruinas de uma noite orgiaca, rodeado de garrafas e das mais devassas e libertinas pessoas. Este homem vivia numa eterna bebedeira; não havia absolutamente nexo no que dizia. Era a sua linguagem uma algaravia.“⁵⁾

Se accrescentarmos que noutro trecho o pinta como sendo calvo, de olhos pardos e penetrantes, physionomia antipathica, teremos feito o seu retrato, que aliás o mesmo autor declara ter visto numa parede da casa da Armação, acompanhado da legenda — *Navegador Mundial*.

Carl Seidler, como se ha de ver mais adeante accusa-o de ter tosquiado numerosas ovelhas innocentes, para „tecer um pelego quente para si proprio.“ Se dermos credito a este

4) *Vida do Marquez de Barbacena*, por Antonio A. de Aguiar.

5) *Quadros Alternados*, por Ed. Th. Bösché.

autor, Schäffer tentou, sem o conseguir, entrar para o serviço dos reis da Hespanha, de Portugal e da Russia, tendo antes disso se intitulado pachá turco.

Perseguido na Allemanha, desacreditado no Brasil, que fim teria tomado o famoso arrebanhador de homens para exportação?

Navegador mundial, como elle mesmo se intitulava, de certo não lhe falou um canto commodo do planeta para viver — e beber — se é que tinha o bolso cheio, como tudo faz crer. Talvez tenha ido passar os primeiros tempos no interior do Brasil, para fazer esquecer o que d'elle se dizia, solução que mais ou menos transparece nas paginas dos *Quadros Alter-nados*.

Taunay avança que terminou seus dias, minado pelo alcool, miseravelmente, como auxiliar da catechese dos boto-cudos do Rio Doce.

As maldições lançadas sobre a cabeça do celebre aventureiro e os soffrimentos de milhares e milhares de imigrantes, com o tempo, cahiram no olvido; o que resta, de tudo isso, são os fructos. A corrente, depois de soffrer um colapso, de novo avolumou-se. Ao norte, ao centro e principalmente ao sul, multiplicaram-se os grupos aryanos, que transbordaram dos descampados para as cidades. O territorio nacional poudeser com muita propriedade comparado a uma retorta, no bojo da qual como que se renovava para nós a obra da Creação. A victoria do elemento branco, um seculo depois da independencia, é inegavel. Para uma população de mais de quarenta milhões de habitantes, os negros puros já são raros e os mestiços relativamente pouco numerosos.

Hoje em dia, nenhum observador estrangeiro poderia dizer que somos ou que seremos ainda um grande imperio negro.

Surge, porém, outro problema, de ordem moral. Theodoro Roosevelt focalizou perfeitamente este assumpto, quando assignalou as duas soluções typo que se defrontam na America. De um lado, os aryanos da America do Norte guardando a pureza das linhas ancestraes, com a desvantagem de enkistar em seu seio a massa negra, de outro, os do Brasil, assimilando a minoria negra, trazendo para dentro de suas proprias veias essa gotta de sangue africano.

Aos sociologos, justamente apprehensivos pelo que diz respeito ás consequências do cruzamento com uma raça inferior, poderíamos responder com o argumento da inexistencia relativa de raças puras. A uniformidade de varios typos ethnicos parece que resulta mais do meio cosmico e da persistencia do caldeamento do que da pureza do sangue. O caracter do

nosso povo não pode, pois, deixar de ser a resultante das tendências de varias raças que o formaram, medidas pela expressão numerica de cada uma e moldadas pelas condições especiaes do meio physico. Diferenciada pela compressão dos typos superiores em presença, a componente preta passará a não influir na mentalidade da raça, graças tambem á sua insignificancia.

Dos estrangeiros das primeiras levas, os que ficaram ou vão se fundindo no velho tronco lusitano, ou já se fizeram absorver, produzindo uma *élite* que predomina em todos os sentidos, principalmente no commercio e nas industrias do paiz.

Esse bello remate da obra fecunda de D. João VI foi precedido, obedecendo a uma lei natural, de outras phases, em que se operou a selecção que nos conduziu aos poucos ao estado actual.

O traumatismo de ordem moral que victimou não poucos dos adventícios dos primeiros annos do Brasil independente, pode ser considerado uma enfermidade agravada pela propaganda interesseira de Schäffer, que levava em seu bojo tres defeitos capitaes: não esclarecia as verdadeiras condições locais, promettia vantagens superiores aos recursos do paiz, arrebanhava indifferentemente vagabundos, bandidos, bebados inveterados, mendigos e galés tirados dos presidios, a par de elementos sãos e de boa vontade, cujo trabalho rude devia assim começar por dominar as asperezas do meio social em que se achavam.

Foi assim que a nascente povoação de S. Leopoldo teve os seus dias amargurados e o presidente da provincia do Rio Grande, para livra-la dos maus elementos, lançou mão dos mal comportados para formar companhias e esquadrões de soldados allemães.

Dessa onda humana, todos tinham os seus projectos, mais ou menos grandiosos. O que certamente não figurava nos calculos de qualquer delles era o tempo necessario para reunir uma fortuna, mesmo modesta, em qualquer parte do mundo, as difficuldades de todo genero a serem vencidas, o suor, as lagrimas e muitas vezes o sangue com que se argamassam as situações pessoaes vantajosas.

As riquezas proporcionadas aos portuguezes pelo saque brutal da India e aos hespanhoes pela conquista do Mexico e do Perú, têm origem na victoria militar dos invazores. Já se vê que os homens contratados para servir entravam no paiz sob condições bem diversas. Para vencer, só podiam razoavelmente contar com a fecundidade da terra, com o tempo e com a sua energia.

Acontecia, porém, o que sóe acontecer a todos os emi-

grantes: os que vinham ainda não haviam sahido do paiz natal e pensavam no dia venturoso do regresso, abarrotados de riquezas. Ora, há mais de dois mil annos já havia dito um poeta grego que os trabalhos são o preço por que os mortaes pagam aos deuses o bem estar que fruem.

Os que desconhecem essa vérdade não podem deixar de ser vencidos na luta pela vida, tal como aconteceu ao proprio Carlos Seidler: „Assim estava lançada a minha sorte, escreve elle mesmo em seu livro; como servo de um novo tyranno estrangeiro eu me considerei altamente feliz — e poderia te-lo sido.“ Pena é que elle não houvesse dito o que esperava obter de D. Pedro e de Dona Leopoldina.

Ao tempo em que foi escripto este livro, soprava entre nós uma rajada de vida nova; fervilhavam as intrigas politicas e os projectos de engrandecimento material. Paradoxalmente, as sociedades, agitadas por um pandemonio de idéas, architectavam systemas politicos que entravam em conflicto com as suas proprias tendencias historicas. Todos tinham as melhores receitas para aliviar a nação dos males que a affligiam, mas não era facil applica-las pela falta de accordo entre os pretensos thaumaturgos. Fundamentalmente, havia republicanos e monarchistas, porém, dentro de cada uma dessas ordens de idéas, quantas divergencias. Separatistas, unionistas, restauradores, constitucionalistas, absolutistas e, sobre todos, os opportunistas.

No fim de contas, ninguem se entendia.

Compreende-se cada vez melhor o estado d'alma daquella pobre gente. Embrechados no meio sul-americano, envolvidos no turbilhão desordenado das nascentes nacionalidades, muitos immigrants não puderam se adaptar ás condições do paiz e tiveram de voltar á patria — quando não cahiram ao longo da estrada — desilludidos e cheios de resentimentos. Vindos os que se destinavam ao exercito com a pretensão de occupar os postos mais elevados, sobrepondo-se á massa inferior, constituida pelos elementos nacionaes, viram-se alguns annos mais tarde afogados pela onda nacionalista que se avolumara, para muitos delles com menosprezo de seus inegaveis serviços ao paiz. Em 1830, foram extinctos os corpos de estrangeiros e desse modo dissipadas as suas ultimas esperanças.

Mas, no Brasil desse tempo, tudo estava por fazer, sendo a escolha do meio de vida apenas uma questão de bom senso, ou de aptidões especiaes. Os rusticos teriam os campos, onde a terra é sempre grata aos que a regam com o seu suor; os operarios teriam as cidades, onde a mão de obra escassa proporcionava facilmente o pão de cada dia aos homens de offi-

cio; aos cultos não faltavam occupações adequadas aos seus conhecimentos.

Exemplos não nos faltam. Dentre esses mercenários, um dos mais capazes, como soldado e como official de estado-maior, foi esse Seweloh, que nos deu as suas admiráveis *Reminiscencias*. Não lhe conhecemos o começo nem o fim da vida, mas o seu archivo, que está na Bibliotheca Nacional, do Rio de Janeiro, permite-nos acompanhar boa parte de sua existencia, após haver deixado o exercito. Velho usurario, viveu pelo menos até á guerra do Paraguay, tendo deixado incompleta uma historia que começou a escrever desta lucta.

Pois, bem. Recheiado de lamurias de velho sovina, legou-nos um diario intimo, pelo qual se vê que como professor de linguas ganhava a vida folgadoamente, chegando a acumular algum dinheiro, que emprestava a premio.

Pode-se então dizer que o mal que abateu os vencidos da vida, que se retiraram do Brasil odiando a gente e calumniando a terra, era delles mesmos.

Verifica-se mais uma vez o acerto do proverbio estranho: *à quelque chose malheur est bon*. O despeito mal sopitado dos mais cultos mercenários da época de D. Pedro I servio para criar uma interessante litteratura, que só agora, cem annos mais tarde, pode ser vulgarizada no Brasil. A traducção deste livro, que em boa hora o coronel Klinger acaba de fazer, não precisa de recommendações especiaes, por que chama por si mesmo a attenção dos estudiosos.

E', porém, uma necessidade que os livros dos mercenários allemães sejam anotados, não só por que foram escriptos cheios de rancor, como por que os seus autores raramente dispuzeram de documentos officiaes para compulsar. O leitor desprevenido poderia perfilhar idéas erroneas, o que deve ser evitado, se se deseja que o trabalho agrade e ao mesmo tempo seja util.

O autor dos *Zehn Jahre in Brasilien* diz-se 2.º tenente do 27.º Batalhão de Caçadores da organização de 1824, mas o seu nome não figura nas „relações de mostra“, datadas do Passo de S. Lourenço, logo após á batalha de 20 de Fevereiro de 1827, existentes no Archivo Nacional. Duas hypotheses podem então ser feitas: ou o autor não se achava no sul do paiz nessa época, porque parece que um contingente desse corpo ficou no Rio, ou alli usava de outro nome. No primeiro caso, é provavel que não tenha assistido á batalha que descreve.

De qualquer modo, o seu livro encerra aspectos pittorescos de nossa vida civil e militar de ha um seculo atraz. Escripto em 1833 ou 34, registra impressões de um observador de condições modestas, que escreve o que sente e o que sentem

os que o cercam, que diz exactamente o que anda na bocca do povo, embora venha muitas vezes, por esse modo, a se afastar da verdade.

O que se passa com o autor dos *Déz Annos no Brasil*, sob o ponto de vista de certas inverdades que registra, não obstante a sua condição de observador contemporaneo, é por demais commum para causar estranheza. Os acontecimentos, vistos por certos prismas, desfigurados pelas informações tendenciosas, condimentados pelas supposições da maledicencia, que se transformam em boatos, apparecem ao grande publico commumente deformados.

Em se tratando de operações militares, ahi mais do que em qualquer outro ramo da administração publica, a assistencia, a gente da platéa, não comprehende, em regra, o que se passa nos bastidores. Cada qual vê apenas uma nesga do scenario, onde se projecta o que mais de perto lhe interessa. Só os individuos que se acham collocados em planos superiores podem abranger com a vista o conjuncto dos acontecimentos.

Assim se explica a differença que existe entre os escriptos de um Seweloh, que fez parte do estado-maior de um commandante em chefe, e os dos escriptores como Carlos Seidler.

Não obstante, quem queira comprehender uma época não pode desprezar o contingente valiosissimo da mentalidade dominante, que chegou a constituir a melhor parte do ambiente em que os factos mais interessantes se desenvolveram.

Villa Militar, 30 de Dezembro de 1929.

DEZ ANNOS NO BRASIL

1.^o VOLUME

PREFACIO

Numa epocha em que o velho mytho biblico do diluvio se renova com uma significação moderna, a ponto de se transmutar a tinta, em agua; o barco do poeta ou o casco do navio sossobrado duma existencia, em arca de Noé; o collo esguio dum ganso, em azas de pombo com ramos de oliveira; e os residuos, em Monte Ararat numa epocha em que com as badaladas de paschoa se expande por toda a Allemanha uma nova, formidavel migração de povos, na qual os livros e os jornaes fazem o papel dos velhos barbaros; em que a palavra impressa domina e oprime com o seu sceptro de ferro todas as classes da sociedade humana — ha de parecer ousadia que um leigo pretenda usurpar assento e voto na republica dos escriptores; porém, aqui não prevalece nem a nobresa de sangue, nem o favor humano, nem a antiguidade: a voz da verdade, a representação fiel de scenas cheias de acontecimentos, o echo desataviado de sons cheios, a traducção conscienciosa de uma lingua extranha, de longe, trazida com o sua historia atravez do passado e do presente — só isso dá o bastante merecimento; pois *Clio*, dantes a musa da Historia, hoje a Parca da chronica do dia, muitas vezes, quando felizmente se a surprehende em sua profunda meditação deixa o jovem, mal amadurecido, muito viajado e muito experimentado, perscrutar occultamente os seus pergaminhos ao passo que afasta com o seu estilete encantado o ancião muito lido e muito instruido.

Por isso escrevi este livro e por isso elle ha de ser lido.

O Brasil sempre suscitou multiplo interesse, primeiramente como terra privilegiada das fabulas europeas de mil e uma noites, depois como imperio constitucional aportunuguesado e, por fim, enxotado o seu Senhor, e como para não sahir da fabula, qual corvo que se adorna de pennas de pavão.

O breve reinado de D. Pedro em Portugal; sua morte súbita; as numerosas versões falsas espalhadas a seu respeito e de sua vida; as exageradas noticias de jornaes, das quaes até hoje não se colhe senão a satisfação do desejo de saber algo a esse respeito; a louca sofreguidão emigratoria dos meus patriotas, ainda não atenuada; o interesse historico universal do decennio e o interesse politico do dia; tudo isso me solicitava fortemente a relatar sem sonegação nem alteração, em palavras simples, tudo quanto exactamente observei durante os dez annos de minha permanencia no Brasil e a seu serviço, como testemunha ocular favorecido pela minha posição, pelas minhas vastas relações pessoas na côrte do Rio de Janeiro, pelas minhas muitas campanhas e viagens ao interior e ás suas mais inacessiveis florestas.

Esta a origem, este o objecto da presente obra, que não tem pretensão de elevado caracter scientifico, e cujo autor nutre apenas o desejo intimo de informar e ao mesmo tempo distrahir o seu leitor.

Verdade e variedade são as estrellas polares pelas quaes alegremente me guiei nesta difficil empresa; só me atrevi a relatar quanto eu mesmo vi e vivi, sem embargo á minha impericia de escriptor e ao meu diminuído conhecimento da lingua materna, diminuição decorrida de minha longa ausencia; assim preenchendo na medida de minhas forças certas lacunas que existem igualmente em nossa geographia, historia natural e universal, até mesmo na estatistica e nas finanças.

Nestas paginas descrevi a variegada vida social do Rio de Janeiro, com os seus milhares de ramificações; o commercio de escravos e a vida dos negros; a vida militar e a dos colonos, antes de D. Pedro, durante o seu reinado e depois d'elle; a floresta virgem com a historia aventureira dos seus animaes e as tribus indigenas, em breve recalçadas mas não domadas; a guerra contra Buenos Aires e as funestas campanhas, as perturbações intestinas do Imperio; as agitações nas camaras; as revoltas das tropas estrangeiras e sua dissolução final; D. Pedro como imperador, como particular e como ex-imperador.

Se uma ou outra vez a minha individualidade sobresahe demasiado, é um defeito atenuado pelo exemplo forte dos escriptores mais novos e que será desculpado mais facilmente, supponho, em circumstancias como as presentes.

O publico allemão certo não negará o meu zelo e attribuirá algumas fraquezas deste livro mais á minha situação do que á falta de cuidado.

Blankenburg, 10 de Março de 1835.

Carl Seidler.

1.º CAPITULO

Prologo. Partida e viagem. O canal. O oceano e as ilhas das montanhas verdes.⁶⁾ Porto e situação do Rio de Janeiro. Castellos e Fortes.

Começa o prologo por um resumo sobre a situação politica do Brasil, recém emancipado de Portugal, segundo o modelo dos Estados Unidos da America do Norte, e erigido em Imperio constitucional.

Seguem-se referencias ás attrações que sobre o espirito do autor exercia a natureza brasileira.

Sua partida da Allemanha teve logar a seis de Outubro de 1825, deixando a sonolenta Patria e a sonolenta carreira para tentar a sorte no novo mundo, com os meus sonhos de mocidade, como moderno *chéalier sans peur et sans reproche*.

Havia tres navios a partir para o Rio de Janeiro; agradou-me o *Carolina*, commandante von *Wettern*, um bonito trimastre, que calava fundo no mar e bracejava alto nas nuvens. Acertamo-nos em 26 luizes.

Misterioso e indolente, a borda larga e flamula de variegadas flores, ali estava tambem, qual tentadora sereia que faz por encantar os cavalleiros errantes, um cargueiro, attestado, no qual me promettiam passagem gratis. Mas eu conhecia o Major *Schäffer*, o moderno *Robinson*, que vendia o sangue dos seus conterraneos, á procura de um monte de ouro e de um canavial de assucar e que tambem soube explorar para os seus fins egoisticos a furia aventureira da mocidade allemã.

⁶⁾ Cabo Verde.

Foi Schäffer quem tosquiou 7) tantas ovelhas innocentes, para tecer um pelego quente para si proprio; Schäffer, o Don Quixote politico que succumbio vergonhosamente na luta contra o moinho de vento de idéas libertarias não amadurecidas, o qual depois de viver alguns annos numa ilha deserta do Oceano Pacifico, depois de intitular-se pachá turco, qual renegado da fidelidade e da fé, depois de tentar em balde seduzir os potentados da peninsula iberica e da Russia para os seus planos aventureiros de colonisação, finalmente se vendeu a D. Pedro, com couro e cabello, como a um amo adequado; Schäffer, o agenciador sem consciencia, para quem palavra e assignatura não eram sagrados, Schäffer, o moderno vendedor de almas, que procurou introduzir na Allemanha, não sem exito, em sentido opposto, o prohibido trafico de negros.

No desenrolar da narrativa ha de se reconhecer que nessa descripção não vai palavra de exagero, pois que já nesse tempo, sendo eu apenas adolescente, já julgava acertadamente o Major *von Schäffer*. Não me move nenhum preconceito cego, nem odio pessoal, pois jamais estive em qualquer situação de subordinado a elle; minha entrada como official ao serviço imperial brasileiro, como membro duma legião allemã no novo mundo, teve logar sem sua intervenção ou recommendação, por ordem especial de D. Pedro. A minha convicção a respeito delle nasceu num periodo muito posterior, e será explanada num capitulo proprio, referente ao problema da emigração e da colonisação, especialmente a respeito da colonia de S. Leopoldo.

A 16 de Novembro o *Carolina* levantou ancoras e fez-se de vela de Hamburgo. A 26 de Fevereiro de 1826 chegada ao Rio de Janeiro. Descripção da bahia do Rio de Janeiro. Referencia ao Pão de Assucar.

Sempre se teve por impossivel galgar as paredes abruptas do rochedo; talvez um temor sagrado contribuisse para essa crença; comtudo, á chegada da Imperatriz D. Amelia, dois soldados allemães emprehenderam a subida. 8) Linhas adeante: No

7) N. do T.: Em allemão, ha um trocadilho ahi, considerando este nome escripto com um só f, que então significa pastor de ovelhas.

8) Parece que a primeira ascensão ao Pão de Assucar de que ha referencias foi feita por occasião da chegada da familia real portuguesa ao Brasil, quando um soldado plantou uma bandeira no topo do aspero massiço. Não é facil constatar essa primazia. Vieira Fazenda refere que em 1817 um inglez cravou no alto do penhasco a ban-

pé do Pão de Assucar está a fortaleza da Praia Vermelha, que é de grande importancia, pois que nesse logar seria facil um desembarque de tropas inimigas. Fartamente provida de artilharia, esse castello olha mudo e quedo, com suas muralhas brancas, qual ancião a dormir, repousando sobre as ondas oscilantes. Mas as muitas seteiras e os olhos faiscantes dos canhões dizem bem claro da força palradora do adormecido. Não obstante, agora sua guarnição não passa de 12 a 14 invalidos, sob o commando de um 2.º Tenente tambem invalido. Ao tempo de D. Pedro não era assim; havia como commandante um general, e todos os recrutas, allemães e brasileiros, tinham que ser ali adextrados.

Descripção das fortificações:⁹⁾ Morro da Conceição, São João, Lage, Villegaignon, Ilha das Cobras, Santa Cruz. E finalisa o capitulo.

Alem dos mencionados fortes, ainda a cidade é protegida pelo Arsenal de Guerra e pelo de Marinha. A natureza fez tudo para ornar e proteger sua filha dilecta — pois assim se pode sem exagero chamar o Rio de Janeiro — e o governo actual dá-se por satisfeito com isso.

Com sufficiente guarnição e vigilancia seria muito facil repellar a melhor das frotas que para cá se voltasse com propósitos hostis; comtudo, no estado actual, em caso de uma guerra subita bastariam 4 ou 5 fragatas para bombardear a cidade e com um rapido desembarque tomar por golpe de mão todos os castellos, e se o caso occorresse, como um dia ha de occorrer, os unicos soldados seriam os jesuitas, e os unicos exercitos seriam as procissões. No Brasil ainda são possiveis os milagres.

deira britanica, que naturalmente la flutuava, sem que pudesse ser retirada; houve, porém, um soldado que se animou a subir e que com perigo de vida a substituiu pela portugueza, o que lhe valeu a baixa como premio. Mais tarde — *Rule, Britannia!* — outro inglez repetio a façanha, o que irritou um grupo de patriotas, que escalou o famoso morro durante a noite e arrancou o pavilhão inglez, substituindo-o pelo portuguez.

Os alumnos da antiga Escola Militar da Praia Vermelha fizeram da subida ao Pão de Assucar um divertimento banal.

⁹⁾ A *Fortaleza da Conceição* nunca foi considerada de grande importancia para a defesa da cidade e a leitura de certos documentos da época deixam a impressão de que a sua erecção não deixou de

ser um reflexo da invazão de Duguay-Trouin. A sua construção foi iniciada em 1715; em 1718 estava quasi acabada, dispondo de 36 peças. O vice-rei cõde da Cunha, que governou a partir de 1763, criou ali uma casa d'armas, onde o armamento era concertado, fabricado e conservado em deposito. Teve grande movimento.

A *Fortaleza de S. João* teve inicio com Estacio de Sá e foi ampliada por outros governadores portuguezes. Não tinha as actuaes casamatas e foi desarmada pela regencia, em 1831. Em 1851, fundou-se em suas adjacencias uma escola de applicação do exercito, transferida em 1857 para a Praia Vermelha, ficando a fortaleza como dependencia da escola, sob a guarda de 3 ou 4 invalidos, que ali foram asylados. As casamatas foram levantadas em 1863, após a chamada questão Christie, attingindo a 17. encimadas por uma bateria a barbeta. O corpo de aprendizes-artilheiros passou a ter ali seu quartel.

A *Fortaleza da Lage* guarnece uma posição que desde Villégaignon tem impressionado favoravelmente a todos os technicos militares. Foi o chefe francez o primeiro que ali procurou fortificar-se, em 1555. Pouco mais tarde, foi outra vez fortificada, porém, pelos portuguezes, se bem que uns trez mezes depois disto o mar se encarrégasse de devorar tudo, incluindo os canhões. A partir dahi, fizeram-se numerosas tentativas para fortificar a *Lagem*, mas todas infructiferas, até que em 1713 deu-se começo a uma obra realmente solida. Em 1718, ainda não dispunha de artilharia a nova fortificação. Artilhada pouco mais tarde, chegou até nossos dias completamente remodelada. O pirata Antonio Knivet, narrando as viagens que em 1591 e nos annos seguintes fez aos mares do sul, em companhia de Cavendish, refere-se a um curioso episodio em que tomou parte, quando prisioneiro nesta capital. Necessitando restaurar urgentemente o forte da Lage que o mar tragara, o governador procurou tirar do fundo d'agua os canhões indispensaveis. „Estava tambem por esse tempo, escreve elle, como prisioneiro, no Rio de Janeiro, André Tower, que tinha conhecimentos da arte de curar e tratando de alguns doentes, fez muito boas curas. Como Tower dizia saber predizer o futuro, era considerado pelos portuguezes como feiticeiro. Assegurou elle que havia de descobrir meios de tirar a artilharia do fundo do mar. Só tinha um olho e no logar do outro, diziam os portuguezes ter o feiticeiro um demonio familiar. Mandou fazer uma veste de couro e tão bem a breou e engordurou, que ficou toda impermeavel. Preparou depois uma grande cabeça toda breada e munida de enorme nariz, e collocou deante do nariz tres bexigas e duas deante da bocca. Feito isto, convidou-me a entrar naquelle aparelho e a descer ao fundo do mar. Respondi que só aventuraria a minha vida em semelhante empreza, se fosse bem recompensado. Chamou-me então o governador e me disse que se eu fosse prender um annel ao ouvido de uma das peças, dar-me-ia 10.000 coroas e um passaporte para onde eu quizesse ir. Prometti que com o adjutorio de Deus faria a deslignencia por servir. Achando-se tudo prestes, levaram-me os portuguezes com muita solennidade e orações ao logar em que se perdera a artilharia. Enverguei o vestuario de couro e com uma grande pedra atada ao corpo fui lançado ao mar, em 18 braças de profundidade. Como era, porém, enorme a cabeça de couro e estava bem breada e alcatroada, succedeu impellirem-me as aguas para cima, ao passo que a pedra, pesada como era, puchava-me para baixo, do que me resultou uma sensação tão penosa, que me parecia que a corda da pedra por-me-ia o corpo em pedaços. Tendo eu atado uma faca em uma das mãos, cortei a corda e assomei a tona d'agua, dei-me pressa em arrancar do rosto as bexigas e a lacerar o

couro, pois estava quasi suffocado." Os canhões a que se refere a narrativa de Knivet, que pode ser lida no tomo XLI da Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ainda devem permanecer no fundo do mar, junto á fortaleza.

Villegaignon foi o forte Coligny dos francezes, em 1555. Os nossos o tomaram de assalto e o arrasaram nos annos de 1560 e 67. Reconstituída aos poucos pelos governadores portuguezes, foi destruída em 1711 por uma explosão, quando pretendia oppor-se á investida de Duguay-Trouin.

A *Fortaleza da Ilha das Cobras*, que como Villegaignon foi desarmada, tem uma historia interessante. Duguay-Trouin fez da ilha a sua base de operações contra a cidade, o que veio demonstrar o valor daquelle ponto, dado o armamento da época. Em consequencia, tratou-se de fortificá-la. O brigadeiro José da Silva Paes organizou os seus planos em 1726, pondo-os em execução no mesmo anno, quando respondia pelo governo, na ausencia de Gomes Freire de Andrade. Segundo o monsenhor Pizarro, o brigadeiro fizera collocar sobre o portão da fortaleza uma inscripção, que lhe dava a exclusiva paternidade da obra, sem falar em Gomes Freire, que com isso se magoou, fazendo mais tarde retirar a placa e substituindo-a por outra, que omittia o nome de Paes. Coube depois disso ao brigadeiro assumir de novo a governança e a placa de Gomes Freire foi retirada, cedendo seu logar a outra, que ainda deve existir, em que se lê que na ausencia do governador, em 1736, o brigadeiro José da Silva Paes mandou levantar aquella obra.

Consta que desta rusga entre os dois chefes resultou o brigadeiro Paes ser designado para expedicionar ao extremo-sul, e, por consequencia, o feliz acontecimento que foi a fundação do povoado do Rio Grande, em 1737. O Rio Grande do Sul tem uma divida, que precisa pagar, erigindo um monumento a cada contendor. Gomes Freire de Andrade ahi combateu e peregrinou durante sete annos, procurando dar-nos como limite o Rio da Prata, ou no minimo, o rio Uruguay e a enseada de Castilhos grandes. A ruina do imperio que pretendeu legar-nos levou-o á sepultura. O brigadeiro Paes deu o passo decisivo para a brasilidade do torrão gaúcho. Na ilha das Cobras estiveram presos, em 1789, Tiradentes, Alvarenga Peixoto e Thomaz Antonio Gonzaga.

Santa Cruz. O local desta fortaleza começou a ser fortificado por Villegaignon, sendo esses trabalhos ampliados pelos governadores portuguezes, que ahi criaram a bateria de Nossa Senhora da Guia, que em 1596 impedio com seus tiros a entrada de uma esquadra holandesa. Em 1610, seus fogos repelleram Duclerc. Em 1831, a regencia quasi que a deixou desarmada. Era, como quasi todos os fortes do periodo colonial, de baterias descobertas, ao lume d'agua. Em 1863, construíram-se as casamatas a Haxo, em dois andares, o primeiro dos quaes com 20 casamatas e o segundo, com 21, alem de uma bateria a barbeta, para canhões de grosso calibre, superposta ás casamatas. Este aparelhamento foi uma das consequencias das humilhações da chamada questão Christie. Em Santa Cruz estiveram presos André Artigas, o Andresito, que ahi falleceu em 1820, o coronel Bento Gonçalves e outros revoltosos de 1835, do Rio Grande do Sul, e finalmente, em 1851, Fructuoso Rivera.

Fortaleza da Praia Vermelha. Depois de 1701, o conde da Cunha fez construir a fortaleza, tendo o marquez do Lavradio mandado construir posteriormente o quartel. Duclerc tentou pôr-lhe a mão em

1710 marchando pelo interior, pela estrada de Santa Thereza, mas foi repellido. O decreto de 22 de Fevereiro de 1822 criou um deposito de recrutas na fortaleza, dando-lhe um regulamento muito minucioso. Para ahi foi transferida a escola que funccionava nas adjacencias de S. João, em 1857. No mesmo local funcionou posteriormente a Escola Militar do Brasil, que foi extinta após o movimento subversivo de 1904.

O Arsenal de Guerra, a que se refere o autor, foi o velho arsenal, que principiou por ser uma simples bateria, construida em 1603, conforme escreve Fausto de Souza, nas suas „Fortificações do Brasil“; reconstruido em 1696, ahi foi estabelecido o calabouço, o quartel da guarda do vice-rei, o trem de guerra e, finalmente, o Arsenal.

Os estudiosos poderão encontrar outras minucias sobre este assumpto nas „Memorias Historicas do Rio de Janeiro“, do monsenhor Pizarro, nas „Fortificações do Brasil“, de Fausto de Souza e nas „Antigalhas“, de Vieira Fazenda.

2.º CAPITULO

Chegada. Palavras iniciaes sobre a provincia e cidade do Rio de Janeiro. As ruas. A alfandega. Banco e papel. O palacio. As camaras. Edificios publicos e praças.

Depois das referencias indicadas no titulo vem uma descripção do Arsenal de Marinha e a esta segue-se:

O Arsenal de Guerra é menos importante, é muito dispendioso e mal organizado, e as obras nelle produzidas são quasi sempre totalmente imprestaveis. Por exemplo, os uniformes azues do 27.º Batalhão de Caçadores ficaram vermelhos em menos de 4 semanas, as costuras abriram-se, e o calçado não prestava mais. Nem D. Pedro podia remediar a estas desordens, nem impedir as falcatruas. Varias vezes por semana elle ia a cavallo ao Arsenal e frequentemente assistia á entrada de fornecimentos; duma feita, em seu justo zelo irritado, na presença de mais de 20 officiaes, esbofeteou o Director do Arsenal, um Brigadeiro do Corpo de Engenheiros, por causa de uma maroteira que descobriu; não obstante tudo continuou como dantes.

Continua a descripção conforme o Titulo. Destacamos:

A mais notavel de todas as obras architectonicas que ornamentam a cidade imperial é indiscutivelmente a canalização da agua da Carioca, (sic.). Desde legua e meia de distancia, do monte Corcovado, que se acha ao sul da entrada do porto, a agua mais crystalina que se pode imaginar é conduzida por montes e valles até a cidade, por sobre innumerous, gigantescos arcos, que em alguns pontos attingem a 150 pés de altura. Alguns arcos deste gigantesco aqueducto não são devidamente cobertos e não obstante a agua conserva inexcedivel clareza e frescura, mesmo na força do verão — incomparavel beneficio

para os habitantes. Somente ella é um pouco sobrecarregada de mineraes e por isso, ás vezes, não a misturando com vinho ou genebra, ou tomando-a em excesso, ella prejudica a saude; mas ella se conserva optimamente nas longas viagens maritimas, tanto que mesmo em viagem de ida e volta entre o Rio de Janeiro e Hamburgo ella é preferivel á agua do Elba, que facilmente apodrece. Aos portuguezes, que, como sabemos, desempenharam no Brasil o papel dos romanos, deve a capital essa obra prima da arte e da ferrea perseverança. Com o maximo esforço os brasileiros hoje não seriam capazes de levantar semelhante monumento de passada grandeza.¹⁰⁾

A agua é distribuida á venda pela cidade em grandes pipas, pelos negros, e em regra custa a pipa 30 a 40 reis; mas ás vezes, na estação callida, quando não é bastante a agua accumulada pela chuva na bacia do pé do corcovado e da nascente que ali existe, ella custa 200 e até 320 reis em papel. Quando succede semelhante infelicidade, que torna artigo de luxo esta principal necessidade humana, os negros se acotovellam na fonte principal da cidade, á porfia de encherem mais depressa e mais frequentemente que possam as suas pipas; naturalmente então é raro que não haja conflicto. Por isso sempre existe ali uma forte guarda. Alguns policiaes munidos de duras varas passeiam constantemente ao longo do chafariz, pondo em ordem os negros, mettendo-os em fôrma, de accordo com a ordem de chegada.

Segue-se a narrativa de que duma feita houve ahi um sangrento episodio bellicososo, conhecido pela designação de „as-salto da guarda da carioca“. Certo domingo foram encontrados mortos perto desta guarda, nadando no seu proprio

¹⁰⁾ Já no governo de D. Manoel Lobo, o desditoso administrador que em 1680 fundou a Colonia do Sacramento, em que havia de logo depois ser destroçado pelos castelhanos e reduzido a captiveiro, as obras do rio Carioca achavam-se em andamento. Demorou mais de um seculo a sua conclusão.

Para o autor das „*Antigalhas*“, os arcos que se ostentam ainda hoje como viaducto e que ao tempo de Carlos Seidler eram o famoso aqueducto, que trazia aos cariocas as aguas de seu rio, foram construidos no governo de Ayres de Saldanha, isto é, entre 1719 e 1723, data em que se fez a ináuguração do chafariz da Carioca. Decorrido menos de um seculo sobre as futilidades que o mercenario allemão escreveu a nosso respeito, a nossa engenharia tem se sahido victoriosa de milhares de provas cujas difficuldades estão para a da construcção destes arcos, como a agua que elles conduziam (e que os autor dos *Dez Annos no Brasil* tomava com genebra), para a que se contem num copo.

Aliás, a mão de obra ou era indigena, ou de escravos africanos.

sangue, recosidos de facadas, dois allemães. Attribuiu-se isso a rivalidades de nacionalidade e ao pessoal da guarda da carioca, que era do 13.º Batalhão de Caçadores, de brasileiros.

Levaram os mortos para a caserna da Guarda Velha e á sua vista todos os animos ficaram exaltados, pedindo vingança. O official de dia, Tenente *Prahl*, do Hannover, estava, como sempre, bebado.

O batalhão ahi aquartelado era de allemães; o tenente alarmou o batalhão e com 40 praças escolhidas avançou para a guarda da carioca, tomou-a de assalto e matou todos os seus homens, um sargento e doze soldados. O tenente foi condemnado á morte, mais D. Pedro lhe commutou a pena para 2 annos de prisão na Ilha das Cobras.¹¹⁾

¹¹⁾ Narra Th. Bösche — *Quadros Alternados* — que D. Pedro I formou os tres batalhões de estrangeiros, ordenando que sahisses de forma os que houvessem presenciado ao assalto. Alguns mais inexperientes apresentaram-se e foram immediatamente punidos com 100 pranchadas, applicadas de boa vontade pelos tamboreiros do 13.º Batalhão de Caçadores. Quanto á publica humilhação inflingida aos soldados, diz Bösche que estes podiam se consolar com o seu commandante, „o qual travou conhecimento nesta occasião com o chicote do imperador, conhecimento este pouco invejavel e que o principe a muitos já concedera.“

Aos que acreditam que a tropa estrangeira primasse pela disciplina, recommendamos mais este trecho do mesmo escriptor: „Quando o nosso batalhão voltou para o quartel, em signal de indignação, espatifou as janellas das casas das ruas por onde passava.“

3.º CAPITULO

Os arredores do Rio de Janeiro. Os jardins publicos. Bota-Fogo. O Jardim Botânico. São Christovão. A quinta imperial. A estrada de Minas Geraes. Santa Cruz. Itaguahy. O duro Guimarães.

Sabemos que nenhum paiz da terra foi mais ricamente abençoado pela natureza do que este Brasil, que se acha em cultura e desenvolvimento intellectual tão atrazado em relação aos paizes europeus; é de véras um paraizo, que a superstição vigia qual cherubim com a sua espada chammejante, de onde a arvore da sciencia da historia natural e universal, com os seus dourados fructos de hesperidas, é suffocada pelas parasitas do fanatismo, do escravagismo e da ignorancia.

Até os mais proximos arredores do Rio de Janeiro offerecem ao olhar tudo quanto o coração do homem possa desejar ou que o seu capricho queira exigir. Montes e valles mattas e rios, risonhos jardins e seductoras vivendas, um verde eterno e um céu sempre alegre, os cantos sonoros de milhares de passaros, que todos com rara pericia expandem sua vóz, o rumor do oceano que nos reconta as lendas das mais longinquas terras, e os navios que de velas aligeras por elle singram — tudo aqui se reúne formando um quadro de suprema harmonia; é como se a natureza quizesse pela superabundancia do seu amor mostrar ao estrangeiro migrante, que uma sorte infeliz arremessou a estas distantes plagas, que tambem aqui, a duas mil leguas da patria, será ella carinhosa mãe, a querer consolal-o e compensal-o de tudo quanto falta ao seu coração cheio de saudades. Uma excursão aos arredores do Rio de Janeiro é o melhor meio, o unico, de afugentar do peito soffredor a saudade e a tristeza.

Dois passeios muito lindos apresentam-se á escolha do vacillante excursionista: um delles leva á Quinta Imperial, o outro ao Jardim Botânico.

Seguem-se 8 paginas de descripção, não só desses dois logradouros, mas tambem do itinerario que leva do centro da capital a cada um delles.

A estrada de Minas Geraes segue por Santa Cruz, Itaguahy, e a duas leguas dessa localidade enveréda pela serra dos Orgãos.

Em Santa Cruz o Imperador possuia uma palacio e uma fazenda de cerca de 5 legoas quadradas, cultivada por uns mil escravos. Alem da agricultura havia ahi grande criação cavallar, bovina, suina e de aves; e de todos os productos eram mandados uma vez por semana ao mercado carioca.

Tratando da serra dos Orgãos, o autor descreve os typos e costumes dos moradores, assignalando a raridade de roubos, tanto mais de notar quanto é certo que os ladrões pouco teriam a temer da policia. Attribute o facto á vigilancia e á coragem dos moradores, os quaes decididamente dão caça a ladrões procedentes dos districtos vizinhos.

Ao contrario, muito frequentes são os assassinios, porém, não movidos por desejos de roubo: vinganças, honra offendida, ciume, são geralmente os moveis do crime. Livre e desimpedido perambula quem praticou semelhante acto; não é temido, nem odiado, nem evitado, nem perseguido; em toda parte acha amigos que, sendo necessario, o escondem e protegem; elle se vangloria ostensivamente de seu feito e o povo dá-lhe o apellido de „Duro“.

Segue-se um desenvolvimento deste thema. E mais adeante:

Um desses „duros“, a quem se apontam mais de 20 assassinatos, ou para empregar a genuina linguagem local „assassinatozinhos“, vive actualmente nos arredores do Rio. E' conhecido pelo nome de Guimarães.

4.º CAPITULO

Serviço policial. Organização militar actual. O Batalhão de officiaes. Os juizes de paz. As senhoras e as galanterias brasileiras. Doenças. Viveres.

Entre outras cousas, diz o autor que:

A policia no Brasil acha-se em más condições por toda a parte. Reina um vasto systema de suborno; tudo é venal; alguns poucos cruzados contrabalançam muitas vezes a consciencia dos juizes, e a justiça, qual propriedade particular, é publicamente vendida a quem mais dá. Antigamente existia no Rio de Janeiro uma „policia armada“, de cerca de mil homens, que patrulhava dia e noite as ruas e assim peiava a ladroagem; após a revolta de 7 de Abril, ou porque fosse de lembrança odiosa para o povo, ou porque pelo menos aparentemente se quizessem fazer reformas em todos os ramos da adminitração publica, ella foi subitamente dissolvida, e em seu lugar creou-se uma „Guarda Permanente“.¹²⁾ Este corpo comprehende cerca de 600 homens, recrutados na ralé do povo:

¹²⁾ Segundo Bandeira de Mello — *A Policia Militar Federal* — o corpo de guardas municipaes permanentes, ou simplesmente, o Corpo de Permanentes, do Rio, foi criado pelo decreto de 22 de Outubro de 1831. Foi uma das creações da dictadura do padre Feijó. O seu primeiro commandante foi o tenente-coronel Theobaldo Sanches Brandão, que teve como fiscal o major Luiz Alves de Lima, mais tarde Duque de Caxias. Este, já tenente-coronel, passou a commandar o corpo em 20 de Outubro de 1832.

Em Abril de 1833, o effectivo do corpo de permanentes da capital, por que as provincias tambem os tiveram, era de 521 homens, sendo 165 de cavallaria e 356 de infantaria. O seu pessoal era escolhido entre a gente bem comportada, pelo que o seu effectivo sempre se manteve muito aquem do estado completo.

O governo transferia para o exercito — o que naquelle tempo constituia um grande castigo — os individuos que não revelassem bom comportamento.

caixeiros do commercio infieis, escreventes imprestaveis, operarios miseraveis, jogadores infelizes, filhos degenerados, aleijados e mandriões de toda especie constituem esse bando autorisado de ladrões que parecem recrutados por um moderno *Falstaff* e que se destinam a proteger a segurança publica e a propriedade dos cidadãos. Era o chefe dessa Guarda Permanente o general *Lima* ¹³⁾ e o seu pessoal era largamente remunerado. Alem desse corpo não ha no Rio, nem em todo o Paiz, nenhuma outra tropa regular, excepto alguns poucos dragões de Minas Geraes, ¹⁴⁾ cujo unico serviço consiste em acompanhar D. Pedro II, menino de dez annos, á cidade, em certas occasiões, como sejam festividades e paradas. Nessas occasiões costumam apresentar-se tambem os tres regentes que durante a minoridade do Imperador administram o paiz, inclusive o respeitavel José Bonifacio de *Andrada*, o tutor escolhido pelo pae do imperadorzinho. Apparece então tambem a guarda nacional, que conta 20.000 homens, a qual aliás tem por função desempenhar todo o serviço activo; mas raramente o effectivo formado no Campo da Honra ¹⁵⁾ excede de 4 a 5 mil homens.

A proposito do batalhão de officiaes
diz o autor:

Este corpo comprehende cerca de 400 homens todos officiaes, que, porém, fazem serviços de soldados. A coisa passa-se

¹³⁾ Equivoco. Nem o cargo era de general. O autor faz confusão, pela semelhança dos nomes com outros Limas. Quem mandava os Permanentes era o futuro Caxias, ainda tenente-coronel.

¹⁴⁾ A reorganisação de 1824 extinguiu os regimentos de dragões, que eram tres: o Regimento de Dragões de Rio Pardo, justamente celebre, o de Montevidéo e o da União, que passaram a ser respectivamente o 5.º, 6.º e 7.º regimentos de cavallaria de 1.ª linha do exercito. Já se vê que ao ser escripto este livro não mais viera para o Rio, com a missão dragões de Minas, de que um esquadrão viera para o Rio, com a missão de montar guarda ao soberano, por ter sido a restante tropa enviada para o norte em 1817.

Outro elemento capaz de causar confusões aos soldados estrangeiros era a Imperial Guarda de Honra, criada por D. Pedro I por decreto de 1.º de Dezembro de 1822, de que um dos tres esquadrões tinha parada em Taubaté, um na cõrte e outro em S. João d'El Rey. Olhada em conjuncto, constituia esta tropa um regimento de dragões, dissolvido, porém, pela regencia, em 1832. A partir dahi, como poderia acompanhar o pequeno imperador?

Tambem, a regencia não dissolveu o exercito, a que apenas reduziu consideravelmente.

¹⁵⁾ A actual Praça da Republica tem tido varios nomes: Campo de S. Domingos, Campo de Santanna, Campo da Acclamação (a partir de 1822) e Campo da Honra (a partir de 1831).

assim. Com a abdicação de D. Pedro I os brasileiros que serviam no exercito em postos elevados não podiam ser simplesmente dispensados e despedidos como se fez com os estrangeiros; como medida provisoria foram grandemente reduzidos os seus vencimentos e terão que esperar o resto da vida por uma melhora pecuniaria. Com as constantes perturbações da ordem, que continuavam agitando o Imperio, a força militar existente era insufficiente e então os officiaes pensionistas se ajuntaram em parte, com os seus sonhos de louros e ouro, formando um batalhão de voluntarios, para proteger e defender a patria livre.

Depois de mais alguns commentarios:

Aliás não se presta aos militares e funcionarios a mesma consideração de que gozavam no tempo do imperador; só os juizes de paz, eleitos pelo povo, e que desempenham sua função sem qualquer remuneração gozam de estima publica e quasi cega obediencia.

Seguem-se mais algumas considerações e adeante:

O bello sexo aqui, em synthese, não se pode considerar bello, mas as senhoras das provincias do sul distinguem-se sob certos aspectos vantajosamente das do norte. Assim, por exemplo, encontram-se em *São Pedro do Sul*, *Santa Catharina* e *São Paulo* commumente senhoras de tẽz branca e faces coradas, o que no Rio é grande raridade. As senhoras da capital têm geralmente uma pelle entre parda e amarella e os traços physionomicos fortemente pronunciados, e são quasi todas meudas e magras, mas de prompto esquecemos os seus defeitos diante dos seus olhos negros, saudosamente scintillantes, as delicadas mãos sempre inquietas, os bem conformados pés sempre a dansar, e a leve graça que as envolve em todos os seus movimentos supprime o que falta em fórmãs abundantes.

Depois de algumas linhas:

Tanto as senhoras como as moças em geral gostam dos estrangeiros.

Desenvolve o thema e accrescenta:

Mas o estrangeiro que se livre de casar, porque certamente terá decepção. Ou elle verifica que não existe o promettido dóte, ou em vez d'um anjo sae-lhe uma Xanttipa, ou a jovem esposa lhe arrasta toda a familia a viver nas suas costas, etc. etc. Um defeito ainda maior das senhoras do Rio

de Janeiro é a sua excessiva preguiça e indolencia, etc.¹⁶⁾ Madame tem suas escravas. Etc.¹⁶⁾ De lavar e cozinhar nem se falle, etc.¹⁶⁾)

Um outro muito máo habito que quasi todas as mulheres do Rio seguem é o de mascar fumo e tomar rapé. A mais fina dama traz a sua tabaqueirazinha dourada e com ella brinca nas mais brilhantes reuniões, como a coquette parisiense com o seu leque, etc.¹⁶⁾ A Igreja é o theatro habitual das aventuras amorosas, na phase inicial a mais ardente, da sua eclosão. Só ahi é possível ver as damas sem embarços, approximar-se discretamente e até cochichar algumas palavras. A religião encobre tudo. O minimo signal basta para ser comprehendido e emquanto se faz devotamente o signal da cruz pronuncia-se no tom da mais fervorosa prece, a declaração de amor, etc.¹⁶⁾

O clima da capital, se bem que esmagadoramente quente, é muito saudavel, para o que muito contribue o fresco vento do mar, o qual em geral das dez da manhã á uma hora da tarde suavisa com o seu halito refrescante a ardencia dos picantes raios solares. Epidemias aqui não têm direito de cidade, mesmo a febre amarella que em outras regiões da America tantas vezes causa tão horriveis devastações, no Rio mal se conhece de nome, como aliás não existe nenhuma doença local perigosa, exceptuadas algumas erupções de pelle não malignas. Nesta cathegoria apresenta-se a sarna (em allemão: *cão vermelho*), que produzida pelo excessivo calor, cede facilmente ao uso de banhos de mar. Mesmo nesta zona o banho de mar assiduo é não só dos melhores effeitos curativos, como absolutamente necessario para conservação da saude e do vigor physico. Também são frequentes os resfriados, porém, não têm gravidade como costuma succeder na Europa; no maximo sobrevivem ligeira febre. Por isso tambem não ha receio em, estando banhado de suor, expor-se ás mais fortes correntes de ar, ou até beber agua gelada, coisas que na Allemanha difficilmente passariam impunes. Todos os males rheumaticos e chronicos de nossa patria são sob o ponto de vista medico, menos communs nesse novo Imperio. Comtudo ha uma outra doença que os estrangeiros quasi sem excepção adquirem ao chegar ao Brasil e que não havendo prompta intervenção medica pode tornar-se mortal: é uma violenta diarrhéa. Em tal caso é sempre de aconselhar que se prefira ao medico europeu um medico natural do paiz, etc.¹⁶⁾

Na terra de Colombo ainda não se sabe muito da homeopathia, etc.¹⁶⁾)

¹⁶⁾ Trecho supprimido. Em regra, explanação de um assumpto já tratado.

Refere-se ainda o autor á elephantiase, ao bicho de pé, aos mosquitos e ás pulgas. Trata em seguida das fructas: maçãs, pêras, cerejas, ameixas, não se encontram; ha laranjas, „de que no interior se encontram florestas que são muito superiores ás de *Messina*;“ o hypersucculento ananaz (abacaxi), a manga, o cajú; no sul tambem se encontra o pecego; aqui e alli dá a uva, mas não é bôa; superabunda a banana „embora não muito saborosa, extremamente util, alimento principal das classes pobres e dos negros, e de que tambem se fabrica uma cerveja muito espumante“; excepcionalmente grandes e bonitos são os figos,“ dos quaes se poderia auferir grande vantagem economica se soubessem seccal-os ou de outro modo conserval-os para exportação. Aliás os brasileiros são, como sabemos, preguiçosos e por isso gostam de deixar apodrecer as coisas;¹⁷⁾ constroem demasiadamente sobre a formidavel potencia de uma natureza omnifecunda“ etc.¹⁸⁾

Assim de um modo geral os viveres aqui não são muito apreciaveis e a cozinha brasileira jamais adquirirá honrosa autonomia; aqui dominam inglezes e francezes.¹⁸⁾

A carne no Brasil é magra e ruim; os mais fortes condimentos suprem a falta de substancia, etc.¹⁸⁾ O pão é branco e bonito, mas tambem não é barato, etc.¹⁸⁾, a farinha extrahida da raiz da mandioca substitue para muita gente o pão; é igualmente alimenticia, mas não é tão saudavel como a farinha de trigo, etc.¹⁸⁾

¹⁷⁾ N. do T.: Em allemão, ha ahi um trocadilho, por que preguiçoso é designado pelo mesmo vocabulo que podre.

¹⁸⁾ Trecho suprimido. Em regra, explanação de um assumpto já tratado.

5.º CAPITULO

**Miranda, o protector. Audiencia nas cavallariças. Entre-
vista com o imperador. Embarque das primeiras tropas
alleãs para o Rio Grande. Morte da imperatriz Leopoldina.
D. Pedro como esposo. Viagem do Rio de Janeiro ao Rio
Grande. Almirante Brown.**

Considera o autor terminado com os
quatro capitulos precedentes o preambulo
de sua narrativa.

Um cadete pertence á casta militar, como a crysalida á
classe das borboletas; eu tinha envergado o uniforme em *Braun-
schweig* e imaginei poder ser immediatamente soldado no Brasil
— e imaginei até que, pelo grande sacrificio de abandonar a
patria e as relações domesticas, D. Pedro I bem podia dar-me
um uniforme mais importante, etc.¹⁹⁾

Monsenhor Miranda ²⁰⁾ era o Mi-
nistro dos Negocios das Colonias e passava
por protector dos imigrantes alleãs. A
elle dirigiu-se tambem o autor. Como, po-
rém, não ouvisse quanto ao resultado se-
não promessas, resolveu pessoalmente pro-

¹⁹⁾ Trecho supprimido, etc.

²⁰⁾ Monsenhor Pedro Machado de Miranda Malheiros, nomeado
por portaria de 23 de Dezembro de 1823. Não era ministro, mesmo
porque não existia esta pasta. No entanto, a confusão feita neste
caso apparece até nos documentos officiaes. Os editaes publicados
pelo consulado brasileiro da cidade livre de Bremen assim se ex-
primem: "... em conformidade com as ordens de Monsenhor de Mi-
randa, chaceleiro do Imperio do Brasil e ministro da colonização, etc."
Monsenhor Miranda, cujo nome por inteiro jamais apparece nos do-
cumentos que firma, era apenas inspector da colonisação estrangeira
e correspondia-se com o imperador por intermedio da eSecretaria dos
Negocios Estrangeiros, provavelmente porque ainda não existia o mi-
nisterio da agricultura.

curar D. Pedro I e conseguiu avistal-o e, depois dum adiamento, fallar-lhe mesmo nas cavallariças, onde o Imperador em pessoa enfrenava e arreiaava o seu corcel. „Attendez un moment, je reviendrais aussitôt!“ E, depois, „allez au ministre de la guerre et soyez sans peur, vous serez employé“, foram as duas respostas. No mesmo dia cumpria essa ordem e tendo a ventura de encontrar esse ministro com o Imperador e a Imperatriz, esta fallou ao autor em allemão e transmittiu ao seu esposo as respostas delle. Resultado: Ordem ao Ministro da Guerra para admittir *Carl Seidler* como 2.º tenente no 27.º Batalhão de Caçadores.²¹⁾)

Assim estava lançada a minha sorte; como servo de um novo tyranno estrangeiro eu me considerei altamente feliz — e poderia tel-o sido. Mas morreu D. Leopoldina e D. Pedro deu ás de Villa Diogo; por isso não vim a ser heróe, etc.²²⁾ Já então era voz corrente que um batalhão de tropas allemãs devia partir com urgencia para o Rio Grande, afim de tomar parte na campanha contra Buenos Ayres e a Cisplatina, tão mal succedida para o Imperio. Tudo fazia prever que a escolha tocasse ao 27.º Batalhão, pois era elle, como já veremos, o unico completo. Que alegria para mim, tomar parte nisso. Que magnifica perspectiva de gloria militar, experiencia e accesso. Os batalhões, que eram de 6 companhias, deviam ter 720 homens e nós eramos mais de mil. Alem do nosso havia, porém, então no Rio mais tropa allemã, o 2.º e 3.º batalhões de granadeiros e um esquadrão de lanceiros, de 85 homens; pois o 28.º batalhão apellidado pelos naturaes „Batalhão do diabo“ estava em Pernambuco, aonde fora para abafar uma insignificante sublevação popular, mal pronunciada.²³⁾ Esses quatro batalhões, mais o pequeno esquadrão, poderiam contar ao todo tres mil homens. Nem realmente era necessario maior effectivo para manter a ordem no Rio, não

²¹⁾ O nome do autor não figura nas relações de mostra, organizadas no Passo de S. Lourenço, após a retirada de Fevereiro de 1827, nem como official, nem como sargento ou soldado.

²²⁾ Trecho suprimido, etc.

²³⁾ Refere-se á chamada Confederação do Equador, proclamada a 2 de Julho de 1824. Não foi um movimento tão insignificante, como o autor insinua. O endeusamento dos heróes estaduaes tem concorrido para glorificar este movimento, que se triumphasse dividiria o Brasil pelo menos em dois.

tivesse o Imperador commettido a imprudencia, a conselho de falsos amigos e reclamações de deputados, de destacar um a um os batalhões para remotas provincias e assim desguarnecer totalmente a capital. Mas já então diligentemente uma facção tecia a teia que mais tarde havia de enlear o passaro imperial. Aconselharam a D. Pedro, que déveras parece estava cego, mandasse o nucleo de sua tropa para Pernambuco, onde reinavam idéas revolucionarias; logo depois reclamavam providencia igual para a região meridional do Imperio, pois a guerra com Buenos Ayres exigia tal sacrificio; finalmente, até uma terceira expedição foi ordenada para Santa Catharina. A tudo o Imperador accedia.

Em Novembro de 1826 appareceu a ordem de embarcar immediatamente para o Rio Grande o 27.º Batalhão, com os lanceiros, devendo reunir-se ao exercito lá constituido sob o commando do general Rosado. Toda a força ahi reunida não excedia de 16.000 homens, dos quaes 6.000 em Montevidéo, dois mil em varias cidadezinhas de São Pedro do Sul, e cerca de 8.000 na fronteira da Cisplatina.²⁴⁾ Ao passo que o conjuncto dos exercitos de Buenos Ayres da Cisplatina (ou Banda Oriental) contava 20.000 homens, sob o commando do general *Alvear*, sendo 16.000 em campo aberto oppostos ao general Rosado. O rio Jaguarão, que formava a fronteira entre as provincias Cisplatina e do Rio Grande, ainda separava os dois exercitos.²⁵⁾ Assim estavam as cousas, quando

²⁴⁾ Carlos Seidler jogava naturalmente com os effectivos registrados pelos jornaes e com o que ouvia dizer no quartel. Dahi, os exageros que registra. Souza Docca, anotando os *Annaes*, de Lima e Silva, resume os mappas ainda existentes no Archivo Nacional: toda força existente no Rio Grande, mesmo após a chegada dos reforços destinados ao general Massena Rosado, não excedia de 5931 homens; incluindo a brigada de Bento Manoel, doentes, etc., o exercito brasileiro contava no dia 20 de Fevereiro de 1827 com 6.300 combatentes, achando-se neste numero incluído o proprio 27.º Batalhão de Caçadores. Igual exagero pode-se notar no que diz respeito ao inimigo, que até o dia da celebre batalha não conseguiu reunir mais da metade dos 20.000 soldados a que se refere o autor.

²⁵⁾ O autor ouviu falar em fronteira de Jaguarão e confundio as cousas. A essa época, evoluíamos da „fronteira“ superficie para a fronteira linha. As expressões: fronteira do Rio Grande, fronteira do Jaguarão, fronteira de Bagé, como anteriormente as fronteiras de Rio Pardo, correspondiam a departamentos administrativos e a zonas de acção dos commandos respectivos. Como technologia, adaptava-se perfeitamente a velha noção de fronteira.

Ao tempo da guerra cisplatina, convem não esquecer, a nossa fronteira com a actual Republica Oriental já se achava definida por uma linha, de accordo com a convecção de 1819. Passava realmente pelo Jaguarão, mas se estendia muito para oeste, proseguindo pelo Arapahy e pelo Uruguay. A linha de vlgiancia da nossa cobertura, na extrema direita, sempre passou pelo Arapahy,

o Imperador tomou a subita resolução de collocar-se pessoalmente á testa do seu exercito. D. Pedro, de natureza, não era covarde; elle tinha sangue quente, impetuoso, espirito ousado, teimoso, tendencias para despota, era desconfiado, inconfido, frequentemente o manifestando em actos e palavras, raramente cedendo, e quando occorria era sempre de maneira original, a um impeto de seus melhores sentimentos; dotado de muita capacidade julgamento e de espirito, mas de pouca acuidade intellectual, muito zelo, sem perseverança, muita teimosia, porém, só quando se tratava de satisfazer a seus caprichos, etc.²⁶⁾

Emfim — quer fosse madura reflexão, quer fosse idéa fixa — elle partiu immediatamente para o Rio Grande, com o seu ardor de apprehendimento. Esse gesto do Imperador foi recebido com geral enthusiasmo; a soldadesca, exgotada pelas privações de toda a especie, pelos soffrimentos de uma campanha longa e sem resultado, rapidamente se reanimou e reviveu os seus adormecidos sonhos e enthusiasmos; e o cidadão desassocegado vislumbrou no seu espirito a paz imminente, á tanto tempo almejada, após uma brilhante batalha. Mais uma vez o Imperador conquistara o amor dos seus subditos; as culpas antigas foram esquecidas, quaesquer germens de fermentação foram abafados. D. Pedro tornou-se o heróe do dia, o *cid* coroado de gloria nas baladas de esperança dum futuro proximo.

Eis que repentinamente morre a Imperatriz, esta senhora quasi que adorada por todos os brasileiros, e com incrível rapidez espalharam-se os mais horripilantes boatos a respeito da maneira e da causa dessa morte.

No Rio Grande recebeu o Imperador a noticia. Visivelmente não a esperava, etc.²⁶⁾

Elle entregou o commando do exercito ao general *Barbacena*,²⁷⁾ um competente politico, porém, general inexpe-

²⁶⁾ Trecho supprimido, etc.

²⁷⁾ D. Pedro nunca assumiu propriamente o commando do exercito de campanha. A sua ida ao theatro de operações foi motivada pelo desejo de acompanhar de perto os acontecimentos, removendo com a sua imperial presença as grandes difficuldades com que luctava o exercito.

A começo, não havia no sul um commando unico: o general Lecór commandava na Cisplatina e Abreu, no Rio Grande. Posteriormente, no commando de Massena Rozado, e provavelmente no de Abreu, desde que este atravessou a fronteira e pentrou na provincia conflagrada, mbora continuassem a existir os dois commands já citados, o general Rozado jamais se considerou commandante em chefe, deixando, pelo contrario, entrever que sempre se conservou como

riente etc.²⁸⁾ repetido por milhões de linguas, surgiram milhares de suposições, cada uma das quaes excedendo á outra em exagero, loucura e gravidade, devendo, porém, ter tido algum fundamento, etc.²⁸⁾

Ainda antes do regresso de D. Pedro do Rio Grande devia ter logar o sepultamento, e devéras na noite desse acto as coisas no Rio estavam muito criticas. Toda a cidade estava de luto; uma dôr muda, de desespero, tomava todas as physionomias; negros, mulatos, portuguezes, inglezes, italianos, allemães, todos choravam em commum a morte da Imperatriz; pela primeira vez sentiam-se irmãos, o odio nacional calava-se e os resentimentos pessoases desapareciam. Um movimento fóra do commum reinava em todas as ruas, inquietação no porto, ondulações do povo nas praças publicas, mas tudo silencioso, fechado em si mesmo, secreto. Cada qual sabia o que queria e estava prompto á tomar parte activa no primeiro rompimento; o governo secretamente exultava com a revolta, que provavelmente serviria aos seus designios egoisticos; segundo todos os aspectos, havia de resultar profunda mudança na administração publica; o Imperio trepidava em todas as suas juntas.

Esperava-se de toda a parte que as tropas allemãs, exarcebadas pelo supposto assassinio da Imperatriz, tomassem as armas e declarassem não mais obedecer a D. Pedro. Mais de 700 moços brasileiros, das melhores familias, armados de pistolas e punhaes, haviam se reunido em torno do convento da Ajuda, ondê estava o esquife, e no Passeio Publico, e mandaram offerecer sua collaboração ás tropas allemãs. Bastaria que um official fizesse um gesto e os soldados descontentes logo ter-se-iam sublevado, a revolta, crescendo como uma avalanche, ter-se-ia tornado revolução generalizada. Porém, sabia-se muito bem que aos brasileiros não importava vingar a Imperatriz, mas saciar o seu odio contra o Imperador e attingir outros objectivos particulares; sabia-se que as tropas allemãs, mesmo que trahissem o seu senhor e tomassem o partido dos brasileiros, só seriam pagas com ingratição e provavelmente seriam despedidas da mesma forma por que o foram depois por um decreto da Camara dos Deputados, etc.²⁸⁾

simples commandante das armas da provincia do Rio Grande e subordinado de Lecór.

O tenente-general Felisberto Caldeira Brant Pontes, futuro Marquez de Barbacena, foi nomeado general em chefe por decreto de 12 de Setembro de 1826 e partiu do Rio de Janeiro no dia 3 de Novembro do mesmo anno; o imperador deixou a capital do paiz 21 dias mais tarde, com destino a Porto Alegre, onde Barbacena já se achava.

²⁸⁾ Trecho supprimido, etc.

O autor examina, para mostrar contradições e divergir de opinião, as apreciações sobre a personalidade de D. Pedro I, expressas em livro por *Mansfeld* e por *Kloss*. Atribui á marquezia de Santos, isto é, á paixão do Imperador por ella as desconsiderações e os máos tratos infligidos a D. Leopoldina. A uma das filhas dessa ligação illicita D. Pedro fez duqueza de Goyaz e obrigava a seu convívio as princezasinhas filhas legítimas.²⁹⁾

Sem estar expressamente mencionado, parece que o autor acompanhou a comitiva de D. Pedro no seu regresso ao Rio, pois na pagina 126 encontra-se:

Poucos dias após a morte da Imperatriz eu reembarqueei para o Rio Grande,³⁰⁾ com um destacamento de 85 homens, para me reunir ao meu batalhão. Velejavamos em um comboio de dezeseis navios mercantes; eramos escoltados por uma fragata e um bergantim, como aconselhava o facto de que o temido almirante *Brown* levava frequentemente a bandeira de Buenos Ayres, como verdadeira ousadia de louco até ao porto do Rio de Janeiro, causando geral perturbação. Esse *Brown* era um audacioso aventureiro e experimentado marinheiro, um atrevido cavalleiro da sorte, que tanto combatia pelo soldo estrangeiro como pela sua gloria, um cavalleiro sem medo, mas nem sempre sem „reproche“; tratava a guerra como um torneio desportivo e considerava seu titulo de almirante como carta de corso; por mais fraca que fosse a flotilha do seu commando, sempre elle procurava a esquadra brasileira, dez vezes mais forte, e com galanteria cavalleiresca desafiava ao duello qual-

²⁹⁾ A pequena Duqueza de Goyaz veio mais tarde pertencer á alta nobreza allemã, casando-se em 1843 com o official bavaro, conde de Treuberg e barão de Holzen, „senhor de grandes terras na Suabia e na Franconia“. Dona Izabel Maria de Alcantara Brasileira, Duqueza de Goyaz, condessa de Treuberg, Baroneza de Holzen, falleceu em Murnau (Baviera) a 3 de Novembro de 1898, deixando larga descendencia. Vide Alberto Rangel — *D. Pedro I e a Marquiza de Santos*.

³⁰⁾ O 27.º Batalhão de Caçadores seguiu para o sul com o imperador, no dia 24 de Novembro de 1826. Segundo Alberto Rangel, a expedição constava de dez unidades navaes. Apesar do autor falar em reembargar, parece que só após a morte da imperatriz é que elle foi se reunir ao seu batalhão. Basta reparar nas minucias da sua narrativa, a partir este momento. Só então descreve as localidades por onde passa e a vida do exercito.

quer dos navios — duello que sempre acabava em seu favor etc.³¹⁾

Na manhã do 15.º dia o comboio abicou á terra do Rio Grande, mas a es-colta proseguiu na róta para Montevidéo, a juntar-se á esquadra Imperial que bloqueava o Rio da Prata.

A esquadra brasileira contava então mais de 30 velas, onze ou doze das quaes eram navios de primeira classe; ao passo que toda a força naval de Buenos Ayres era formada de uma corveta-almirante e quatro navios menores. Apesar dessa desigualdade, a vantagem estava sempre do lado mais fraco; *Brown* mostrava-se sem receio em toda parte no alto mar, estava em toda parte e em parte alguma; á noite approxima-se da frota inimiga, a sentinella era abatida, a tribulação desarmada em silencio e dessa fórma capturava um navio após outro. O Brasil, para sustentar sua esquadra, como vimos nada insignificante, tinha que desperdiçar sommas formidaveis; Buenos Ayres, porém, não tinha dinheiro e nada podia fazer pela sua esquadra, mas as presas effectuadas eram sufficientes para manter a pequena flotilha e assim poupava muito o Estado. Apezar da grande destreza e dos excellentes talentos que *Brown* revelava em qualquer empreza guerreira, ter-lhe-ia sido impossivel manter-se por muito tempo contra a força naval brasileira tão superior, se essa fosse commandada por gente adequada e emprehendedora. O almirante Lobo, commandante de toda a esquadra, entretinha relações secretas com os inimigos de sua patria. Cuidando só do seu proprio interesse, elle permittia a troca de elevadas sommas em dinheiro a entrada e sahida dos navios do governo de Buenos Ayres no Rio da Prata. Está provado que debaixo dos seus olhos foram tomados navios mercantes brasileiros sem que elle fizesse menção de vir em auxilio dos seus patricios. Os navios inimigos escoltavam as presas para Buenos Ayres através da esquadra brasileira, e esta muitas vezes nêem um tiro disparava. Finalmente alguns officiaes déram queixa ao Imperador contra essa dubiedade e Lobo foi chamado ao Rio. Como, porém, durante o seu commando elle houvesse enriquecido, não lhe faltaram amigos e estes souberam encaminhar as cousas de modo que a sua exoneração foi por desidia e não por trahição, do que entretanto o accusavam os seus subordinados. A sentença de um Conselho de Guerra subornado o levou á prisão na fortaleza de Santa Cruz, mas no fim de pouco tempo foi solto e conservou suas honras e titulos.

³¹⁾ Trecho supprimido, etc.

Os successores no cargo de Lobo, que não encaravam como grave um castigo qual o que este teve e que igualmente só assumiam o commando com o ardente desejo de enriquecer nessa oportunidade, seguiram o seu exemplo e mediante pagamento deixavam entrar e sahir os navios inimigos. Desta maneira, pelo heroismo de *Brown* e a traição dos Almirantes brasileiros, Buenos Ayres soube de tal fórma fazer durar a guerra, que entretanto, segundo todas as apparencias devia ter acabado promptamente, até que D. Pedro se viu forçado a fazer a paz, em 30 de Outubro de 1828, sem quaesquer condições vantajosas para o Brasil. Tambem não foi muito honrosa a influencia da Inglaterra nessa negociação, tal qual aliás durante a campanha.³²⁾

³²⁾ A influencia da Inglaterra nesta guerra e na paz que se seguiu tem dado logar a numerosas discussões. Até hoje muito se fala na „pressão inglesa“. O debate está mais ou menos encerrado pela publicação da obra do tenente-coronel Souza Docca — *A Convenção preliminar de paz de 1828*. A intervenção inglesa nada tem de desairosa.

6.º CAPITULO

A provincia de São Pedro do Sul. Clima e produções. Caracter e costumes dos habitantes. As filhas do Fazendeiro. Rio Grande do Norte ³³⁾ e Rio Grande do Sul.³⁴⁾ A cidade de São Francisco de Paula ³⁵⁾)e o Marquez de Barbacena. Batalha no Passo do Rosario. Festejos em Freguezia Nova.³⁶⁾

O autor assignala o contraste da natureza do Rio Grande do Sul com a do Rio de Janeiro. Considera o clima sulino muito agradável e extraordinariamente salubre. Gaba a uberdade do solo, citando como exemplo a colonia allemã proxima a Porto Alegre; idem a flora e a fauna, especialmente a riqueza no gado cavallar e bovino. Acha excessivo o que aqui se pede do cavallo, geralmente 20 a 25 milhas de viagem num dia, de sol a sol. Elogia a resistencia e pericia do gaúcho, como cavalleiro.

Mal o viajante alcança um pouso, onde pretende trocar de montaria, elle tira a sella do animal coberto de suos e de espuma, dá-lhe u maçoito com o chicote e o deixa entregue á sua sorte. Que seja seu ou não, é o mesmo; o dono nunca estranhará que o cavallo não lhe volte; até se necessitar outra vez, com o mesmo prazer de novo lhe emprestará outro cavallo, sem paga ou restituição. Se o animal abandonado conserva bastante força em seus membros extenuados, elle expon-

³³⁾ Actualmente, S. José do Norte.

³⁴⁾ Actualmente, cidade do Rio Grande.

³⁵⁾ Actualmente, Pelotas.

³⁶⁾ Actualmente, Triumpho.

taneamente volta para junto do seu dono e logo que avista a morada delle annuncia o seu regresso relinxando alto e alegremente ,ainda que nunca tivesse tidonessa casa com que saciar sua fome e sua sêde. Oinstincto do animal envergonha o coração insensível do homem.

O autor assignala com as vantagens para o habitante sulino a differença de aspecto e de typo do povo, em relação ao do Rio. Descreve a hospitalidade gauchesca. Refere-se aos latifundios „de 16 a 20 milhas quadradas, em que se encontram ce mmil rezes e muitos mil cavallares“. Descreve a fabricação do xarque. Registra o uso do assado com couro.

Aqui (Rio Grande) havia pois desembarcado o 27.º B. C. e esperava ordens do general *Barbacena* ao qual, como sabemos, o Imperador após a morte de sua esposa entregara o commando. Este homem que, como já referi, foi algumas vezes atilado politico e melhor negociante, porém, nunca em sua vida havia sido soldado, tinha dado ao seu talento militar e no favor da cega deusa da sorte, a promessa de terminar a demorada campanha com uma unica batalha bem succedida. Assim recebemos a ordem de marchar com urgencia para *São Francisco de Paula*, um logar distante 7 legoas do *Rio Grande*, e a hi esperar occasião de podermos sem perigo nos reunir ao exercito, etc.³⁷⁾

Era a primeira vez que em *São Francisco de Paula* se viam tropas estrangeiras, etc.³⁷⁾

Depois de uma agradavel permanencia de algumas semanas nesta magnifica cidade, recebemos ordem de partir e se mretença nos reunirmos ao exercito, etc.³⁷⁾ Começou uma verdadeira caçada forçada, pois marchavamos noite e dia; o general queria a todo franse, quanto antes melhor, travar uma batalha decisiva,³⁸⁾ na qual segundo sua plena convicção elle tinha que vencer. Então, repentinamente, e de certo em occasião impropria, desapareceu todo o bom trato que até então tivéramos. As rações, que até ahi compreendiam carne, pão, feijão, arroz, aguardente e sal, foram reduzidas só a carne e

³⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

³⁸⁾ Tem razão o autor. *Barbacena* preoccupou-se desde logo com a reunião de todos os meios de que dispunha, para travar uma batalha decisiva. Chegou mesmo a se escrever ao conde de Lages, informando-o de que tinha o seu plano feito, ficando na defensiva até ter pelo menos *effectivo igual ao inimigo*. Apenas, as marchas forçadas a que se refere Carlos Seidler foram feitas para evitar que os platinos ganhassem a nossa linha interior e esmagassem, successivamente,

agua, pois o Marquez, em vista do seu louco systema financeiro, era de opinião que bastava ao soldado ter uma dessas cousas para matar a fome, a outra para saciar a sede.³⁹⁾ Já nos primeiros dias da nossa marcha forçada faltou o mais indispensavel; nem ao menos sal se fornecia, muitas vezes nem havia como comprar-o a bom dinheiro. E' claro que semelhante má trato havia de cousar má impressão no soldado, que não encontrava desculpa a uma tão notavel alteração; os officiaes tiveram innumeradas occasiões de verificar a existencia de um nascente descontentamento. Comtudo, no dia da batalha, como vamos ver, o 27.º B. C. se distinguio gloriosamente.

Era começo de Fevereiro de 1827 quando partimos de *São Francisco de Paula*; cada dia esperavamos topar alguma partida do inimigo, mas alcançamos sem o menor incidente o exercito; que se compunha de tres⁴⁰⁾ regimentos de cavallaria e cinco batalhões de infantaria (tropas regulares), nove regimentos de cavallaria de milicia e dois grupos de artilharia, cada um de seis canhões; ao todo cerca de 8 mil homens.

A força inimiga contava o dobro, pois eram quatorze mil homens de cavallaria, tres batalhões de infantaria muito fracos e 24 canhões.⁴¹⁾

a ala direita, postada em Sant'Anna, e a ala esquerda, espalhada na região de Pelotas e Jaguarão.

As fadigas impostas ás tropas, que constituíam os dois grupos em que o Marquez de Barbacena foi encontrar o exercito dividido, redundaram na mais brilhante manobra estrategica que a nossa historia registra, corrigindo o erro fundamental de Massena Rozado.

³⁹⁾ O traductor assignala, numa nota que redigiu, a differença que se nota entre os nossos proprios soldados, no que diz respeito a alimentação. Os *corpos provisórios*, do ultimo movimento revolucionario compostos de rio-grandenses, contentavam-se com carne e sal, emquanto que os bahianos, paulistas e mineiros reclamavam maior variedade, dando grande apreço ao feijão e á abobora.

⁴⁰⁾ O autor deve ter escripto de memoria e por isso se enganado em muitos dados numericos. O exercito, depois de reunida a ala de Sant'Anna com a de Pelotas, contava: 5 batalhões de infantaria, mas a cavallaria estava representada por cinco regimentos de 1.ª linha, cinco de 2.ª, fóra os esquadrões soltos e o corpo de paesanos do general Abreu. De accordo, quanto á artilharia, que alem do mais era de pequeno calibre e diminuto alcance.

⁴¹⁾ Estes dados soffrem do mesmo mal que os relativos ao nosso exercito.

O exercito platino contava com quatro batalhões de infantaria, 16 canhões, em regra superiores aos nossos quanto á potencia; a sua superioridade residia principalmente em artilharia e cavallaria. Um ligeiro exame das diversas phases da luta põe em evidencia um interessante contraste: de nosso lado, as honras do dia couberam á infantaria; do lado platino, esta arma primou pelo retrahimento, não se animando a cruzar seus ferros com a mordente infantaria imperial, em que predominava a negrada nortista.

A 20 de Fevereiro de 1827, ás seis horas da manhã, topamos no *Passo do Rosario* com alguns destacamentos de cavallaria inimiga, que nos reberam com violenta fusilaria; logo o nosso Batalhão recebeu a ordem de lançar para a frente duas companhias, em atiradores, ao passo que as outras quatro companhias deviam proseguir a marcha em ordem unida. A noite havia sido escura e fria; só ás sete horas se dissipou pouco a pouco a cerração; o sol fulgurava no'ceu e avistamos o exercito inimigo em ordem de batalha numa elevação proxima. Comtudo, o que ahi vimos era apenas cerca de metade da massa total inimiga; a outra parte, maior, estava ardidamente occulta atraz da elevação.

Crescia o ardor solar; a natureza era quêda, como se o mundo todo estivesse na mais profunda paz; eis que o general *Abreu* recebeu a ordem de atacar o inimigo com a cavallaria miliciana e fazer lentamente avançar os nossos cinco Batalhões de Infantaria.⁴²⁾ O primeiro ataque foi desmedidamente violento, mas em absoluto desordenado, razão porque tambem a nossa milicia foi logo rechassada. Na mais horrivél anarchia os cavalleiros destroçados refluíam e atiravam-se com irresistivel pressão sobre o 18.º Batalhão de Caçadores, o qual, não podendo distinguir amigos de inimigos dentre os cavallerianos de uniformes iguaes, fez fogo ás cegas sobre a tropa amiga;⁴³⁾ o proprio general *Abreu* foi mortalmente ferido por uma dessas

42) Nova confusão. Embora o nosso exercito tenha se engajado obedecendo aos velhos moldes lineares, a organização do commando era accetivel e os papeis dos chefes bem definidos. Nota-se: commandante do exercito e seu estado-maior, cavallaria do exercito (paesanos de *Abreu*, brigada Bento Gonçalves e brigada Bento Manoel, destacada), artilharia, 1.ª Divisão, sob o commando do general Sebastião Barreto Pereira Pinto e 2.ª Divisão, sob o commando do general João Crisostomo Calado. Demos ao termo *divisão* o sentido correspondente á antiga technologia — destacamento mixto.

Quando as nossas tropas, deixando a formação de marcha, passaram ao dispositivo de ataque, a tropa de *Abreu*, que fazia a vanguarda, achou-se automaticamente sobre a esquerda do exercito e em escalão avançado. Logo, não podia ter recebido esta ordem, que dissolvía as duas divisões. Aliás, este absurdo não figura em qualquer documento da época, nem mesmo nas memorias ingenuas de certos heróes inventados mais tarde.

43) O general Calado — o mais autorizado informante no caso — menciona em sua parte de combate que ao notar o que se passava com a gente do *Abreu*, ordenou á 2.ª Brigada de Infantaria que formasse „quadrado“, alem de outras providencias que tomou, relativamente á cavallaria e á artilharia de que dispunha, collocando esta nos angulos do seu dispositivo.

O quadrado, velha formação desaparecida dos actuaes regulamentos de infantaria, podia ser de batalhão ou de brigada, de quatro ou de oito de fundo. . Huma Brigada de Infantaria, escreve o coronel Zagalo — *Systema de instrução para a infantaria*, começada a impri-

balas traiçoeiras. Ao mesmo tempo a outra metade do exercito inimigo surdiu da sua tocaia e apoiada por furioso canhoneio atacou a nossa força.⁴⁴⁾ Apesar da formidável desordem, que logo no começo da batalha se fez notar no nosso exercito, os soldados allemães se conservaram sempre calmos, e, não obstante todos os esforços do inimigo, não se deixaram abalar. Atordoados por essa calma e firmeza, a cavallaria inimiga depois de tres tentativas inuteis contra o quadrado do 27.º B. C. não mais ousou nos atacar.⁴⁵⁾ Um Batalhão de Infantaria que contra nós avançou, tambem se recolheu amedrontado depois de uma unica vez lhe termos feito uma descarga; só a artilharia incessantemente nos causava damno.

mir em 1823 — pode oppor-se aos ataques da Cavallaria, formando-se em quadrados parciaes, ou em quadrado geral.”

A 2.ª Brigada de Infantaria era composta do 13.º e do 18.º Batalhão de Caçadores. Seria que o 13.º B. C. não chegou a atirar? Como é que o autor podia ver isso, achando-se o seu batalhão em ponto afastado e ás voltas com o inimigo?

O general Calado diz em sua parte já citada: „Grito ao Sr. Marechal Abreu que se contenha, mas não sou ouvido, nem attendido. talvez porque S.ª Ex.ª já vinha ferido; o meu cavallo cai morto, e eu grito de pé, com furor, *ao quadrado*, que faça fogo para não ser rôto.”

⁴⁴⁾ Para apprehender de um golpe o que se passou sobre o campo de batalha de 20 de Fevereiro de 1827, convem acentuar que da parte dos nossos o ataque não passou por uma phase preparatoria, iniciando-se com o primeiro tiro o ataque propriamente dito. Do lado platino, a superioridade dos chefes sob o ponto de vista tactico é inegavel. Ao saber da approximação do adversario, Alvear, que se achava encurralado entre o rio e o inimigo, criou um destacamento de segurança, que postou a dois kilometros do ponto em que se achava o grosso de seu exercito, na direcção perigosa. Examinando a actuação deste destacamento, de accordo com a technica actual, vemo-lo funcionar como uma posição avançada que teve a missão de resistir a todo o custo, no seu proprio terreno, onde seria apoiada. A passagem dos platinos á offensiva não chegou a se caracterizar, porque a sua infantaria permaneceu mais ou menos immovel. Onde seria, pois, que o autor foi descobrir esse ataque geral, das tropas surgidas da tocaia?

⁴⁵⁾ O 27.º B. C., com o 3.º e 4.º da mesma arma, constituíam a 1.ª Brigada de Infantaria, que por sua vez era parte integrante da 1.ª Divisão. Coube, como se sabe, a esta occupar a direita do nosso dispositivo de ataque. Enquadrada na 1.ª Divisão, coube á 1.ª Brigada desempenhar um papel saliente na batalha, emprehendendo um energico movimento offensivo, que no dizer de Brown ter-nos-ia dado a victoria, se o exercito imperial tivesse elementos para reforça-la. Foi nesta phase, segundo o depoimento de uma importante testemunha ocular, pertencente ao exercito platino, que o 27.º B. C. atacou o 5.º batalhão inimigo, cujos volteadores se chocaram com os do batalhão de allemães. A esse tempo, a infantaria empenhava-se com as companhias em columna, coberto porém o grosso do batalhão por linhas ou enxames de atiradores. Nesta occasião, os platinos fizeram emprego de fogo de sua artilharia, em massa, contra os nossos, que muito soffreram desses 16 canhões.

Novamente se reaccendeu em nossas columnas o impeto combativo; pouco a pouco se reagrupava a nossa milicia debandada; e depois de algumas horas de luta logramos repellar o inimigo, a ponto que ninguem mais duvidava do feliz exito da batalha, quando, subito, por ordem do General *Barbacena* sôou o toque de retirada.

Ninguem poia edomprehender a causa desta retirada, no momento em que a sorte começava a pender para onosso lado; mas cumpria obedecer á ordem dada.

Começou a retirada, e então a desordem cresceu a tal grão, que o inimigo poderia com um leve golpe de mão ter aprisionado todo o nosso exercito se não tivesse elle mesmo ficado por demais desanimado; e talvez tivesse tomado o nosso recuio como sendo uma cilada. Nossos artilheiros só pensavam em salvar a sua pelle e abandonaram as peças que lhes estavam confiadas; nossa cavallaria debandou aos quatro ventos; só a infantaria, e desta especialmente o batalhão allemão de caçadores, se conservou sempre calma e firme.⁴⁶⁾ Lentamente e na melhor ordem esse pequeno troço de bravos se retirou; os soldados, quasi mortos de fadiga, ainda trouxeram onze dos canhões abandonados, e assim cobriram a retirada de todo o exercito. Só um canhão, que estava com duas rodas damnificadas por tiro, cahio nas mãos do inimigo; foi seu unico trophéo desse dia infeliz. Mas um destacamento da cavallaria irregular de Buenos Aires, emquanto os exercitos se batiam, foi saquear a nossa bagagem, situada a cinco milhas á refaguarda; batida e derrotada a reduzida escolta, esse destacamento carregou tudo quanto possuamos na bagagem.

Nesse dia ficaram cerca de 400 dos nossos, entre mortos e feridos, no campo de batalha, dos quaes 83 allemães.⁴⁷⁾ A

⁴⁶⁾ O que o autor diz, referindo-se á cavallaria e á artilharia, é infelizmente verdade. O commandante da artilharia foi duramente accusado, inclusive pelo Marquez de *Barbacena*, sendo submettido a conselho e, no fim de contas, absolvido. A cavallaria miliciana, que constituia o forte do exercito, debandou realmente, minado o seu moral pela propaganda derrotista, que os partidos politicos haviam instalado no parlamento, na imprensa e nas ruas das cidades e villas. Mas, no que diz respeito á infantaria, em nada o 27.º B. C. se mostrou superior aos demais corpos. Tem sido esta a opinião unanime dos mais competentes historiadores platinos, baseados no testemunho insuspeito de compatriotas seus.

⁴⁷⁾ Pelo menos em globo, os dados registrados pelo autor são muito approximados da verdade. A parte official brasileira consigna 333 baixas, entre mortos e feridos. O boletim do exercito inimigo refere-se a 500 baixas platinas. Perto de 400 soldados do 27.º B. C. ficaram cansados ao longo da estrada e muitos foram se apresentar ao inimigo, pensa Lima e Silva que por medo de serem mortos.

Ao contrario do que diz o autor, os allemães supportavam mal as fadigas.

perda do inimigo, no dizer delle proprio, attingiu a mais do dobro. Com uma horriavel scena de crueldade havia de ser coroada a decisão sangrenta desse dia.

No fim da luta, os patriotas ⁴⁸⁾ (assim se apellidavam as tropas que combatiam por Buenos Ayres e pela Cisplatina) incendiaram o pasto da planicie, secco, de tres a quatro pés de altura, de modo que ao cabo de pouco tempo um mar de chammass se estendia pelo campo de batalha, e os infelizes feridos, que qualquer inimigo humanitario teria poupado, pereceram no fogo. Era um grande cinzeiro, de onde a phenix do odio breve se reerguia, nova e forte.

O exercito brasileiro retirou até *Cachoeira*, onde finalmente se reuniram as forças. A duas milhas desse logar estabeleceu-se um acampamento, onde permanecemos algum tempo em socego, sem mais sermos ameaçados ou incommodados pelo inimigo.⁴⁹⁾

O descuidoso commandante do exercito republicano, general Alvear, foi depois chamado a Buenos Ayres e ahi submettido a um conselho de guerra para defender-se da accusação

⁴⁸⁾ Aliás, *patrias*. Assim eram chamados os soldados platinos, sendo este appellativo tomado aos bandos de Artigas, ao que se diz. Por extensão, a phrase „ir para a patria“ significou entre os milicianos da guerra cisplatina desertar para os castelhanos. Varias testemunhas que depuzeram no processo do soldado José Luiz de Queiróz, filho do sargento-mór Alexandre Luiz de Queiróz, um dos traidores que se passou para o inimigo, na esperanza de poder formar uma „legião de libertadores brasileiros“, para combater contra o Brasil, affirmam que o descendente do transfuga, depois de mil desatinos, havia gritado que não podia combater contra o proprio pae e „que ia para a patria.“

⁴⁹⁾ A retirada terminou no Passo de S. Lourenço, nas immedições de Cachoeira. Pela descripção de Lima e Silva — *Annaes do exercito brasileiro* — o acampamento corresponde, realmente, ao sitio balisado pela actual estação do Ferreira, da E. F. P. A. U. O exercito passou para a margem norte do rio Jacuhy e acampou na coxilha que se ergue ahi nas immedições. A escolha deste ponto indica que o general brasileiro só tinha então um pensamento: evitar outra batalha immediata, reorganizar suas forças, disciplinal-as, reabastecer-as, etc. Labora em equivoco quem acreditar que a posição de S. Lourenço deixava o caminho directo de Porto Alegre descoberto. Da sua occupação não se pode deduzir que Barbacena ou Brown acreditassem nas *virtudes* das posições de flanco. A estrada militar daquelles tempos era balisada, entre Porto Alegre e S. Gabriel, pelo rio Jacuhy até Rio Pardo; dahi, seguindo a margem norte desse rio, pelo passo de S. Lourenço, por ser mais commodo do que o do Jacuhy, que ficava alguns kilometros mais a oeste.

Ainda hoje, em torno disso, ha pouca observação e muita confusão.

de traidor á Patria;⁵⁰⁾ como entretanto tinha bom nome e muitos partidarios, foi absolvido com todas as honras. Não ouse affirmar que cousa teria levado o general Alvear a não perseguir o exercito brasileiro fugitivo e deixal-o sem incommodo recolher-se a acampamento; mas o certo é que nossas tropas enfraquecidas ao extremo pela fome e privações de toda a especie não teriam offerecido nenhuma resistencia a uma perseguição séria etc.⁵¹⁾

⁵⁰⁾ Após a batalha de 20 de Fevereiro de 1827, o exercito platinio, ao contrario dos termos optimistas dos communicados de seu commandante, que tinha necessidade de cortejar a opinião publica de seu paiz, achou-se exgotado moral e materialmente. Enquanto os nossos rumaram para nordeste, installando-se no passo de S. Lourenço, os alliados invazores tomaram a direcção geral de sudoeste, para os seus quartéis de inverno de Corrales. Eis as grandes consequencias do tal *Ituzaingó*, que a pobreza historica de todos nós sul-americanos, povos jovens, tem decantado em todos os tons, perpetuando com um vocabulo absolutamente peregrino *calles, plazas* e povoados.

Obrigado por ordens superiores, o general Alvear realizou a sua chamada „segunda invazão“ do Rio Grande, de resultados nulos e de pequena extensão. Começou esta phase no dia 13 de Abril do mesmo anno e ao fim de Maio já estava finda.

A opinião publica de Buenos Aires, onde fervilhavam as intrigas politica, dava as maiores provas de impaciencia e mostrava-se grandemente hostil á direcção da guerra. O alvo das maiores censuras era o general Alvear.

„Os acontecimentos internos, escreve Beverina — *Exposición del General Alvear* — haviam obrigado a Rivadavia a renunciar á presidencia. O general Alvear, que em uma nota de 28 de Junho de 1827 havia apresentado a sua renuncia do cargo de commandante em chefe, foi substituido por um decreto de 13 de de Julho, etc.“ A 16 de Julho, Alvear passava o commando ao chefe do estado-maior e retirava-se para Durazno, onde logo depois recebeu a communicação do decreto que o exonerou.

Não é verdade que tenha sido submettido a processo. Apenas a mensagem presidencial, dirigida á Salla dos Representantes, accusou-o de modo atroz como responsavel por todos os descalabros do exercito, e mais, por ter faltado com a verdade nas suas informações. Alvear respondeu com a sua celebre *Exposición*, reeditada em 1925 pela *Bibliotheca del Oficial*, argentina, com uma *Advertencia* e notas do coronel Beverina.

⁵¹⁾ Trecho supprimido, etc.

7.º CAPITULO

Porto Alegre. A colonia allemã de São Leopoldo. Ansia emigratoria. Facilidades antigamente concedidas aos colonos. A respeito do inspector e dos primeiros estabelecimentos agricolas. Commercio e industria da colonia. As escolas. A colonia irmã de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Uma nova Robinsonada.

A proposito de Porto Alegre examina o autor o clima sulino e o dá como: approximadamente igual ao do sul da Hespanha, portanto muito mais adequado ao europeu do que o formidavel, oppressivo calor do Rio de Janeiro. A cidade conta cerca de 16.000 habitantes, etc.⁵²⁾

Lançando uma vista sobre a organização administrativa, escreve o autor:

Geralmente reina nesse dominio o feudalismo de um systhema constitucional aristocratico; o Imperador tem o seu poder e suas rendas como outr'ora entre nós ao tempo do santo imperio romano; os funcionarios do estado são cavalleiros do roubo, que encaram o direito do carimbo como direito de posse e aos cidadãos como tolos, que devem considerar a palavra do senhor como um mandamento de Deus. Assim, finalmente, sem grande esforço deciframos os motivos reaes por que o nosso exercito foi sujeito a tão inexciveis privações, principalmente durante a marcha, e por que propriamente o nosso general opinára que meia ração de carne e agua haviam de bastar para sustentar a vida de um misero soldado, a figura secundaria, automatica na machina do açougue do poder arbitrario. E' que *Barbacena* era inimigo jurado do presidente (da Pro-

⁵²⁾ Trecho supprimido, etc.

vincia),⁵³⁾ ao qual por via de suas funções cabia assegurar os necessarios fornecimentos, etc.⁵⁴⁾

Neste Capitulo o autor se refere a um ferimento que recebera no braço e que em breve sarou.

O major von Schäffer expõe no seu famigerado escripto, que o sagra se não poeta mediocre certamente grande inventor e super — *Münchhausen*, as innumeradas vantagens e favores que aqui hão de gosar os colonos, e o faz com tantas minucias e taes exaggeros que inevitavelmente muito pobre diabo a quem o malfadado escripto cahiu nas mãos, seduzido por essas mentirosas attracções, haveria de se decidir a abandonar a sua patria para emigrar rumo ao Brasil.

Valha-lhe Deus, o cão de *Münchhausen* desde então gastou suas pernas a andar e o seu cavallo hypogripho morreu atado ao campanario da fome; a emigromania como endemia acabou-se; quando muito subsiste como subrepticia enfermidade em individuos isolados, aos quaes, na maior parte por culpa propria, a sorte foi ingrata na patria, ou cujo espirito não podia por mais tempo supportar a pressão politica dum presente torvo. Tal gente é muito para lamentar; tem que seguir sua sina, inda que leve ao abysmo; prefere não possuir patria, a tel-a e odial-a.

Emfim, a epidemia da emigração cessou, sem que haja passado o seu motivo originario.⁵⁵⁾ Será isso um indicio favoravel, ou não, para o estado de saude da Europa? Não haverá nenhum objecto da vida civil que ultimamente tenha agitado tantas penas e linguas como o colera morbus e o *systhema* da emigração. Todos os interesses foram attingidos: tudo protestava, e até os doutrinarios porfiavam no debate; milhares de livros, optimos e pessimos, foram escriptos contra essas emigrações; mas aqui as condições dos colonos são pintadas

⁵³⁾ Inexacto. Os commandos anteriores e posteriores empenharam-se em lucta aberta com os presidentes da provincia, mas Barbacena, talvez por que fôra nomeado commandante em chefe, viveu em paz com esta alta autoridade. De velha data, os commandantes das armas ficavam subordinados aos presidentes de provincia. Muitos recalcitraram, mas a decisão de 8 de Abril de 1823 deu mais uma vez razão ao chefe civil, determinando ao commandante das armas da provincia do Rio Grande do Sul se considerasse submettido ao presidente daquelle departamento. Quando se deu o movimento subversivo da cisplatina, o visconde de S. Leopoldo e o general Abreu já se tinham tornado inimigos rancorosos por questoes de serviço.

⁵⁴⁾ Trecho supprimido, etc.

⁵⁵⁾ A immigração allemã, pelo menos para S. Leopoldo, cessou mais ou menos em 1830.

em cores tão vivas e horríveis que se torna impossível separar a verdade da inverdade. Tanto mais me foi agradável ter a optima ocasião de inteirar-me em *São Leopoldo* das exactas condições do problema.

E' verdade que centenas de familias fundaram pela sua emigração para o novo mundo uma felicidade moderada, se não brilhante; mas não menos verdade é que muitas outras foram por isso inteiramente levadas á desgraça. Entre estas contam-se aquellas que se puzeram a caminho com exageradas esperanças, etc.⁵⁶⁾ Assim é que ha emigrantes que consideram o simples emprehendimento da longa viagem como um acto de heroismo, e nutrem a firme crença de que para receberem o premio dessa ousadia basta cruzar as mãos no collo, etc.⁵⁶⁾ São principalmente jovens, solteiros, sem officio, que sem objectivo definido se engajaram á aventura como colonos, etc.⁵⁶⁾ A maior parte delles logo que chegava ao Rio num desses navios de transporte de escravos eram forçados a acompanhar „esses couros“, embora os pobres illudidos tivessem tido do Major von *Schäffer* dez vezes a promessa de serem incontinenti levados para a colonia; havia entre elles muitos sujeitos incapazes para o serviço militar, os quaes eram realmente expedidos como colonos para Porto Alegre. Mais tarde tambem para ali mandavam ex praças que tivessem concluido o tempo do seu engajamento ou que se houvessem tornado incapazes para o serviço militar. Taes homens, alguns deshabituaados de manejar a pá e o machado, outros demasiado preguiçosos, era impossível que pudessem manter-se; tinham que tornar-se carga de seus patricios operosos e tornaram-se uma verdadeira peste da colonia, etc.⁵⁶⁾

Etc.⁵⁶⁾ e principalmente a amavel imperatriz Leopoldina, de quem a colonia tomou o nome, fez tudo quanto estava em seu poder afim de facilitar o progresso dos colonos, etc.⁵⁶⁾

Os auxílios prestados aos colonos eram os seguintes:

1) No primeiro anno 160 réis diarios por cabeça da familia, no 2.º anno a metade. O autor julga isto uma desigualdade, pois que os casaes com muitos filhos ficavam favorecidos, visto que a sua despeza era menor e podiam com a margem pagar empregados para mais desenvolverem as suas culturas.

2) Recebiam de começo um cavallo manso, um garanhão e uma egua, um

⁵⁶⁾ Trecho supprimido, etc.

touro e uma vacca, meia duzia de ovelhas e porcos, 6 gallinhas e um gallo — animaes que deviam restituir ao cabo de 4 annos. Esta clausula da restituição não era severamente cumprida.

3) O governo lhes dava uma casa e sementes, como fossem: feijão, arroz, batatas, milho, ricino.

4) Recebiam um lote de terra que lhes pertencia, mas que não podiam vender sem licença.

5) Eram isentos de quaesquer impostos durante dez annos, praso durante o qual tambem seus filhos eram isentos do serviço militar.

6) Seriam adoptados como filhos do paiz e teriam todos os direitos e deveres de cidadão brasileiro; compromettiam-se a ajudar a defesa do paiz em caso de necessidade.

8.º CAPITULO

Sobre os habitantes do Brasil em geral. A vida livre nas mattas virgens. A caçada dos indios e a catechese. Os botocudos. Os puris. Os coroados. Os patachos. Os guaycurús e guaranys. Os patagonios e suas relações com Buenos Ayres.

(O traductor tem uma orthographia e o commentador outra! Vide *Buenos Aires*. Devemos conservar como eles escrevem.)

Este capitulo é assim resumido pelo traductor:

Antigamente a colonia de *São Leopoldo* teve mui frequentes visitas dos indigenas, que ás vezes em pleno dia sahiam de suas mattas virgens e pelas suas devastações, roubos e assassinios traziam os colonos quasi inermes sob a pressão do medo e do susto. Nós como Adão antes do peccado no paraizo, armados só de arco e flecha, ás vezes ainda empunhando uma gigantesca clava, da nodosa raiz do pau ferro, singularmente enfeitados de variegadas pennas de papagaio e de avestruz, pelles de macaco e conchas marinhas, esses filhos das selvas passeiam orgulhosamente, o seu soberbo sentimento de força e nenhum branco que tenha a desgraça de cahir em suas mãos tem um momento de segurança para a sua vida, etc.⁵⁷⁾

⁵⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

9.º CAPITULO

Afflicções. Viagem de Porto Alegre para Serrito por São Francisco de Paula. Estada nesta localidade. O padre vigario como hospedeiro.⁵⁸⁾ Um enterro brasileiro.⁵⁸⁾ Assumpto de historia natural. Nova campanha.

Estava dada a ordem para o nosso embarque marítimo; devíamos deixar novamente o bello *Porto Alegre*, onde de bom grado teríamos permanecido mais algum tempo, afim de nos oppôrmos outra vez ao inimigo que já avançava em varios pontos. O general commandante, Marquez de *Barbacena*, havia sido retirado do exercito e submettido a um tribunal de guerra no *Rio de Janeiro*, tal qual o general republicano *Alvear*; esse Tribunal o absolveu.⁵⁹⁾ Fôra substituido pelo Marechal *Braun*,⁶⁰⁾ um homem de bravura pessoal, mas destituído de

⁵⁸⁾ Trecho supprimido, etc.

⁵⁹⁾ Ainda, pura invencione. O Marquez obteve licença para ir ao Rio e passou o commando ao Marechal Brown, como official mais graduado, a 18 de Junho de 1827, dizendo na ordem do dia com que se despediu que aproveitava a quadra invernos, que tornava impossivel o proseguimento das operações, para ir á côrte conseguir os elementos que faltavam ao exercito, pois sabia pela experiencia que uma hora de conferencia aplaina difficuldades que não são vencidas senão com muitos mezes de correspondencias.

No dia 16 de Agosto o Imperador nomeava Barbacena par ir a Europa arranjar-lhe uma esposa; dois dias mais tarde, dispensava-o do commando do exercito do sul.

⁶⁰⁾ Gustavo Henrique Brown e não Braun. O anotador possui documentos firmados por elle. Serviu no exercito portuguez com a patente de marechal de campo e no inglez, com a de coronel. Segundo allegou, ao ser contratado para entrar ao serviço do Brasil, havia sido convidado para o exercito da Prussia. Exerceu pela primeira vez entre nós o cargo de chefe de estado-maior, criado no commando de Barbacena, sem apoio em qualquer dispositivo legal. Commandou interinamente o exercito e envolveu-se em grandes controversias, quer com

amor ao exercito. Os soldados allemães ficaram muito contentes com essa mudança, pois esperavam muito do novo chefe, que podiam considerar como seu patricio, alem de que eram elles possuidores de mais coragem e espirito emprehendedor; os brasileiros, porém, que conheciam o temperamento violento do marechal, o temiam, acreditaram que agora seriam certamente levados á morte. Como aquelles eram uma pequena fracção do exercito, conclue-se que o estado moral deste era muito máo. O muito soffrimento recente, a fome, as privações e penas da ultima campanha, a conducta despotica dos officiaes mais graduados, o constante máo exito de tanto esforço e sacrificio, tudo isto estava tão fresco na lembrança da maioria dos soldados desregrados, e já *Porto Alegre*, onde as nossas condições eram em geral bem supportaveis, fôra mui trabalhoso obstar as numerosas deserções dos soldados brasileiros. Só a terrivel severidade com que procedia o proprio marechal, podia ainda conservar reunido o exercito.

Oitocentas pancadas eram impiedosamente applicadas a todo aquelle que se afastasse por mais de 24 horas do seu quartel⁶¹⁾ — castigo a que mui poucos sobreviviam. A par dessas grandes exigencias o soldo estava em atraso de muitos mezes; fazia tempo que não se fornecia fardamento, e não obstante os soldados haviam de andar tão limpos e bem equipados como nos campos de parada do *Rio de Janeiro*.

o presidente Salvador José Maciel, quer com os mais graduados dos nossos officiaes, imbuidos estes, naturalmente, da onda nacionalista.

Foi excluido do exercito pela lei de 24 de Novembro de 1830. Reclamou inutilmente, apontando uma perfidia do visconde de Itabaiana, que ao redigir o contrato, omittiu a clausula da vitaliciedade, levando-o a assignar de boa fé esse documento. Nesta situação ainda se achava em 1848, carregado de familia e passando privações, muito embora pudesse mostrar a cicatriz do ferimento que recebeu no Passo do Rosario, que apesar de profundo foi classificado por Barbacena de simples contusão. O requerimento que nesta data dirigiu ao governo pode ser lido na *Revista Militar Brasileira*, vol. correspondente a Abril-Junho de 1925. Foi reincluido em 1851, como marechal de campo reformado. Falleceu em Dresden, em 1861.

⁶¹⁾ E' muita bordoeira. . . A portaria de 3 de Setembro de 1825 mandou punir com 60 chibatadas a primeira deserção simples e com 100 a segunda. No exercito platino, as deserções não eram mais raras, mas as punições eram incomparavelmente mais severas. Vê-se pelos diarios que estão publicados, que os desertores logo após á captura, compareciam perante um conselho summario e horas mais tarde, eram fuzilados. As proprias senhas distribuidas ao exercito platino faziam em regra allusão a taes castigos.

Os generaes brasileiros cansaram-se de pedir a mesma providencia, mas dos politicos que nos governavam nada conseguiram, mesmo por que a deserção foi uma das melhores armas empregadas para entrar a marcha das operações e perder o primeiro imperador.

As tropas já murmuravam alto, antes de começar a campanha — que perspectiva era essa para o futuro! Se bem que da capital do Imperio tivessem chegado alguns destacamentos a reforçar o exercito, ficamos mais fracos numericamente do que no anno anterior, pois as doenças e deserções tinham levado grande parte do nosso pessoal. Ao passo que o inimigo se havia consideravelmente fortalecido em seus quartéis de inverno,⁶²⁾ tanto pelos nossos transfugas, como por uma porção de negros que por essa fôrma sacudiam o penoso jugo da escravidão; alem disto estava fartamente provido de gado, para não ter que temer prementes privações. Muitos milhares de rezes que durante a campanha do anno anterior haviam sido enxotadas da provincia de *São Pedro do Sul*, agora pastavam nos campos gordos da Cisplatina, para consolo e alegre estímulo dos republicanos; as tropas de Buenos Ayres não eram habituadas a nenhum outro alimento senão á carne, ao passo que os brasileiros,⁶³⁾ mais ainda que os allemães, exigiam variedade, etc.⁶⁴⁾

Em tão más condições embarcamos nos fins de Setembro de 1827 em *Porto Alegre*, com todas as tropas ahi existentes, para alcançarmos primeiramente *São Francisco de Paula* ⁶⁵⁾ e dahi proseguirmos para *Serrito*,⁶⁶⁾ onde devia reunir-se todo o exercito sob o commando do Marechal *Braun*,⁶⁷⁾ etc.⁶⁴⁾

⁶²⁾ Isso não passava de um boato, espalhado pelo inimigo. Nesta ultima phase, as difficuldades do exercito platino eram ainda maiores do que as nossas. Numa época em que a guerra era feita mais com homens e animaes do que com o material, com o tempo o imperio augmentou consideravelmente os effectivos de suas forças, chegando a reunir na região de Jaguarão uns nove mil homens, á que os contrarios talvez não pudessem oppor seis mil.

⁶³⁾ Inexacto. Ainda hoje os habitantes do Rio Grande do Sul apreciam muito a carne. Os officiaes estrangeiros que conosco tratam admiram-se da frugalidade dos nossos soldados, pois mesmo os filhos do norte, que não estão habituados ao churrasco, não são exigentes quanto á alimentação. (Vide a nota 39).

⁶⁴⁾ Trecho supprimido, etc.

⁶⁵⁾ Pelotas.

⁶⁶⁾ Jaguarão.

⁶⁷⁾ Convem esclarecer que a mudança do 27.º B. C. para o sul da provincia obedeceu a um plano de conjunto. Sabemos que o Marquez de Barbacena entregou o commando do exercito ao marechal Brown no dia 20 de Junho de 1827, em S. José do Norte. Brown, de accordo com as informações que tinha do inimigo, resolveu roçar o exercito do Passo de S. Lourenço para a região de Jaguarão. Para evitar uma longa marcha, as unidades foram transportadas por via fluvial, descendo o Jacuhy até Porto Alegre e dahi, pelo Guahyba e lagoa dos Patos, etc., até Pelotas; finalmente, pela lagoa Mirim.

Não seria possível obter transportes immediatamente para todos os homens, animaes e materiaes, pois a navegação se fazia lentamente, por meios muito primitivos. A descida do rio Jacuhy fazia-se a vela

Nossa demora aqui (*São Francisco de Paula*) não foi grande, pois passados tres dias, reabastecidos os navios, tivemos que reembargar e rumar atravez da lagôa Mirim para Serrito, etc.⁶⁸) e no quinto dia de nossa partida de *São Francisco de Paula* chegamos á méta da nossa actual viagem, etc.⁶⁸) tinhamos portanto concluido felizmente a nossa viagem; *Serrito* estendia-se diante dos nossos olhos, á margem magnifica do *Jaguarão*, e em frente á cidade estava a Provincia *Cisplatina*, pela reconquista da qual iamnos recommear a lucta.

Etc.⁶⁸) Quanto ao aquartelamento, é no Brasil uma tarefa difficil para os commandantes de praças aos quaes compete alojar tropas, pois nenhum cidadão brasileiro tem a obrigação de dar alojamento por mais de tres dias a um militar, nem tambem é obrigado a alimentar-o, o que só depende da sua bôa vontade, etc.⁶⁸) Para gloria dos habitantes da provincia de *São Pedro do Sul*, devo confessar que raro faziam uso destes seus direitos e em geral proporcionavam gratuitamente tudo quanto tivessem em sua cozinha e dispensa. Esta gente tinha em alta conta a valentia das tropas allemãs e assim tinham por seu dever tratá-las da melhor fórma, etc.⁶⁸) Se bem que por muito exercicio tivessemos que ser adextrados para a campanha imminente, ainda nos sobrava tempo, etc.⁶⁸)

A doze de Outubro de 1827, anniversario natalicio do Imperador D. Pedro I, o Marechal *Braun* passou revista a todas as tropas estacionadas em *Serrito* e arredor. Seriamos 6.000 homens, mas faltavam alguns regimentos da cavallaria miliciana, que mais tarde se nos juntaram. O Marechal fizera pagar alguns mezes de soldo atrazado, as rações eram fornecidas completas, e o estado moral do exercito parecia com isto melhor, pelo menos momentaneamente.

O padre vigario da localidade, etc.⁶⁸) caprichou especialmente em angariar a estima e confiança das tropas allemãs, etc.⁶⁸) Depois de alguns dias de permanencia em *Serrito*, o

e a remo, mas a subida, com o material de retorno, era muitas vezes necessario recorrer á sirga, arrastando as embarcações por meio de cordas, puxadas das margens.

O tempo necessario aos transportes foi aproveitado para refazer, instruir e disciplinar as tropas de 1.^a linha, cujos corpos foram mandados para as povoações mais proximas, ao longo do Jacuhy; as unidades de 2.^a linha foram licenciadas provisoriamente, enquanto que a cavallaria de 1.^a linha, depois de refeita, foi mandada para o Pirahy, onde se achava uma cobertura de operações, sob o commando do marechal Sebastião Barreto Pereira Pinto.

O Q. G. ficou em Porto Alegre, até que os corpos fossem todos encaminhados para o *Jaguarão*, o que se verificou em fins de Setembro, quando foi mudado para Pelotas.

⁶⁸) Trecho supprimido, etc.

nosso batalhão foi removido para legoa e meia mais longe, etc.⁶⁹⁾ E' que havia-se tornado necessario fazer a segurança da zona com fortes destacamentos, pois o inimigo varias vezes vadeára o rio e levára tropas de gado, etc.⁶⁹⁾ Como tivessemos pouco que fazer por esse tempo — pois todo o serviço se limitava aos postos avançados, que installavamos em determinadas horas — aproveitavamos largamente o tempo em percorrer os arredores, a cavallo, bem armados e em numerosa companhia, etc.⁶⁹⁾ Alem do prazer das caçadas, achavamos agradável divertimento nas carreiras a cavallo, que frequentemente os brasileiros faziam em nossa vizinhança, etc.⁶⁹⁾

Iam rareando as nossas excursões, porque se tornavam muito perigosas. Pequenos destacamentos inimigos amiudavam a travessia do *Jaguarão*, etc.⁶⁹⁾ Depois de algum tempo tivemos ordem de recolher a *Serrito*, onde já havia chegado a maior parte das milicias que faltavam, etc.⁶⁹⁾

O que muito me chamou a atenção neste regresso a *Serrito* foi a differença de fertilidade nessa região, entre a provincia de *São Pedro do Sul* e a *Cisplatina*, etc.⁶⁹⁾ Não só em pasto, mas também em lenha, era grande a nossa penuria e tinhamos que mandar buscal-os na *Cisplatina*. Cada semana expedicionava um official com 40 a 50 soldados, subindo o rio até qualquer ponto onde se julgasse seguro contra surpresas e ia buscar a necessaria lenha, etc.⁶⁹⁾

Por isso almejavamos que começasse a campanha, etc.⁶⁹⁾ finalmente veio a ordem: o dia 7 de Janeiro de 1828 foi o marcado para a partida. Antes recebemos um mez de soldo atrasado e adquirimos a pouca pagagem que podiamos levar, etc.⁶⁹⁾ Ninguem na tropa de primeira linha havia ousado desta vez levar muita cousa para a campanha, pois estava fresca a recordação da perda da nossa bagagem a 20 de Fevereiro passado. Mas as novas milicias traziam não só innumerables malas, caixões, caixas, e saccos de viagem em cargueiros, como até alguns traziam negros como seus criados.⁶⁹⁾ O arreiamento de montaria dessa gente de mentalidade orientalesca era em parte tão rico que o cavallo tinha uma verdadeira carga só em correntes e placas de prata; havia estribos etc.⁶⁹⁾ as redeas, etc.⁶⁹⁾ eram ornadas de canudos de prata de polegada de comprimento, justapostos. Na cabeçada, correntes e chapas de prata de um dedo de grossura, figuras do mesmo metal, representando aguias, girafas, etc.⁶⁹⁾

Um 2.º Tenente do 22.º R. de Cavallaria Miliciana presenteou certa vez semelhante arreiamento, do custo de cinco

⁶⁹⁾ Trecho supprimido, etc.

mil pesos hespanhoes, ao general Rosado.⁷⁰⁾ Depois de alguns annos revi esse jovem e o seu uniforme attestava que já era major, accesso a que certamente não fôra estranho aquelle arreiamento, etc.⁷¹⁾ O regimentos 22.º, 32.º e 40.º de Milicias, o ultimo inteiramente formado de naturaes da Cisplatina,⁷²⁾ se distinguíam pelo seu conhecimento do terreno, como pela destreza equestre e pela bravura pessoal. Infelizmente nenhum delles era completo, sem o que o nosso exercito, comprehendendo tantos quasi-regimentos, deveria ter muito maior effectivo. Tinhamos agora cerca de 8.000 homens, etc.⁷¹⁾

Partimos pois a 7 de Janeiro de 1827 uma longa columna de viaturas com viveres seguia ao exercito, como tambem uma porção de carretas com artigos de commercio, etc.⁷¹⁾

⁷⁰⁾ O autor provavelmente nem conheceu o general Massena Rozado, que deixou o commando do exercito no dia 1.º de Janeiro de 1827, recolhendo-se ao Rio. A esse tempo, o 27.º B. C. ainda não havia se incorporado ao exercito. Um arranjo muito mais intelligente seria fazer o tal 2.º tenente dar os arreios a outro chefe de influencia, que tivesse permanecido no exercito. . .

⁷¹⁾ Trecho supprimido, etc.

⁷²⁾ Citando o 22.º 32.º e 40.º regimentos de cavallaria ligeira de 2.ª linha do exercito, que por uma questão de simples tradicção eram ainda chamados regimentos de milicias, faz apparecer uma unidade de reserva que não tomou parte na campanha. E' provavel que o erro tenha sido do typographo e do revisor. Em vez de 32.º Regimento de Milicias, poder-se-ia ler 23.º ou 39.º. No 1.º caso, trocadas as posições dos dois algarismos, o autor ter-se-ia referido ao 23.º Regimento de Cavallaria Ligeira de 2.ª Linha, anteriormente chamado de Entre-Rios, isto é, da região entre o Ibicuby, Uruguay e Arapehy; no segundo, em vez de um 2, deve ler-se um 9, quando Carlos Seidler quereria referir-se ao 39.º Regimento de Cavallaria Ligeira de 2.ª Linha, chamado de Serro Largo.

10.º CAPITULO

Historia militar. Partida de Serrito. Chegada do Visconde da Laguna. Fructuoso Ribeiro, o cunctator. Surpresas ao acampamento do inimigo á margem do Jaguarão. Intrigas no exercito. Máo pagamento do soldo. A velha miseria.

Etc.⁷³⁾ Mal havíamos dado as costas a *Serrito*, recebíamos a noticia de que ahi entrára um destacamento inimigo de 400 homens. O marechal *Braun* abandonou de bom grado a povoação aos republicanos, preocupado sómente em procurar o grosso do exercito inimigo que, segundo corria, teria já penetrado mais de 20 legoas pelo territorio da provincia de *São Pedro do Sul*. Marchavamos noite e dia, para alcançar o inimigo o mais cedo possivel, mas este parecia que desejava por ora evitar uma batalha decisiva; pois a sua infantaria ficára na *Cisplatina* e por isso elle se contentava em constantemente nos cercar, o que lhe era facil em vista da grande differença entre a nossa cavallada e a delle. E' que especialmente os argentinos estavam todos muito bem montados e podiam diariamente trocar de cavallo uma vez e até duas, ao passo que a nossa cavallaria achava-se nesse sentido em estado lastimavel. Mas em toda parte onde apparecesse a nossa infantaria os republicanos recuavam com medo, e com a sua bôa e rapida cavallaria não lhes era difficil nesses espaços incommensuraveis resurgir ora na nossa frente, ora na retaguarda. Comtudo não era possivel fazel-os parar em parte alguma, com o que a situação tornava-se para nós cada vez mais critica, vendo-se claramente que elles objectivaram nada mais critica, vendo-se claramente que elles objectivaram nada communicações. Por isso, após varias tentativas inuteis para

⁷³⁾ Trecho supprimido, etc.

provocar uma decisão, o marechal fez o exercito parar alguns dias, para que a soldadesca cansada de tantas excursões em sentidos cruzados pudesse refazer-se e receber remuneração; mal porém acampáramos, o inimigo de novo nos rodeava com suas guardas — que, porém, fugiam logo que, mesmo de longe, descobriam o avanço de qualquer pequeno destacamento nosso.

Já então o exercito começava a soffrer privação de tanta cousa que não deve faltar ao soldado em campanha. A maioria dos transportes a nós destinados eram apresados e os destacamentos que os escoltavam eram aniquilados; até os commerciantes que nos haviam acompanhado com os seus carros de bois se afastavam e não voltavam.

Finalmente o general recebeu por um bombeiro ⁷⁴⁾ a noticia de que bem na nossa proximidade acampára um corpo de cavallaria inimiga, de 6.000 homens. Na mesma data, á noite, o 27.º Batalhão de Caçadores, allemão, e mais dois batalhões de caçadores brasileiros, bem como alguns regimentos de cavallaria receberam ordem de partir immediatamente, em completo silencio, sem mochila e equipamento aliviado, abundantemente municiados; a maior parte da cavallaria e a artilharia, bem como dois batalhões de infantaria ficaram no acampamento.

Avançamos com a maior cautela até alta noite; fôra prohibido dar a minima palavra, sob pena de severo castigo; quanto mais progrediamos, tantos mais se amiudava o encontro de bombeiros, a pé e a cavallo, que nos informavam que estávamos perto do inimigo.

Estávamos na firme convicção de que finalmente teríamos batalha e por isso de antemão nos alegrávamos; subito, cerca de meia noite, fizemos alto e logo o marechal Braun retrocedia ás pressas pelo mesmo caminho. Cheios de esperanças acampa-

⁷⁴⁾ Bombeiro, em sua accepção normal é quem maneja ou lança bombas. Caldas Aulete registra o termo como um regionalismo adoptado no Rio Grande do Sul, na accepção de vigia, etc. Não é bem isso. O termo bombeiro servia para designar um patrulheiro encarregado de trazer o inimigo sob as vistas e figura mesmo em uma das antigas tabellas de vencimentos. Regionalismo verdadeiramente é o verbo bombear, com a accepção de vigiar, espiar, etc., usadissimo no Rio Grande do Sul.

O illustre traductor, em nota apposta ao seu trabalho, lembra que o mesmo termo, na zona rural do Districto-Federal, significa vendedor ambulante.

Convem não confundir com os termos *chasque* e *proprio*, que significam portador de uma ordem ou noticia, moço de recado, estafeta, mensageiro, etc.

mos e aguardavamos as ordens que haviam de vir. A noite era excepcionalmente fria; um vento agudo, cortante, parecia querer penetrar-nos até a medula. Silenciosamente ensarilhámos as armas, cada qual procurou um montículo ou uma arvore que um pouco o protegesse do rigoroso frio. Finalmente pelas quatro horas da manhã appareceu em vez do marechal um ajudante trazendo a ordem de que incontinenti, sem nada feito, retrocedessemos ao acampamento.

Sem achar decifração para esta repentina mudança, o corpo obedeceu murmurando a esta ordem desagradavel; só depois de retornados ás nossas barracas é que soubemos que o Ten.-General *Lecór*, Visconde da Laguna, a quem o governo passára o commando superior do exercito, chegára poucas horas após a nossa partida e déra ao marechal ordens severas para immediatamente retroceder.⁷⁵⁾ O marechal Braun havia procurado uma batalha por estar convencido de que sahiria vencedor mas o nosso novo generalissimo adoptava systema totalmente outro. Era de opinião que se evitasse todo encontro sério, „porque no caso de uma batalha mallograda o Brasil seria incapaz de formar outro exercito, pelo que se devia bater o inimigo pela prudencia, isto é, pelo suborno, mas de nenhum modo pela força das armas.“ O marechal, profundamente offendido, depois de uma longa entrevista sobre esse assumpto com o seu novo superior, recolheu-se cheio de furor á sua barraca.

O general *Lecór* era um homem de 72 annos de idade, de aspecto respeitavel, com renome militar, e poderia ter sido

⁷⁵⁾ Neste momento, nada justificava a permanencia de uma cobertura no Pirahy, pelo que a 16 de Janeiro de 28 as tropas do marechal Barreto se reincorporam ao exercito, na região do Jaguarão. O effectivo torna-se muito elevado em relação ao dos platinos.

Brown, que ainda se mantinha no commando do exercito, apesar de já ter sido nomeado o visconde da Laguna (tenente-general Carlos Frederico *Lecór*), deu as necessarias ordens para iniciar as suas operações offensivas na noite de 18 de Janeiro. Os generaes, com o marechal Barreto á frente, recusaram-se a obedecer. Este escandalo não chegou provavelmente ao conhecimento das praças. Dois dias mais tarde, isto é, a 20 chegou o visconde e assumiu o commando do exercito.

Parece que o autor se refere ao facto de ter o general Brown, que esperava a todo momento ser atacado pelos castelhanos, emboscado uma brigada de cavalaria, um batalhão de caçadores (que certamente foi o 27.º), além do que chamaram meia brigada de artilharia, afim de surprehender o inimigo em sua passagem. Estes elementos foram postados de 19 para 20. O general *Lecór*, que chegou no mesmo dia, desapprovou as providencias de Brown e fez retirar a tropa. Como o marechal Brown é de um estilo muito prolixo, estas datas podem estar erradas, para mais ou para menos, num dia.

outr'ora um valoroso general de campanha, pois que a Inglaterra lhe confiára um exercito de 10.000 inglezes nas campanhas de Hespanha e Portugal, sob o commando superior de *Wellington* e *Beresford*, agora, porém, talvez demasiado avançado em annos, ou retardado deante dos progressos da epocha, mostrou-se vacillante em excesso e dubio em suas empresas. Segundo os seus principios, recommencaram, pois as migrações pelas planicies da provincia de *São Pedro do Sul*, sem que se podêsse esperar uma decisão pelas armas. O inimigo entretanto tornava-se cada vez mais atrevido; fortes magotes constantemente nos circumdavam, impedindo o nosso reabastecimento, e de todos os lados appareciam privações das cousas as mais necessarias. Cada manhã eram encontrados mortos diversos homens dos nossos postos avançados. Os castelhanos se esgueiravam á noite, com o seu fusil geralmente carregado de balas picadas, occultando-se atraz de cavallo adrede ensinados, fuzilavam escondidos a nossa sentinella e logo montavam a cavallo e fugiam a toda brida. Geralmente o infeliz attingido por um desses pedacinhos de chumbo morria, pois ainda com a impericia dos nossos cirurgiões e a penuria da nossa pharmacia logo se declarava a septicemia. Para pôr um paradeiro a esse estado de cousas, evitar um lento e inglorio fracasso, o general em chefe teve que resolver finalmente apprehender algo de sério; partimos, e procuramos pelas nossas marchas forçar o inimigo a um encontro, fosse onde fosse.

A 20 de Fevereiro de 1828 pareceu de facto, finalmente, que os republicanos queriam rememorar o primeiro anniversario da batalha do *Passo do Rosario*, pois atacaram cedo a nossa vanguarda.⁷⁶⁾ Ao nascer do sol ouvimos um prolongado e violento tiroteio, pelo que o Batalhão de Caçadores allemão recebeu ordem de avançar a toda pressa; e não tardou que vissemos a nossa ponta repellida energicamente por fortes elementos. Mas tambem mal galgamos uma elevação, os republicanos instantaneamente retiraram, visivelmente amedrontados. Queriam certamente medir-se com a nossa cavallaria, não com a infantaria; mas executaram a sua retirada tão rapida e em tão boa ordem que não conseguimos alcançal-os.

⁷⁶⁾ Lima e Silva, nos *Annaes do Exercito Brasileiro*, dá a mesma data de 20 de Fevereiro para taes acontecimentos. Rio Branco anotou isso como um equivoco, baseado no relatorio do marechal Brown. No entanto, deante da coincidencia que aqui se depara, parece que o engano foi de Brown. O exercito, depois de numerosas marchas, achava-se acampado na estancia do padre Felisberto. E' preciso notar que o marechal Brown empenhou ahi varios batalhões de caçadores, pelo menos quatro peças e a maior parte da cavallaria.

Assim tivemos todo o dia o inimigo á vista, sem logramos fixal-o; só as guerrilhas da cavallaria continuavam.

A 21 de Fevereiro, ao nascer do dia avistamos os republicanos dispostos em extensa linha bem perto de nós. Alguns disparos de canhão, ordenados pelo marechal, que agora se conservava sempre junto da nossa ponta, desafiavam á lucta. O inimigo ficou impassivel, parecendo prudentemente preferir a espera pelo ataque da nossa indisciplinada cavallaria; quando, porém, em vez disso, algumas companhias de caçadores, em linha de atiradores, se pozéram a avançar, elle retirou vagarosamente, após os primeiros tiros. Agora a nossa cavallaria lambem atacou, foi, porém, logo repellido.

A 22 de Fevereiro repetiram-se as scenas dos dois dias precedentes. De todos os lados ouvia-se forte tiroteio e de vez em quando chegavam feridos; mas era impossivel deter os republicanos até que a nossa infantaria pudesse participar no combate. Sem perder propriamente terreno, o inimigo cedia diante de nós, ora á direita, ora á esquerda, o que era muito facil de realisar nessas vastas esteppes, onde era impossivel fixal-os.

A 24 finalmente elle desapareceu de todo de nossas vistas, e tornamos a segui-lo algum tempo sem que occorresse o minimo combate. Depois deram-se outra vez algumas insignificantes escaramuças, e afinal acampamos junto ao *Arroio do Meio*. Agora, porém, todas as nossas provisões estavam inteiramenute consumidas. Nada mais nos era fornecido, senão diariamente duas libras de má carne magra, que, ingerida sem sal e sem pão, só podia exarcerbar a nossa fome, accrescida pelos innumerados sacrificios. Nessa extremidade, e accrescendo que muita vez parte da minguada ração era de ossos, os soldados iam apanhar pecegos verdes na vizinhança e os cozinhavam em agua pura. Semelhante „desaperto“ era punido com duzentas varadas, etc.⁷⁷⁾

Cada dia crescia a miseria; os nossos soldados mataram todos os cães que ainda apareciam no acampamento e os comiam como petisco, mais delicioso que os magros bois cansados, etc.⁷⁷⁾

O soldo, que aqui não era pago em papel, como no Rio de Janeiro, mas em moeda e que inclusive todas as gratificações montava a cerca do dobro, tambem desde muito tempo não nos era pago, etc.⁷⁷⁾ Entretanto o governo brasileiro mandava frequentemente importantes sommas destinadas á paga de soldos; eram, porém, pelo general *Lecór* mandadas

⁷⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

ao famigerado general Fructuoso *Ribeiro*,⁷⁸⁾ que a esse tempo se achava com uns dois mil homens nas *Missões*, em *Santa Maria*, etc.⁷⁹⁾

Fructuoso *Ribeiro*, o astucioso aventureiro, em cujos ambiciosos planos muitas vezes fracassaram os propositos de D. Pedro, é brasileiro de nascença,⁸⁰⁾ e serviu ao Brasil como major. Seria possuir propriamente conhecimentos solidos do que quer fosse, elle sabia ageitar-se em qualquer situação da vida, era sempre habil e ardiloso, mostrou em varias occasiões extraordinaria perspicacia, conhecia exactamente o terreno em que se fazia a guerra, possuia grande conhecimento dos homens, tinha illimitada resistencia physica, e não olhava se eram bons ou maos os meios que servissem a seus fins. Sua desmedida confiança em si mesmo, sua louca mentalidade politica, sua exagerada ambição, naturalmente não permittiram que por muito tempo se contentasse como major. Elle imaginava, mal amadurecido como homem, submeter ao seu dominio as provincias *Cisplatina* e *São Pedro do Sul*, pensando mesmo, no seu sonho de magestade, constituir dellas um reino para si. Para dar começo a essa difficultosa empresa entrou em secreta ligação com o general em chefe inimigo, prometendo-lhe bandear para os republicanos o regimento de seu commando. Não tardou em apparecer a occasião para executar esse plano atrevido.

Rivera depois de prevenido o inimigo, conduziu o seu re-

78) Fructuoso Rivera. Segundo o coronel João de Deus Martins (vide *Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*, vol. correspondente aos I e II trimestres de 1926), Rivera fôra incluído no exército brasileiro, com o posto de coronel, em 1822 ou 23, passando a chamar-se Fructuoso Ribeiro. Entre a gauchada, era conhecido por *don Fructos*.

Sob o peso das honrarias que elle e outros orientaes haviam sido cumulados, para que adherissem mesmo á nossa causa, foi promovido a brigadeiro a 12 de Outubro de 1824, quando publicamente reafirmou a sua dedicação ao Brasil. Passamos a ter a partir dahi varios Bentos — Bento Manoel, Bento Gonçalves, etc. — e dois Ribeiros — Bento Manoel e o esportissimo Rivera. Taes coincidências originaram confusões.

Sarmiento, no seu immortal *Facundo* assim retrata o lado moral do heróe platino: "O general Rivera iniciou os seus estudos do terreno em 1804, fazendo então guerra ás autoridades como contrabandista, e depois, aos contrabandistas, como funcionario, em seguida ao rei, como patriota, aos argentinos, como chefe brasileiro, aos brasileiros, como general argentino, a Lavalleja como presidente, ao presidente Oribe, como chefe proscripto, a Rosas, enfim, aliado de Oribe. . ." (*Facundo*, tr. de Carlos Maul, S. Paulo, 1923).

79) Trecho supprimido, etc.

80) Equívoco. Oriental, porém, ao ver perdida a causa artiguista, a que servia, abandonou-a, entrando ao nosso serviço, porém, no posto de coronel, como vimos acima.

gimento a um logar rodeado de montes e ahi mandou desencilhar os cavallos e ensarilhar as armas, e em seguida dispersou a maior parte de sua gente, em busca de lenha, agua e carne. Tudo fôra previsto de modo que as distancias a vencer para desempenhar essas tarefas fossem longas. Enquanto isso, a um aceno, um insignificante troço de tropas inimigas sorrateiramente se approximou do acampamento e sem difficuldade se apoderou das armas, e os soldados, ao regressar, foram aprisionados sem resistencia. Na maior parte passaram depois ao serviço da republica. Por esta façanha Fructuoso *Ribeiro* foi logo nomeado coronel e pouco depois brigadeiro, ao serviço de Buenos Ayres.⁸¹⁾ Mas o seu orgulho não permittia que fosse subordinado a outro; e como todas as cabalas para depôr o general *Alvear* fracassavam na firmeza do então presidente de Buenos Ayres, elle resolveu, qual novo *Wallenstein*, a constituir por sua propria conta um bando de salteadores. Assim ajuntou todo o rebotalho que longe ou perto poudé atrahir e lançou-se com essa gente ás *Missões*, outr'ora possuidas pelos Jesuítas, ahi tratou de reunir o seu bando meio esfaimado, á custa dos habitantes. Tanto o Brasil, como Buenos Ayres, passaram a volver suas vistas para esse violento heroe, que, sem dizer para que, reunia um exercito de dois mil homens e sahira da lei, dictando elle mesmo a lei da espada. Ambos os paizes porfiavam pela sua amizade, pois cada qual teria lucro em obter a adhesão de semelhante homem, talvez até podesse com elle determinar a decisão da guerra. Mas *Ribeiro* era bastante astuto para aproveitar bem a vantagem adquirida, e com a sua tactica manhosa deixava a ambos na incerteza e na esperanza. Tanto ao Imperio, como á Republica, elle lisongeava com a perspectiva de juntar-se com a sua gente ao respectivo exercito,⁸²⁾ mas protelava tanto o cumprimento dessas promessas que em breve ambas as partes não mais confiavam, etc.⁸³⁾

O general *Lecór* que, como já narrei, era de opinião que o exercito inimigo devia ser batido pelo suborno muito mais que pela espada mandava áquelle dubio Cunctator todo o dinheiro que

⁸¹⁾ Rivera já era brigadeiro e continuou com o seu posto.

⁸²⁾ Ha nesta narrativa um salto de perto de dois annos. Ao fim da guerra, a attitúde de Rivera tornou-se enigmatica. Em fins de Abril de 28, a frente de uma forte columna, passou a operar por conta propria, invadindo as nossas Missões. Para os argentinos, parecia que se voltava para o Brasil; para os brasileiros, claramente continuava com os seus novos amigos. No fim de contas, não devia ser nada disso: Rivera cuidava de si mesmo, procurando fazer-se forte, para enfrentar o nascente lavallejismo, na disputa da hegemonia politica da nascente Republica.

⁸³⁾ Trecho supprimido, etc.

se destinava ao pagamento do soldo do exercito brasileiro esperando assim conquistar a amizade, quem sabe o auxilio de *Rivera*. Este aceitava tudo e fazia protestos de fidelidade ao Brasil, explicando que não fôra proposito, fôra um acaso infeliz, a sua passagem para o serviço da Republica; e calmamente proseguia em suas pilhagens e roubos nas Missões. O marechal Braun, ao contrario, que não podia mais refrear o seu furor, prevenia ao general *Lecór* que se não fiasse dum homem, cujo unico fito era fortalecer-se e enriquecer o mais possivel, para depois entrar, em plena liberdade, como terceiro, no conflicto e, por fim, qual o leão da fabula, ficar como o melhor quinhão em partilha, etc.⁸⁴⁾

Quanto finalmente, a 30 de Outubro de 1828, se ultimou a paz entre o Brasil e Buenos Ayres, e a antiga provincia *Cisplatina* se transformou na Republica do *Uruguay*, Fructuoso *Ribeiro* estava á testa de numeroso exercito, com o qual logo marchou sobre *Montevideo*,⁸⁵⁾ no proposito de ahí proclamar-se dictador, etc.⁸⁴⁾

Feita esta explicação torno ao nosso acampamento do Arroio do Meio, onde reinavam a fome e a miseria; a falta de viveres chegou a tal ponto, que, de desespero, diversos soldados allemães se suicidaram; pois só os nossos soldados indios sabiam sempre ainda conseguir uma rez. Todas as elevações em torno estavam sempre occupadas por postos avançados do inimigo que nos observavam, mas que se afastavam apressados toda vez que um pequeno destacamento nosso se movia ao seu encontro. Em pouco tempo desapareceu todo o pasto derredor, de modo que o pouco gado que havíamos conservado quasi desapareceu de fome e de peste. O General *Lecor*, sempre provido de viveres e até de gulodices, em um carro seu, parecia não sentir a miseria da sua tropa; só o marechal Brown não afrou-

⁸⁴⁾ Trecho suprimido, etc.

⁸⁵⁾ Ao ser firmado o tratado de paz, *Rivera* occupava ainda o territorio de Missões. Accentuavam-se cada vez mais as divergencias entre este chefe e *Lavalleja*. Para afastar as maiores difficuldades, o general argentino *Rondeau*, que havia prestado grandes serviços ao paiz, foi chamado para a presidencia da Republica, até que o novo estado entrasse na vida constitucional. Ficou a testa do governo, até á chegada de *Rondeau*, don *Joaquim Suarez*. Obedecendo a ordens deste, *Rivera*, que com a sua gente não podia deixar de constituir um pesadelo para a gente moderada, deslôcou-se de Missões para o sul, levando consigo, a mão armada, mais de dez mil habitantes da região e tudo quanto representasse algum valor. O seu nome pode ser inscripto, na America do Sul, entre os dos criadores de desertos.

Apreensivo, *Rondeau*, que já se achava á frente do governo, simulou a necessidade de observar os brasileiros, em franca retirada, e conseguiu que o ex-brigadeiro do exercito imperial se detivesse longe de *Montevideo*.

xava no seu zelo. Elle exigio energicamente uma mudança de acampamento e fez realizal-a, etc.⁸⁶⁾

Approximamo-nos novamente de *Jaguarão*, e da amavel *Serrito*, de onde era muito mais facil provêr ao abastecimento, do que do Arroio do Meio. Durante a marcha locamos em varias fazendas isoladas e ahi achamos vestigios das barbaridades praticadas pelas tropas da Republica, etc.⁸⁶⁾ O marechal *Braun*, cansado das eternas migrações pelas esteppes da provincia de *São Pedro do Sul*, e indignado ao mais alto grão pelos máos tratos a que estavam expostos os habitantes dessa provincia, resolveu agora, mesmo sem ordem do General *Lecór*, atacar o inimigo na primeira occasião. E não tardou que podesse realizar o seu ousado plano. Haviamos acampado alguns dias perto do *Jaguarão*, para que podessem restaurar-se as nossas tropas exhaustas das marchas, quando subito o general *Lecór* julgou importante desalojar do *Serrito* a guarnição inimiga, de 400 homens. Para isso elle expedio o marechal *Braun* com tres batalhões de infantaria e alguns regimentos de cavallaria. Desse destacamento fazia parte o Batalhão de Caçadores de allemães; e *Braun*, confiante nestes seus patricios, atreveu-se a deixar de lado a ordem de seu superior e, em vez de marchar sobre *Serrito*, transpoz o *Jaguarão* para surprehender na provincia *Cisplatina* um forte corpo de argentinos, de modo que se houvesse forças inimigas á nossa relaguarda, o theatro da guerra seria deslocado para o territorio inimigo.⁸⁷⁾

Uma manhã descommunalmente ennevoada favoreceu o corajoso plano do marechal. Antes de nascer o dia tinhamos atravessado o rio em silencio nos approximavamos do acampamento inimigo. Os republicanos, prevenidos por espiões do avanço de nossas tropas sobre o *Serrito*, não suspeitavam que o marechal podesse ultrapassar as ordens recebidas e fosse fazer-lhes uma visita em seu territorio. Estavam, pois, entregues á maior descuidança, apenas tendo dado conhecimento ao co-

⁸⁶⁾ Trecho supprimido, etc.

⁸⁷⁾ A operação a que se refere o autor teve logar no dia 15 de Abril de 1828. Em certos logares as palavras coincidem de tal modo com a publicação feita em 1829 pelo marechal Brown, que é bem possivel que o autor, alem de appellar para a sua memoria, tivesse lido essa narrativa. Ahi apparece a mais, como um enfeite, o incidente com Bento Manoel, que certamente só existiu na imaginação do autor. De Bento Manoel o marechal mostra-se bem impressionado, emquanto que, na mesma occasião, refere de modo desairoso a conducta do coronel que commandava o 40.º Regimento de Cavallaria, que não cumpriu as suas ordens.

Foram dois os acampamentos surprehendidos neste dia: num achava-se o coronel Latorre, com 400 homens de cavallaria e no outro o general Laguna com 1300 homens e 4 peças. A esse encontro chamou-se de Las Canhas.

ronel *Latorre*, que commandava em *Serrito*, do perigo de que haviam tido noticia. O momento parecia favorecer-nos; emquanto a infantaria avançava despercebida, graças á cerração espessa, a nossa cavallaria tocava para o Brasil grande parte da cavallhada e da boiada que pastava naquelles campos gordos.

Pelas 8 horas attingimos finalmente a primeira casa, onde topamos soldados inimigos. Tão pouco haviam presentido a nossa approximação, que foram todos aprisionados sem que se disparasse um tiro; e dos prisioneiros soubemos que o acampamento, em que estariam uns tres mil homens, todos de cavallaria, poderia estar a meia hora de distancia. E a cerração tornava-se cada vez mais densa, etc.⁸⁸)

Mal o marechal *Braun* colhêra as necessarias informações, e ia proseguir, quando de repente o commandante da nossa cavallaria, coronel Bento Manoel, declarou que não avançaria um passo sem primeiro trocar os seus cavallos magros por outros que ia arrebanhar. Nem por bem, nem por mal, o marechal conseguiu demovel-o; o coronel sustentou a sua opinião e toda a sua officialidade o apoiava, etc.⁸⁸) passaram-se duas horas, etc.⁸⁸) a cerração dissipou-se pouco a pouco, etc.⁸⁸) encontramos o acampamento deserto, etc.⁸⁸) e o incendiamos.

Grande foi o prejuizo republicano, especialmente em gado, pois arrebanhamos uns 6.000 cavallos e outros tantos bois, etc.⁸⁸)

Emquanto uma parte das nossas tropas se occupava em arrazar a ferro e a fogo o acampamento inimigo, vimos o coronel *Latorre* retirar-se com sua gente pela coxilha proxima; a ninguem occorreu de pôr o minimo embaraço no caminho desses 400 homens. O coronel argentino dirigio-se sobre *Serro Largo*, onde então se achava o quartel general dos republicanos, sob o commando superior do general *Lavalleja*, etc.⁸⁸)

No dia seguinte repassamos o *Jaguarão* e encontramos o general Visconde da Laguna com todo o exercito. Informado pelo marechal Barreto, inimigo jurado de *Braun*, da nossa ousada expedição, elle se movêra rapidamente com todas as tropas para eventualmente nos ajudar, pois previa que o corpo que confiára ao seu chefe de estado-maior retrocederia em desordenada fuga, etc.⁸⁸) Quando porém, o Visconde nos viu regressar na melhor ordem e trazendo rica presa, a expressão de aborrecimento se desfez no seu rosto amarellado, vincado, e elle saudou ao marechal com amizade e gratidão. Mas isso era apenas uma mascara, etc.⁸⁸)

Assim surgiu a intriga entre os mais graduados officiaes do exercito brasileiro, etc.⁸⁸) o marechal foi chamado ao Rio, mas

⁸⁸) Trecho supprimido, etc.

foi plenamente absolvido.⁸⁹⁾ Mais, o visconde foi igualmente responsabilizado, mas também absolvido, etc.⁹⁰⁾ Nesse tempo o valente e nobre commandante do nosso batalhão, *William Woods Yeats*, adoeceu, teve que retirar-se para *São Francisco de Paula* e em breve falleceu. Foi substituído pelo major Luiz Manoel de *Jesus*, portuguez de nascimento, etc.⁹⁰⁾

Depois da ultima expedição do marechal *Braun*, mal o exército acampára no Arroio do Bóte o espirito sombrio que o perpassava revelou-se cada vez mais notoriamente, etc.⁹⁰⁾ Quasi cada dia mais de uma vez ouvia-se um tiro de fuzil, etc.⁹⁰⁾ era um soldado allemão que se suicidava, etc.⁹⁰⁾ Os brasileiros desertavam, etc.⁹⁰⁾

Afinal, os allemães vendo que, apesar dos suicídios nenhuma providencia era tomada, passaram também a desertar, etc.⁹⁰⁾

⁸⁹⁾ Em agosto de 1828 deixou o marechal Brown o exército do sul e a 26 do mesmo mez chegava ao Rio, onde era recebido pelo imperador, que não obstante o mandou submeter a conselho de guerra, sendo realmente absolvido. A sua retirada foi pedida por elle proprio.

As accusações que sobre elle pesavam eram pueris. As peças mais importantes desse processo, bem como o seu relatorio foram enfiadas num pequeno volume, publicado em 1829, de que existe na Bibliotheca Nacional, no Rio de Janeiro, um exemplar. Ultimamente, a *Revista do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Sul*, vol. correspondente aos I e II trimestres de 1926, reeditou esse interessante trabalho.

⁹⁰⁾ Trecho suprimido, etc.

11.º CAPITULO

Revolta dos batalhões de estrangeiros no Rio de Janeiro. Inacção da esquadra no Rio da Prata. Condições da paz de 28 de Outubro de 1828. Conducta da Inglaterra e da Norte America nessas negociações. Loteria.

Após um preambulo aqui supprimido, escreve o autor:

Para revelar ainda mais claramente a falta de dinheiro reinante na Capital do Imperio e a má disciplina de todo o exercito brasileiro, havia de irromper a esse tempo uma revolta entre as tropas estrangeiras da guarnição do Rio.

Os grandes, exagerados promettimentos que agentes inescrupulosos haviam feito em *Hamburgo* e em *Bremen* aos soldados dos batalhões estrangeiros não tinham tido o minimo cumprimento no Brasil e haviam por isso exacerbado os animos dos soldados allemães, aos quaes ainda no Rio de Janeiro attin-giam os peiores tratos. A principio figuravam nesses batalhões individuos de todas as nacionalidades européas, sobretudo francezes e suissos; mas o temperamento dessa gente, etc., levou o governo brasileiro a engajar allemães, dos quaes com razão e perspicacia politica se esperava mais subordinação e incondicional obediencia. Os allemães, porém, pareceram não ser no Brasil os mesmos que eram na sua fria patria; pois entre elles houve ás vezes taes excessos, que D. Pedro se vio induzido a contratar tres mil irlandezes, etc.⁹¹⁾ Estes recusaram prestar serviço militar, declarando que não se haviam engajado para soldados, mas para colonos etc.⁹¹⁾

Sir Robert Gordon, o enviado inglez na Corte do Rio de

⁹¹⁾ Trecho supprimido, etc.

Janeiro, apoiou os seus semi-patricios e declarou abertamente ao governo brasileiro que esses homens, livres subditos de S. M. britannica, não podiam ser forçados ao serviço militar, etc.⁹²⁾ Por meio de promessas especiaes fôram, comtudo, incorporados 400 delles, etc.⁹²⁾ e inadvertidamente incluídos no 3.º Batalhão de granadeiros allemães, que então estava muito reduzido e se achava sob o commando do coronel *Cotter*, aquartellado no Campo de Sant'Anna. Era pois commandante do batalhão um Irlandez, que naturalmente favorecia de todos os modos os seus patricios; os officiaes e sargentos eram na sua maioria allemães e os soldados na maior parte irlandezes. Com semelhante mistura, e sendo os novos soldados mais bem pagos e favorecidos no serviço, não poderam os allemães reprimir por muito tempo a sua hostilidade e se não explodiu logo uma revolta pode-se hoje explical-o pelo facto de que os soldados antigos do 3.º Btl. de Granadeiros estavam bem inteirados do descontentamento que lavrava em silencio no seio de todas as tropas estrangeiras, etc.⁹²⁾ o 28.º Batalhão de Caçadores, apelidado pelos brasileiros „Batalhão do diabo“ estava então na Praia Vermelha, onde tambem se achava a maior parte dos colonos irlandezes; e o 2.º Batalhão de Granadeiros tinha o seu quartel perto da Quinta de S. Christovão. Foi este o que teve occasião de primeiro levantar a bandeira da rebellião, por um acaso.

Um soldado allemão desse batalhão encontrou depois da Ave Maria um official brasileiro e não lhe fez continencia, porque as leis d'aqui disso o dispensavam após o pôr do sol. O official interpellou energicamente ao soldado, que era ordenança de um capitão de engenharia; etc.⁹²⁾ o official deu parte ao major *Drago*, commandante do 2.º batalhão, e o soldado sem ser ouvido foi condemnado a 25 pranchadas que receberia em publico, por occasião da parada do dia seguinte. A noticia dessa punição injusta correu rapidamente pelos batalhões, etc.⁹²⁾ O raio tocára o barril de polvora. Quando a execução do castigo devia ter lugar, compareceram soldados de todos os batalhões de estrangeiros e tambem diversos nacionaes, etc.⁹²⁾ O condemnado foi levado para o quadrado e *Drago* ordenou-lhe que tirasse o uniforme, o que o soldado recusou declarando em voz alta que era innocente e que reclamava um conselho de guerra. O major portuguez ordenou então aos tambores que tirassem á força a blusa do soldado rebelde; mas estes não se moveram, ao passo que o delinquente, numa desenfreada catilinaria, instigava aos seus camaradas a lhe ajudarem, etc.⁹²⁾ Furioso, *Drago* ordena que envez das 25 se appliquem 125 chi-

⁹²⁾ Trecho supprimido, etc.

batadas ⁹³⁾ — e nesse momento apparece o capitão de engenheiros de quem o culposo era ordenança.

O Capitão ponderou energicamente ao major a injustiça que ia praticar e pediu que lhe entregasse o soldado. *Drago*, de medo, logo accedeu. Mas era tarde. A massa amotinada cercou-o; elle fugiu, etc.⁹⁴⁾ Depois de depredar totalmente a residencia do major, o 2.º Btl. dirigio-se para o Paço de S. Christovão e reclamou do Imperador a punição do major, bem como a fixação do engajamento em tres annos, por escripto, e soldo igual ao dos soldados irlandezes.

De começo D. Pedro não queria negociar e censurou os amotinados em termos severos, raivosos; mas a estima que as tropas allemãs antes sentiam por elle, estava irrevogavelmente dissipada e mais energicamente ellas reclamavam satisfação do que pediam, ameaçavam mesmo apoderar-se pela força das armas de tudo quanto melhor podesse convencer-o, e alguns disparos de fuzil demonstravam que hoje tudo ia a sério. Afinal tiveram deferimento os soldados desenfreados; por ordem imperial foi procurado o major *Drago* e conduzido preso á Ilha das Cobras — o que certamente obedecia mais ao proposito de subtrahir-o ao furor dos inimigos do que ao de castigal-o; ao mesmo tempo commetteu-se a imprudencia de mandar prender tambem o bravo capitão de engenheiros, em uma fortaleza, e a soldadesca logo que o soube exigiu sua libertação etc.⁹⁴⁾ Entrou tambem em scena o odio de nacionalidade: era a occasião de muito desejada para vingar sangrentamente nos brasileiros o desmoronamento de todas as esperanças, e sem contemplação pelo alvo das balas os allemães da altura onde se achava a sua caserna atiravam contra os transeuntes da grande estrada de Minas Geraes;⁹⁵⁾ até os muares, cavallo, bois, com os seus conductores não eram poupados. Nem por isso o governo no primeiro dia fez menção de supplantar a revolta, talvez suppondo que á falta de resistencia ella se desfizesse por si mesma, talvez tambem por ser sabido que nenhum official se envolvera e por iso julgasse sem importancia essa massa desregrada, sem cabeça, sem ordem. Mas o dia seguinte mostrou que grande perigo ameaçava o Rio de Janeiro. Os soldados haviam achado meio de informar o 28.º Batalhão de Caçadores, estacionado na Fortaleza da Praia Vermelha, tanto a respeito da revolta iniciada, como de seus

⁹³⁾ Bösché fala de 150 pranchadas, augmentadas logo depois de mais cem e que após a applicação de 230, irrompeu a revolta. Esta versão, embora não coincida com a do autor dos Quadros Alternados, é muito accetivel.

⁹⁴⁾ Trecho supprimido, etc.

⁹⁵⁾ Deve referir-se á estrada real de S. Cruz.

esperançosos planos, e esse batalhão não trepidou em adherir ao segundo de granadeiros, tal qual o fizeram os colonos irlandezes.

O inicio das scenas tragicas que agora haviam de succeder nesse Forte foi o assassinato do major *Thiola*, italiano de nascimento. Attrahira ella em summo gráo o odio de seus subordinados por causa de seus ludibrios, extorsões e crueldades de toda a especie, etc.⁹⁶⁾ Estava dado o signal da revolta geral; as tropas, reunidas aos colonos irlandezes, irromperam do quartel da Praia Vermelha e saquearam as *vendas* (sic.) proximas. Não obstante ficou o governo totalmente inerte, deixando que roubassem e matassem quanto lhes approuvesse. A maior parte dos officiaes do 28.º Batalhão fugio ainda nesse dia, deixando assim os soldados em maior desenfreio. Crescia a fermentação no forte, e na capital a effervescencia ao seu auge. Já se esperava no Rio, a cada momento, que os batalhões e estrangeiros se reunissem e dêssem um assalto á cidade; na previsão disso os particulares se armavam e armavam os seus escravos. Alguns poucos officiaes do 28.º Batalhão e do 2.º de Granadeiros, confiados no seu prestigio, ousaram tentar de reduzir os soldados á obediencia e á ordem; mas a reacção armada de seus subordinados os convenceu de que ali só haveria remedio pela força. O coronel *Dell' Hoste*, italiano de nascimento, que fiado nas suas boas relações com os soldados allemães se lançou no tumulto para actuar como mediador foi desconsiderado e forçado a comer no racho, com a soldadesca, uma avantajada ração de caldeira.

No terceiro dia haveria scenas mais sangrentas.

O 3.º Btl. de Granadeiros, meio allemão, meio irlandez, aquartelado no Campo de Sant'Anna, preparava-se para adherir aos amotinados, tanto que commetteu as maiores desordens e aggressões a bala e a arma branca. Finalmente o governo sentiu que era necessario agir.

Mas procedeu frouxamente, limitando-se a mandar alguns officiaes para entabolar negociações. Eram, porém, recebidos a pedradas e a balazios. Até o Conde do Rio Pardo, ajudante general do Imperador e inspector dos corpos de tropa estrangeiros, foi desrespeitado e só escapou pela fuga. Emfim foram tomadas disposições para a reacção armada; mas os amotinados, providos de polvora e chumbo, bem como de alimentos e bebidas, pouco se intimidaram diante dos fracos batalhões de infantaria e das poucas peças de artilharia que se collocaram a cavalleiro dos caminhos do Campo de Sant'Anna, de S. Christovão e da Praia Vermelha, etc.⁹⁶⁾

⁹⁶⁾ Trecho supprimido, etc.

Os irlandezes em breve abandonaram os allemães para sahir a roubar e a beber, e nessas excursões geralmente vinham a ser victimados etc.⁹⁷⁾

Seria demasiado prolixo narrar os feitos de cada qual que se distinguio por uma real bravura ou por verdadeira loucura; o certo é que os allemães se bateram valentemente pelo que se lhes promettêra, etc.⁹⁷⁾ Finalmente alguns disparos a lanterna, secundados pela fusilaria dos batalhões de infantaria brasileiros, fizeram que os amotinados (do Campo de Sant'Anna) refluíssem para o seu quartel, que logo trancaram, e de onde continuaram a atirar pelas janellas.

Etc.⁹⁷⁾ Apesar de toda a desordem, o 2.º Btl. de Granadeiros não relaxava em manter e render regularmente uma forte guarda de voluntarios no Paço Imperial, para proteger a pessoa do Imperador — prova segura de que a revolta era mais contra o governo do que contra D. Pedro. Eis que corre a noticia de que o 2.º Btl. de Granadeiros e o 28.º Btl. de Caçadores marchavam a reunir-se ás tropas do Campo de Sant'Anna. Grande consternação no governo vacillante — pois que realmente lhe faltavam forças e accresciam boatos de que diversos officiaes pretendiam pôr-se á frente dos amotinados e de que se queria tomar o Paço de S. Christovão e prender o Imperador. O susto foi tão grande que logo se resolveu appellar para o conselho dos almirantes que commandavam numerosos navios francezes e inglezes surtos no porto. Ambos se promptificaram a desembarcar soldados de marinha, para prestar auxilio em caso de necessidade. Cerca de mil homens desses navios seguiram para S. Christovão, a desarmar o 2.º Btl. Granadeiros. Baldos de munição, extenuados pelos tres dias de desordens e de bebedeira, defrontados por tropa européa bem organizada, preferiram capitular, mediante a promessa de amnistia, etc.⁹⁷⁾

Com a noticia do desarme do 2.º de Granadeiros, tambem se submeteram o 3.º Batalhão de Granadeiros e o 28.º Batalhão de Caçadores, etc.⁹⁷⁾ Este ultimo não foi desarmado, etc.⁹⁷⁾ porém, para afastar esse *Batalhão do Diabo* deu-se-lhe ordem dentro em breve, de ir juntar-se ao exercito que combatia na *Cisplatina*.⁹⁸⁾

⁹⁷⁾ Trecho suprimido, etc.

⁹⁸⁾ O 28.º B. C. desembarcou em S. Catharina e seguiu por terra para Porto Alegre; os seus soldados cometeram pelo caminho as maiores tropelias, praticando toda sorte de violências. Na capital da provincia, pareciam feras soltas. Embriagaram-se, assaltaram casas e tabernas. Certa vez, deixaram como mortos dois officiaes allemães, do 27.º B. C., que se metteram a conte-los. Com muito geito, foi possível livrar a cidade de semelhantes vandalos, mandando-os para Santa

Abafada a sublevação o governo se apressou em nomear uma comissão para descobrir os cabeças. Verificou-se, porém, que não houvera nenhum plano; a causa fôra unicamente a parcialidade com que se distinguiram os irlandezes dos allemães e o não cumprimento das promessas feitas aos estrangeiros, etc.⁹⁹⁾ Os irlandezes, provada sobejamente a sua imprestabilidade para o serviço militar brasileiro, foram repatriados, etc.⁹⁹⁾ Com toda a razão pronunciou-se agora a opposição, constituída pela maioria dos deputados, contra o ministerio, etc.⁹⁹⁾ Queria ella que se dissolvessem todos os batalhões de estrangeiros, ao passo que uma ordem Imperial mandava reorganizar os de allemães, etc.⁹⁹⁾ Conseguiu-se recompletal-os com um contingente de 300 homens, sob o commando do coronel *Schwalbach* o qual fôra destinado á Ilha *Terceira* para ahí combater contra *D. Miguel* e que não conseguira desembarcar, impedido por navios inglezes, etc.⁹⁹⁾

O fundamento dessa sublevação, que tantas vidas custou, fôra lançado indubitavelmente pelo inspector das tropas estrangeiras, Conde do Rio Pardo, com a sua medida de dar a cada batalhão um major portuguez. Esses homens, da escola de *Beresford*, imaginavam que disciplina e ordem só se podiam manter a chibatadas, e por isso procediam com a maior crueldade contra quaesquer culposos, sem consideração pela pessoa e pelo seu caracter. Como, alem disso, não possuíam a cultura correspondente ao seu posto, esses majores eram odiados pelos seus commandados, que mesmo os desprezavam, etc.⁹⁹⁾

Etc.⁹⁹⁾ Com a incursão já referida que o Marechal *Braun*⁹⁹⁾ levou á *Cisplatina* surgiu novamente para o Brasil a esperança de uma terminação feliz da guerra, pois o general *Lacalleja* retrahio as suas tropas para *Serro Largo*, afim de tomar quartéis de inverno.

Etc.⁹⁹⁾ Finalmente o Imperador cedeu ás injunções, e a 28 de Outubro de 1828 foram assentadas as condições para a paz, etc.⁹⁹⁾

Maria, via Rio Pardo. Chegados nesta localidade, acharam o pouso menos mau e resolveram deixar-se ficar. Recomeçaram as tropelias de toda a especie. Para conseguir leva-los a destino, o Visconde de Castro, que commandava a fronteira cuja séde era Rio Pardo, combinou com o coronel Menna Barreto, que commandava o destacamento de S. Maria, que este enviasse um pedido urgente de forças, fazendo constar que Fructuoso Rivera se internava na provincia, marchando de Missões, onde se achava.

E ainda ha quem considere os mercenarios allemães uns martyres, surrados pela malvadez dos officiaes brasileiros. A origem de tal convicção parece ser o desconhecimento de nossa historia militar.

⁹⁹⁾ Trecho supprimido, etc.

Tanto o Brasil como Buenos Ayres, haviam desperdiçado sommas formidaveis nessa ambiciosa guerra de marionette, sem obter o minimo proveito; a tola esperança de que a *Cisplatina*, enfraquecida por luctas civis, não se poderia manter independente e, assim, cedo ou tarde, havia de cahir sob o dominio de um ou outro daquelles dois estados logo se desfez. Só a Inglaterra e a America do Norte ganharam nessa guerra.

12.º CAPITULO

Partida do acampamento para Piratiny. Contratempos durante a marcha. Horriavel tempestade. Demora em Piratiny. Natalicio do imperador. Cochichos femeninos. A respeito dos judeus no Brasil. Viagem a São Francisco de Paula. O capitão Romão e D. Damasia. A venda de mulatos em Capão do Leão. Revolta do 27.º Batalhão de Caçadores.

Assim teria eu tecido com cuidadosa fidelidade o fio dessa memoria transatlantica, quasi até a catastrophe principal desse grande drama que agora em breve ha de desenrolar-se aos nossos olhos como todos os seus effeitos estrondantes; estão armados os bastidores da natureza, está acceso o sol que ha de allumiar tudo o prologo está terminado, as scenas collateraes esclarecedoras passaram, os tenues tecidos da intriga estão estendidos e, tal qual o reclama uma boa peça, está dado o nó que habilmente a Parca da Historia Universal desatará, pois que nenhuma espada de Alexandre logra desfazel-o.

Fiz apparecer o heróe da nossa tragi-comedia, D. Pedro I, nas diversas circumstancias de sua vida privada e de magestade, com palavras e actos, quaes eu na realidade testemunhei e quaes as perscrutei nas tabôas de pergaminho de Clio; desenhei o seu character com as mais acentuadas tonalidades duma original mistura de forças, e um contraste singularmente harmonioso de coragem e covardia, astucia e tolice, capricho e tyrannia; eu o descrevi como Napoleão Imperador brasileiro, isto é, como um Napoleão sem os louros da victoria, sem as idéas sangrentas da mais arrebatada elevação da alma, sem o tumulto de rochedo na Ilha Sagrada; pintei o Imperio com a malta virgem e a fauna indomita, caminhos e rios montes e flora, não esqueci os tapetes de pinturas dos palacios, o tecto de sapê das cabanas dos negros, o linho da barraca do official na campanha, as mantas de fibra

das mulatas, as redes dos indios as almofadas de seda, em que as brasileiras, como preguiçosas odaliscas, descansam seductivamente em eternas rumações de amor ¹⁰⁰⁾ — não ignorei as barracas dos assalariados sem patria, nem as casas de madeira dos colonos, nem os bancos das camaras publicas, nem a parede humida dos carcerees, nem os espessos cannaviaes das florestas virgens com as murmurantes lendas de povos meio extinctos. Taes pormenores collateraes tiveram a mesma importancia que a propria catastrophe: sem fogo não ha explosão.

Só agora D. Pedro apparece como personagem capital; com o seu distincto incognito elle arrazou todas as considerações secundarias; elle vê precipitarem-se sobre elle os philisteus (perdoe-se-me esta expressão estudantesca); elle nota, como lhe suga as ultimas forças a volupia do egoismo, qual exuberante *Dalila*, cortada a sua cabelleira; elle ouve o clamor triumphal: „Philisteus contra ti, *Samsão*.“ Então elle se concentra como um *Samsão*, pois as columnas do seu throno trepidam; mas a cabelleira não lhe cresce mais, elle não fez desabar o templo, para que houvesse mais mortos com a sua morte do que os que em sua vida miseravelmente esmagára.

Não, a revolução o havia esclarecido, e em toda a parte a brisa matinal, o rubor do poente, as sombras da meia noite lhe segredavam a velha odiada advertencia: „Philisteus contra ti, *Samsão*.“

O Imperador estava sempre desconfiado, e certamente nunca sem motivo; mas agora uma desconfiança escravizadora abafava, os ultimos germens nobres em sua alma, certamente não mal aquinhoada pela natureza; elle viu naufragar suas esperanças predilectas; talvez já tivesse, como *Nero*, pensado em fazer-se Trajano — pelo menos o jesuitismo assim desculpava os seus planos abominaveis — elle via que não se queria mais

¹⁰⁰⁾ O autor, notando, como outros estrangeiros, certos deslises, agrava-os torpemente. O traductor não quiz trazer para estas paginas alguns trechos escabrosos, como o que se segue, que pode ser lido em Alberto Rangel (*D. Pedro I e a Marquiza de Santos*): „Carlos Seidler, official allemão do 27.º Batalhão de Caçadores, afama um episodio de palpavel improbabilidade. Distinguindo na janella certa sinhá, que até então gosava de boa reputação, D. Pedro „sem mais ceremonias apea-se á porta da casa, sóbe e diz aos paes que o deixem a sós com a rapariga.“ Saciado o bargante, a victima perguntara-lhe na ansiedade de elevada recompensa: „Que fico sendo d'ora avante?“ A resposta dada, segundo a versão do mercenario, escrever-se-ia em latim, se o verbo de Suetonio comportasse neste caso véu espesso para a crueza do vocabulo portuguez. Moedas de cobre tilintam sobre a mesa, cahidas das mãos de D. Pedro, conta o germano, que apanhou a ballela, talvez na sargeta de seu quartel, ataviando-a de minudencias que deterioram a circumspecção do narrador, e as verosimilhanças da anecdota.“

esperar a época da declaração de motivos, elle jogou, como jogador arrojado, tudo, menos o seu dinheiro, numa cartada e bradou: „*Vá, banque!*“ E a carta não deu.

No fim do 10.º *Capitulo* deixamos o exercito acampado no Arroio do Bóte, nas mais tristes condições em guerra inexoravel contra a republica de Buenos Ayres; o perfumado, avelhantado generalissimo não ousava levantar com os seus dedos avelludados a luva de ferro, embora o seu sêr cortezão procurasse ostentar um velho tom cavalheiresco portuguez; comprazia-se na sua empafia apastellada e entusiasmo avinhado como o rei italico no „Mergulhador de *Schiller*, a bradar: „quem se atreve, cavalleiro ou peão?“ e ninguem, official ou soldado, atrevia-se a mergulhar no mysterioso abysmo do partidatismo, na trama das intrigas e dos perigos sem gloria, para trazer do fundo ao orgulhoso chefe a taça de ouro. *Lecór*, o *Wellington* sul europeu, enganava-se no saldo dos seus nescios calculos; sonhando levianamente mareava o seu titulo honorifico de *Visconde da Laguna*.

Louros tambem murcham, quando arrancados do tronco se destinam a tecer corôa immarcessivel; as folhas seccas quando muito servem para um molho picante.

O nosso exercito meio esfaimado achava-se, como já disse, nas mais tristes condições e os soldados quasi em declarada revolta reclamavam cada dia mais alto as roupas e o soldo devidos; as deserções, sobretudo nas milicias cresciam tanto que nesse pequeno exercito attingiam ás vezes a 200 por mez; nem as ameaças da mais severa punição, nem as mais cinicas promessas de premios, conseguiam remediar a esse mal dia a dia crescente. Eis que, finalmente, appareceu para consolação do timido Visconde da *Laguna* o secretario da embaixada ingleza, *Fraser*, com a missão de encetar negociações de paz entre os dois belligerantes. Quasi ao mesmo tempo um destacamento do nosso exercito, sob o marechal *Braun*, penetrou na *Cisplatina*, e tambem a força naval brasileira adquirira algumas vantagens sobre o inimigo republicano. Por todas essas circumstancias, o general argentino *Lavalleja* sentio-se inclinado a retirar as suas tropas para *Serro Largo* e dar ao general *Paz*, que já se approximava de *S. Francisco de Paula* ¹⁰¹⁾ com a

¹⁰¹⁾ Ha nisso confusão. Paginas atrás, já foi relatado o caso. Trata-se do combate de Las Cañas, que teve logar no dia 15 de Abril de 1828. As operações planejadas e levadas a effeito por esta occasião determinaram realmente a retirada do general Paz, que chefiava uma expedição destinada a se apossar do Rio Grande e de seu porto, bem como da faixa de terra entre as lagoas e o mar. Era uma operação mal gizada, que podia metter os republicanos numa ratocira, como o demonstra Brown em seu relatorio.

sua divisão, a ordem sévêra de retroceder incontinenti e reunir-se ao corpo principal. Os moradores de *S. Francisco de Paula* já a esse tempo em sua maioria se haviam refugiado nas aldeias proximas e *Rio Grande* havia sido prudentemente fortificado ás pressas com cavalleiros de Hespanha ¹⁰²⁾ e paliçadas, as quaes, diante da urgencia, haviam sido geralmente construidas de taboas estragadas de barricas de assucar e de pipas de aguardente — tão perto, tão ameaçador e sinistro todos julgavam o perigo. Com a retirada do general *Paz*, a concentração das tropas inimigas em *Serro Largo*, como pelas entabuladas negociações de paz, *Lecór*, o orgulhoso *Visconde da Laguna*, de algum modo respirava e sentio-se logo disposto a abandonar o odiado acampamento para mudar-se para a aldeiazinha de *Piratiní*, situada á margem do rio de igual nome, dezenove legoas distante do arroio do *Bóte*. *Lavalleja* não incommodou a tropa brasileira em sua marcha, não fez a minima tentativa em segui-la. Seguramente, dada a miseria em que se achava o nosso exercito, e com o grande numero de estropiados alguns doentes, muitos soldados nossos teriam cahido nas mãos do inimigo, mesmo que com insignificante destacamento de cavallaria nos tivesse seguido; até os rebanhos de gado ficaram perdidos, pois que de exgotados não se podiam mover, não obedecendo mais nem aos ferrões das guiadas; de fome, cansaço, frio e molhadas, as pobres rezes tombavam sem forças, para nunca mais se levantarem; mas desta vez tambem a Republica perdeu a cabeça.

A' noite que precedeu á ordem da partida estava eu de guarda junto ao general em chefe e por isso incumbira ao meu ordenança de que conseguisse por qualquer preço alguma forragem para o meu cavallo esfaimado. Mas isso não foi possível, nem por dinheiro, nem a rogos, assim o ordenança se virá forçado a amarrar o cavallo na minha barraca de macega, entregue á sua fome devoradora. Era um dos poucos cavallos que até então resistira á campanha; martyrisado de longo jejum, elle agora atacou a macega que cobria a minha barraca, apezar de não lhe apetercer; e pouco depois morria de colicas; um outro cavallo que comprei no dia seguinte tambem succumbio no acampamento ao cabo do terceiro dia de nossa marcha; por isso tive que fazer a restante caminhada a pé, como a maior dos officiaes.

A mais terrivel das chuvas que agora sem cessar sobre nós se despejava em grossas bagas ainda augmentava as penas que já sem ella assaz soffriamos; os cavallos de mão da cavallaria tambem se achavam no mais misero estado; a cada mo-

¹⁰²⁾ N. do T.: Cavallos de Friza?

mento tombava um, e dentro em pouco viam-se os soldados, tanto os de linha como os das milicias a começo muito bem montados, a carregar os seus arreios, arrastando-se atraz do exercito; a artilharia, com os maus caminhos, simples trilhas escorregadias, mal avançava, muares e bovinos, até homens, tinham que ser atrelados para irem arrastando a peça ainda não perdida. Desta maneira, descontente e resmungando, o exercito se arrastava, mal vencendo uma legoa por dia; só raramente logravamos com tamanha humidade accender um fogo para poder ao menos aquecer, não já assar, a pouca e magra carne de rez, unico alimento apetecivel que ainda nos era distribuido; mesmo os soldados allemães picavam as suas rações de carne a faca e a sabre e em seguida deglutiam os pedaços, na maior parte mesmo crus.

Assim haviam decorrido 8 dias sem que um instante tivéssemos enxugado, pois dia e noite a agua nos inundava, abertas as comportas do céu como se fosse um novo diluvio; e dia a dia augmentava o frio, a tal ponto que os soldados, especialmente os pernambucanos e bahianos, despertados de um somno letargico, tão endurecidos se sentiam que eram incapazes de sem ajuda erguer-se do chão molhado. Por muitos minutos sem falla e arqueados como para disparar uma setta, jaziam os infelizes no chão, incapazes de mover os seus membros ou de articular um som; e aquelles dentre elles aos quaes a natureza dotára de melhores forças e de mais rigidos musculos, não tão subjugados pelos soffrimentos, tinham que erguer os seus camaradas e passeal-os algum tempo para cá e para lá no acampamento até que os membros estarrecidos de frio e de humidade recuperassem algum calor e movimento. Alguns commandantes de batalhão ousaram mandar apresentar ao generalissimo diversos desses infelizes candidatos á morte e insistir por um remedio a esses soffrimentos que ultrapassavam os limites. Mas a resposta do honrado Visconde era um „não posso fazer nada.“¹⁰³⁾

Lecór proseguia imperturbavel no seu somnolento sonho de cansada ambição de gloria; pensava nos seus cabellos brancos, encanecidos com honra, que as tribulações do corpo e do espirito podiam de todo fazer perder; temia que os perigos e privações damnificassem o seu delicado estomago, o seu excavado peito, e que se elle morresse o Brasil não tivesse, mais um heróe igual. O seu grande carro bem provido de viveres, vinhos

¹⁰³⁾ N. do T.: Está assim em portuguez no texto.

Esta retirada ficou conhecida no exercito como outra Moscow, diz o marechal Brown. Lima e Silva descreve-a com as mais negras cores. Pode-se verificar que a dissolução das forças foi devida á falta de forrageamento dos animaes.

e doces de toda a especie, bem como os amiudados presentes não insignificantes que sem cessar lhe faziam os estancieiros, protegiam-no por ora, bem como aos seus cavallos, contra privações; o exercito que visse como se arranjava.

O abatimento apathico que agora dominava a maior parte do exercito, notadamente os brasileiros nortistas, attinge a tão alto gráo que o mais leve ciciar do vento fazia estremecer aquellas victimas duma nescia politica; embotados e exgotados cambaleavam naquella procissão de phantasmas. Finalmente, ao nono dia de nossa marcha, romperam-se as nuvens pejudas de chuva e luzio um claro raio de sol ao nosso encharcado exercito, envolto em trapos e coberto de sujeira, como luze ao soffredor moribundo a esperança da immortalidade. Ao ver o sol uma gritaria de alegre encanto perpassou as fileiras; cada qual tratou de aquinhoar-se o mais possivel no vivificante calor daquelle celestial mar de fogo e assim secçar as suas vestes esfarrapadas.

Mas nesta marcha infêliz não só o medo da perseguição argentina havia de atormentar o exercito brasileiro: perseguiu-o a maldição do Senhor dos Mundos. Sem demora o sol desapareceu sobre a mais terrivel das tempestades que jamais eu vi em terras tropicaes, o reino do trovão, etc,¹⁰⁴) toda a columna parou, sem que para isso tivesse havido ordem, e voltando as costas arqueadas contra as bateagas, clamava a uma voz: „que diabo de chuva de pedras“ (sic).

Etc.¹⁰⁴) A orgia da tempestade, o rolar do trovão, finalmente cessaram; só a chuva continuou e apenas á nossa chegada a *Piratiny* foi diminuindo. Em 14 dias inteiros apenas fizemos dezenove legoas, mal 14 legoas allemãs. Verdadeiramente triste era o aspecto do exercito; não batido pela mão do inimigo, mas destroçado de fome e de penas, sem distincção de nacionalidades, do mundo civilisado e do não civilisado, que o compunha, ao entrar no local do seu destino provisório. O caminho que percorrermos desde o acampamento até esta aldeiazinha ficára juncado de cadaveres de cavallos e bois; a commissão nomeada para a avaliação estimou a perda de gado em 6.000 cabeças. Mas nem só rezes, também homens haviam perecido vergonhosamente, tendo sacrificado sua saude, sua felicidade domestica e sua vida — para confirmar a sua escravidão; principalmente dos batalhões recrutados em Pernambuco, Bahia e Ceará foram numerosas as victimas.

Muitos desses infelizes poderiam ter sido salvos, por pouco que tivesse havido providencias para taes casos; mas os poucos vehiculos que ainda seguiam o exercito sempre se atrasavam

¹⁰⁴) Trecho supprimido, etc.

de algumas legoas, e as pharmacias de campanha não tinham mais medicamentos. Portanto, aquelles que não mais podiam marchar tinham que ser abandonados no ponto onde tombavam, e em regra já semi-mortos ainda os proprios camaradas lhes tiravam os farrapos restantes, antes de darem o ultimo alento. O visconde egoista, que era culpado de toda essa desgraça, sempre e ainda sonhava com a infidelidade do seu amigo *Fructuoso Ribeiro*, o esperto cuntator; e quando entediado do carro, proseguia a cavallo, a par do exercito, com a sua inalteravel physionomia de marmore testemunhando essas scenas de horror, parecia pouco se incommodar com a illimitada miseria dos seus commandados.

Finalmente alcançamos, depois de nos têmos cem vezes imaginado perto da morte, a pequena aldeiazinha de *Piratiny*, onde provisoriamente tomamos quartéis de inverno, á espera impaciente da decisão das entabuladas negociações de paz.

Os moradores contemplavam estupefactos e horrorizados a entrada do exercito brasileiro; os poucos trajes, esfarrapados, mal encobriam a nudez dos soldados; até entre os officiaes muitos tinham perdido a sola dos sapatos; de sandalias, feitas de pedaços de couro crú presos aos pés por meio de correias, a maior parte do exercito ia ao encontro dos boquiabertos espectadores de *Piratiny*. Os habitantes haviam esperado com razão nos revêr em todo o esplendor dos uniformes e corôas da victoria; haviam por isso espalhado flores pelas ruas e tecido corôas aromaticas para os libertadores da patria que regressavam; quando porem a nossa procissão de esfarrapados entrou, emmudeceu subitamente toda a alegria, etc.¹⁰⁵⁾

Aos soldados allemães foi dado para acantonamento provisório a igreja, de estylo gothico-chinez, apesar da resistencia opposta pelos frades; os officiaes do 27.º Batalhão de Caçadores, foram aboletados num pequeno, immundo casebre, que mais parecia um chiqueiro que uma habitação humana, etc.¹⁰⁵⁾ Mal os soldados ensarilharam armas, deixaram mochillas, sabres e cartucheiras na igreja e inundaram a aldeia, para comprar com os ultimos vintens um pouco de pão e comidas; o affluxo ás vendas foi tal que houve brigas sangrentas, etc.¹⁰⁵⁾

Quando pouco mais tarde os officiaes mandaram os seus ordenanças a compras, não havia mais nada, etc.¹⁰⁵⁾

Mas a nossa chegada em breve foi sabida nos arredores e então affluiram fazendeiros e camponios a offerecer á venda os seus productos, mas ninguem mais tinha dinheiro para comprar o que quer que fosse. Varias petições apresentadas ao general nesse sentido ficaram sem resposta ou foram severa-

¹⁰⁵⁾ Trecho supprimido, etc.

mente repellidas; mas a paciência exgotou: as petições foram substituídas por ameaças. Energicamente reclamava-se o pagamento de pelo menos 2 ou 3 mezes dos atrasados. Assustado, o velho visconde accedeu; mas nada se disse dos nove mezes do anno findo, etc.¹⁰⁶)

Não só a lentidão, mas a irregularidade dos pagamentos devia causar máo effeito nas tropas extenuadas. O visconde mandava pagar na thezouraria, e até fazer adiantamentos, a quem lhe agradasse; os mais podiam esperar até annos, antes de receber os seus vencimentos duramente ganhos, e não raro viam-se forçados, se não queriam morrer de fome, a vender os seus atrasados por uma ninharia a algum judeu especulador.

Lecor, o velho visconde, finalmente convencido de que era tempo de mudar o desfavoravel, inquieto estado de espirito do exercito, tratou agora por todos os modos de conquistar as sympathias dos officiaes. A inimizade já de algum tempo existente entre elle e o marechal *Braun* tinha chegado a uma tal notoriedade após a invasão deste na *Cisplatina*, que nascera uma indecorosa rivalidade dentro do exercito, bem como um certo espirito de partido entre as mais altas personalidades. Toda a infantaria, sobretudo a allemã, estava, como é facil de imaginar, ao lado do seu patricio, o chefe do estado maior, *Braun*; mas as milicias, que eram a grande maioria, chefiadas pelos marechaes *Barreto* e *Callado*, eram pelo general *Lecór*. E *Lecór* imaginava que não podia melhor reconquistar os des-affectos do que instaurando de vez em quando, á custa do Estado dispendiosas bacchanaes e brilhantes divertimentos. O doze de Outubro, anniversario natalicio do Imperador, offereceu adequado ensejo, etc.¹⁰⁶)

Mal o exercito se havia restaurado um pouco dos soffrimentos da marcha, recebemos ordem de levantar barracas fóra da aldeia, e quem ainda tivese algum farrapo de seu havia de perdel-o nesse arduo trabalho. Recomeçou assim a monotonia do acampamento, etc.¹⁰⁶)

O terreno em torno de Piratiny é montuoso, muito recortado de corregos e arroios, de margens encantadoramente bordadas de arvoredos e de matto; a aldeia está no alto de uma cochilha, etc.¹⁰⁶)

De um lado essa elevação parece formalmente rachada e offerece á vista um horrivel abysmo, que desce a pique; no fundo murmura um regato, que scintilla como um espelho no meio da verdura circumdante, etc.¹⁰⁶) Do outro lado tem-se a mais magnifica vista por sobre sempre verdes cochilhas on-

¹⁰⁶) Trecho supprimido, etc.

duladas, que vão diminuindo de vulto á feição que avançam para a costa.

Milhares de cavallos e bois, que dispararam aos quatro ventos á vista desacostumada de gentes armadas, pastavam dantes nesses campos ferteis; mas agora tambem aqui a guerra revelava os seus effeitos, se bem que o inimigo não tivesse chegado até cá. Os proprietarios não mais se julgando seguros daquillo que era seu, haviam escondido o gado, ou tinham sido obrigados a deixal-o presa do exercito, e o resto estava alçado, etc.¹⁰⁷⁾

Tornando-me cada dia mais apprehensivo no novo acampamento, parte pela horriavel monotonia, parte pelas intrigas instigadas pelo nosso muito fallado commandante do batalhão, *Luiz Manoel de Jesus*, resolvi prudentemente com alguns camaradas empregar nas horas vagas excursões pelos arredores, etc.¹⁰⁷⁾

Assim passei uma vez com alguns amigos por uma casa de situação sympathica, onde logo nos detivemos porque o formidavel calor nos flagelava de maneira insupportavel com uma sêde ardente. Agua e fôgo póde-se pedir em todo o Brasil em qualquer casa sem jamais temer uma recusa, etc.¹⁰⁷⁾ Se bem que o tronco dos eternos migrantes seja odiado no Brasil, e comquanto não seja o lenho o que carrega a agua, havia muitos judeos que não temeram a longa viagem maritima e se estabeleceram, parte na capital, parte nas provincias do Imperio. A grande semelhança de sua physionomia com as dos portuguezes impedia que fossem reconhecidos, e elles mesmos eram bastante prudentes para não se revelarem pela pratica de seus usos orientaes; pois embora reine liberdade de religião no Brasil, e por isso elles não teriam sido estorvados, comtudo teriam ficado privados de qualquer convivio social, mórmente no interior; só os allemães os reconheciam, pelo seu dialecto, mas pouco se importavam e não eram tão malvados que fossem denunciál-os e com isto lhes perturbar o exercicio do commercio e das suas profissões.

Para gloria do povo judeo devo reconhecer que, mesmo nessas zonas quentes, onde o corpo mais facilmente languece e todo o trabalho demanda maior esforço, a actividade delles se conservava a mesma. Não temendo esforço, nem o ardente calor solar, eram vistos a trilhar as estradas das provincias de Minas Geraes e S. Paulo, levando muares carregados ou mesmo, quando ainda principiantes, a palmilhar a pé com uma pequena mochilla ás costas, cheia de mercadorias, abaixo e acima. Essa diligencia ferrea, essa resistencia sem exemplo, pouco a pouco

¹⁰⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

lhes grangearam na capital mórmente entre os commerciantes allemães, confiança e credito, com o que alguns, que haviam chegados mendigos ao Brasil, em breve expediam para o interior do paiz transportes de mercadorias no valor de 8 a 10 mil piastras hespanholas, etc.¹⁰⁸⁾

A 30 de Outubro de 1829, de repente, o troar dos canhões fez estremecer os ares para annunciar que alguma cousa de extraordinario occorria no acampamento: ás pressas nos recolhemos e não pouco nos admiramos quando soubemos que aquelles disparos, de jubilo, festejavam a paz finalmente concluida. Ninguém no exercito certamente esteve nesse dia mais contente e divertido do que o velho Visconde.¹⁰⁸⁾

Mas tambm elle de regresso ao Rio de Janeiro teye que responder perante uma commissão de investigação, e só a custo, por meio de dinheiro e de bons amigos, logrou ser honrosamente absolvido.

Quantas vezes já vimos no decorrer destas narrativas singelas que os chefes dos exercitos eram chamados a contas, jamais eram condemnados! Etc.¹⁰⁸⁾ Os brasileiros ostentam no seu orgulhoso escudo o globo terrestre e 19 estrellas e nas suas moedas escrevem: „*In hoc signo vinces*“, mas certamente enquanto este corpo de castrados não adquirir outra mentalidade, jamais vencerá com este signo, etc.¹⁰⁸⁾

Um regente dotado dos mais amplos poderes, animado do mais alto amor pela justiça, é eternamente melhor do que as centenas de governantes que a cada momento procuram usurpar mais privilegios e poderes. Ai! do paiz em que cada superior é um tyranno, um despota para os seus subordinados; onde as mais sagradas leis cedem ao capricho de determinados individuos, aos quaes um bocejo da sorte collocou nos altos postos, etc.¹⁰⁸⁾

D. Pedro na verdade não era o homem cujas capacidades physicas e intellectuaes bastassem para determinar uma feliz modificação no Brasil, etc.¹⁰⁸⁾) A fraqueza que agora a cada passo demonstrava o Imperador repudiado só servia para tornar ainda mais atrevidos os pequenos oppressores do povo e tornar cada dia mais clara a sua prepotencia; não admira, pois, que finalmente os brasileiros, ainda instigados pela palavra de Deputados, bem como por dinheiro e vinho, pegassem armas e procurassem livrar-se de um governante que, em vez de sustentar a liberdade e as garantias das classes inferiores, num reino constitucional ha pouco fundado, dedicava-se a negociar em gallinhas, manteiga e ovos, na fazenda de Santa Cruz,

¹⁰⁸⁾ Trecho supprimido, etc.

sua propriedade privada a qual mais lhe interessava do que todo o Imperio.

Firmada a paz definitiva esperavamos cada dia pois que não mais era necessario o exercito na fronteira, ser transferidos para qualquer outra provincia; mas, etc.¹⁰⁹⁾

Eu, porém, não pude supportar por mais tempo essa monotona inacção e solicitei transferencia para outro batalhão, a qual sem demora me foi concedida. O caminho para Rio Pardo, onde eu devia ir primeiramente afim de apresentar-me ao corpo em que acabava de ser incluído, passava por S. Francisco de Paula, etc.¹⁰⁹⁾

Molhado e cansado alcancei ao meio dia (no segundo dia) a propriedade do Capitão Romão, onde fui recebido com um carinho, amabilidade e hospitalidade como na Europa raramente se encontram, etc.¹⁰⁹⁾

Rapido demais escôou o pouco tempo de que eu podia dispor para permanecer no circulo desta nobre familia, etc.¹⁰⁹⁾

Depois de percorrermos cerca de duas legoas fizemos alto em uma venda; sôara a hora da despedida, etc.¹⁰⁹⁾ A cada passo que me afastava da séde de minha saudade, o coração mais se me apertava e pesava; eu teria dado volta se tivesse tido tal faculdade, etc.¹⁰⁹⁾ Como é penoso, infinitamente penoso, separar-se a gente de objectos que algum dia dominaram todos os nossos sentidos, todo o nosso coração. D. Damasia, oh! quinta rainha do meu coração, em que peito terás erigido o teu novo throno? Etc.¹⁰⁹⁾

A noite surprehendeu-me em Capão do Leão, onde tive que resolver-me a pernoitar na unica hospedaria existente, etc.¹⁰⁹⁾ Logo que nasceu o dia, ensilhei o cavallo, etc.¹⁰⁹⁾ Que contraste entre a casa do Capitão Romão e esta caverna de ladrões! Em poucas horas alcancei o meu objectivo (*S. Francisco de Paula*), etc.¹⁰⁹⁾

Como o Estado me devesse quinze mezes de soldo e eu soubesse de fonte segura que o Visconde chegaria dentro de poucos dias, resolvi esperal-o para receber, se possivel, algum dinheiro para a viagem, etc.¹⁰⁹⁾ O meu presente não errou o seu bem calculado alvo: o assado de lagarto abrandou o coração do Visconde e poucos dias depois recebia uma ordem escripta, pela qual na thezouraria me pagariam tres mezes de soldo.

A esse tempo tinham partido as tropas acampadas em *Piratiní* e tambem o 27.º Batalhão de Caçadores fôra deslocado para *S. Francisco de Paula*.

Os habitantes mal reconheceram os soldados que outr'ora haviam visto tão bem fardados; só a tez branca os convenceu

¹⁰⁹⁾ Trecho supprimido, etc.

de que eram do mesmo batalhão allemão que a um anno alli passára em brilhantes pompas. Effectivo reduzido a menos do que era ao partir do Rio de Janeiro, não obstante havermos recebido varias vezes reforços durante a campanha; rotos e esfarrapados, totalmente exhaustos de fome e de soffrimentos, aqui chegaram os soldados isoladamente, na maior desordem.

Levantou-se de novo um acampamento junto á freguesia, mas desta vez de barracas de algodão, não de sapê; o malestar desde muito espalhado pela tropa aqui foi aggravado pelos moradores de *S. Francisco de Paula* pois que instigavam os extenuados guerreiros, necessariamente visando o interesse proprio, a que forçassem de armas na mão o Visconde a pagar-lhes o soldo atrasado, até promettendo nisso prestar-lhes ajuda. Sob tão infeliz perspectiva avisinhava-se a festa do Natal, festa que na Allemanha ninguem, mórmente o pobre, deixa passar sem festejar. Na noite de Natal os vendedores de vinho e mais bebidas, que conheciam os pendores dos allemães nesse sentido, atrahiram os soldados ás suas bodégas, e deram de beber a credito, quanto quizessem, aos pobres diabos que estavam sem vintem, e desta maneira ataçaram a fogueira que a cinco mezes lavrava sob as cinzas. Não falhou o visado effeito. Desde a manhã seguinte, irrompeu totalmente a labareda.

Fôra dada a ordem para que ás dez horas o batalhão estivesse prompto para a parada da igreja; bem alto sôou o toque de formatura, mas ninguem entrou em fórma; indifferentes quedavam-se os soldados grupados em numerosos ajuntamentos, perto das barracas. Nem as ameaças nem os bons conselhos dos officiaes, nada merecia attenção; até dois delles que quizeram recorrer á violencia foram logo rodeados e tiveram que escapar ás pressas, com risco duma morte ingloria. Com grande calma o batalhão repetia agora unanime a declaração de que „nenhum dos soldados retomará as armas sem que primeiro lhe paguem pelo menos dois ou tres mezes do soldo atrasado — a menos que fosse preciso defender a propria pelle, ou para arrombar as portas de cofres da thezouraria“; ao mesmo tempo asseguravam, porém a maior estima e respeito pelos seus superiores, excluido unicamente o Visconde da Laguna que já tantas vezes os enganára.

A noticia da sublevação do 27.º Batalhão Caçadores causou geral panico e horror no quartel general, especialmente perdendo a cabeça o velho visconde; todos os officiaes que ás pressas poderam ser reunidos tiveram que mandar ensilhar os cavallos, para que em caso extremo elle tivesse pelo menos uma escolla segura, que o acompanhasse ao acampamento proximo. Aqui chegado, mandou o Visconde que os soldados desarmados formassem em quadrado, no interior do qual elle se

collocou com o seu sequito, pelo menos apparentemente sem medo, e convocou o batalhão a que escolhesse tres dos seus homens para fallarem por todos.

Rapidamente isso foi feito e os escolhidos collocaram-se destemidos em frente ao general enraivecido. O visconde, bastante calmo e com toda a dignidade que lhe davam, já a sua avançada idade, os seus cabellos brancos, já a esbelta e magestosa figura, indagou em perguntas comedidas quaes as causas da sublevação; mas, a physionomia e a voz firmes, quasi desafiadoras, um dos eleitos respondeu incontinenti que „por demais as tropas haviam sido ludibriadas com promettimentos, e que finalmente estavam resolvidos a gastar a polvora e o chumbo, que o Estado fornecêra para a guerra contra os Argentinos, applicando essa munição contra aquelles que por mais tempo mantivessem o dinheiro dos soldados aferrolhado nas caixas da thezouraria, quem sabe destinado como engôdo aos inimigos.“

Lecór, a quem essas manifestações assustaram não pouco, rebuscou mais uma vez as velhas phrases de consolação, com as quaes tanto tempo e tão bemaventurado trouxera o exercito enganado; fallou de futuro melhor; asseverou que muito breve chegariam importantes sommas de dinheiro do Rio de Janeiro; e pediu quasi em lagrimas que tivessem paciencia por mais uns dias. Mas desta vez todas as promessas foram baldadas; reboaram as palavras de „velho ladrão“, „macaco grisalho“, „mulato bastardo“; queriam ser satisfeitos incontinenti.

O receio do Visconde crecia visivelmente, quanto mais as suas phrases calmantes eram abafadas pela selvagem gritaria e por fim elle prometteu, tremulo, que daria ordem urgente ao pagador que entregasse immediatamente ao quartel mestre do batalhão o soldo de dois mezes.

Com isso acalmaram-se os soldados amotinados, protestando, porém, irreductivelmente que não retomariam as armas sem que lhes pagassem até o ultimo real. Tarde da noite terminaram finalmente as prolixas contas e então o pagamento correu naturalmente. Mal terminado isso o batalhão invadiu a freguesia de *S. Francisco de Paula* e debaixo do jubilo dos moradores, ebrios de vinho e de alegria, todas as bodégas se encheram a mais não poder. As tropas milicianas da Bahia e de Pernambuco, que de seu natural não gostavam do 27.º Batalhão, contagiadas pelo prazer deram centenas de „vivas“ aos allemães; pois entre elles as privações eram ainda maiores do que as nossas, mesmo porque fundamentalmente eram mais mal pagas; talvez nutrissem a esperanza de por essa fórma tambem receberem uns dois mezes dos seus soldos atrasados, mas de mentalidade demasiado escrava, não ousaram fiar-se

uns nos outros, não se atreveram a imitar energicamente o exemplo dos seus camaradas de campanha, e contentaram-se em partilhar do viverio o qual lhes custou no fim desse ensaio de revolta, em vez do ambicionado dinheiro terem que trotar, p'ra cá e p'ra lá, junto ao seu acampamento, algumas horas carregando o equipamento completo, quaes muares chicoteados, rangendo a bocca amarrada.

Quando na segunda manhã de Nadal foi dado o toque de formatura, o 27.º Batalhão de Caçadores formou na melhor ordem e parecia que nada de anormal havia succedido na vespéra, etc.¹¹⁰⁾

O Visconde queria occultar a sua vergonha, ignorando completamente a occurrencia e declarou na sua tôla bonhomia, que não castigaria nem os cabeças, ainda que soubesse quaes eram; porem Luiz Manoel de Jesus, então cmt. do btl. e, como já referi, sabido discipulo de *Beresford*, não podia admittir que semelhante excesso ficasse impune. Por uma baixeza extraordinariamente rastejante, pela peita e por grandes promessas, em summa, por todos os meios que um intrigante geralmente emprega para alcançar o seu objectivo, tratou elle, com jesuitica hypocrisia, que aliás o seu nome indicava, de obter dos peiores elementos do batalhão o segredo, descobrir quem teria sido a alma do levante geral, quem seus auxiliares. Num meio tão numeroso sempre se encontram alguns elementos que por dinheiro ou pela ambição de accesso se fazem trahidores dos seus camaradas, e assim não durou muito que o astuto inquisitor tivesse uma lista de 40 nomes de pessoas indigitadas como promotoras da sublevação.

Sob o pretexto de uma pequena incumbencia, de assaltar um posto avançado inimigo, estes homens foram mandados em destacamento, sem que soubessem o destino, e encaminhados para Porto Alegre, onde então se achava inactivo o 13. Batalhão, da Bahia. Sem desconfiar da sorte que os esperava, os incautos soldados seguiram de boamente para o seu dever, foram embarcados em *S. Francisco de Paula* e velejaram descuidados ao encontro dum risonho futuro. Mal chegados a destino, foi-lhes declarado que provisoriamente ficavam incorporados ao 13.º Btl. e se conservariam até segunda ordem em *Porto Alegre*. E aqui era facil de observar e mais facil de experimentar que estavam na ordem do dia os castigos corporaes; pela minima falta os soldados da lista negra soffriam ao bel praser do commandante 150 a 200 chibatadas, e mais algumas de québra, bem puchadas e bem contadas, etc.¹¹⁰⁾

¹¹⁰⁾ Trecho supprimido, etc.

Esta era, pois, para resumir a quintessencia deste capitulo, o agradecimento colhido pelos allemães em troca da sua muitas vezes provada valentia, do sangue derramado, do sacrificio de todos os prazeres e esperanças da patria, das infinitas privações.

Só no Brasil, uma terra sem disciplina e sem moral, sem lei e sem direito, a patria da escravidão e da intriga, da cobardia e da astucia, do atheismo e do papalismo, taes cousas são não só imaginaveis, mas da mais clamorosa realidade. Quem quereria assim viver no seio de um povo, onde não se acha nem liberdade individual, nem inatacada segurança da propriedade? Onde a lei é formula vasia, que cada qual pode, como uma luva lavada, vestir e tirar segundo bem lhe pareça, do lado direito ou pelo avesso? onde unicamente o vil dinheiro, miseravel papel, ou a posição elevada distinguem o erro da razão?

Na verdade esta magnifica terra este abençoado berço da natureza, mereceria ser povoado de outros habitantes; pois não ha o minimo fundamento historico para se esperar que aqui medre uma mentalidade forte, varonil, apoiada no direito e na virtude, — em semelhante variegada mescla de negros, mulatos, indios, descendentes de portuguezes, hespanhóes, inglezes e outros europeus. A torre babilonica do novo imperio ruiu, e em toda a parte reina confusão. Tambem não era mais que uma minuscula torre, lavrada em marfim, no embaralhado taboleiro dos estados civilisados.

13.º CAPITULO

Viagem de São Francisco de Paula a Porto Alegre. Casamento de negros interrompido. Requerimento energico. A colonia de Torres e o novo juiz de paz. Assalto por bandidos. Viagem até Laguna. Os allemães repatriados.

Parte o auctor com outros officiaes num hiate. A' bocca do „sangradouro que liga as lagoas dos Patos e Mirim“, suspende-se a viagem por causa do mau tempo. Numa venda proxima ha um casamento, o qual reunio grande numero de negros e mulatos. Allusão aos trajes de côres desencontradas e enfeites baratos. Alguns usam mascaras. Ha uma orchestra de instrumental exotico. Canto, musica, dança. Cigarros; abundante libação de aguardente de canna. Bebedeira, orgia. Briga, pancadaria da dona da casa no marido. Presa a hyena vociferava: „eu quero matar esse filho da *Pata*“ (em portuguez no texto). Os passageiros do hiate, seis officiaes, desembainham as espadas e intervêm no rolo; toda a tripulação tambem pegou em armas e assim espalharam o ajuntamento. Ao cabo de 7 dias, vento favoravel, reencetam a viagem. Apesar dos bancos sobre os quaes deslisavam, e que entorpeciam a marcha, chegaram bem até o Camaquã. Ahi um vento sudoeste os arremessa á margem lêste. Felizmente ahi ha mais profundidade; o vento amaina; proseguem rumo do lago *Viamão*,¹¹¹⁾ em

¹¹¹⁾ Rio Guahyba.

cuja extremidade, na bocca do *Jacuhy*, fica a capital da provincia, *Porto Alegre*.

Desesperado com o insuccesso dos pedidos de pagamento dos dois annos de atraso; cansado de ouvir o „sinto muito, meu senhor, porém, não pode ser“ (em portuguez no texto); resolve o autor fazer um requerimento energico. E em consequencia obteve 2 ou 3 mezes do seu soldo atrasado. Poude assim viver descuidado algumas semanas.

Subito, como um raio no risonho azul, uma ordem imperial manda que regressem aos seus batalhões ou regimentos todos os officiaes transferidos para outro corpo, etc.¹¹²⁾

O governador geral da provincia não tinha ordem precisa para cogitar do pagamento dos vencimentos a quem tivesse que viajar, contudo era de sua obrigação fornecer os animaes necessarios; e para esse fim dispunha elle de alguns milhares de cavallos, que, denominados reúnos¹¹³⁾ (sic) se distinguiam pela falta da ponta da orelha esquerda, na extensão de cerca de meia polegada, alem da corôa imperial marcada a fôgo na anca, meios estes reputados bastantes para differencal-os de todos os outros individuos da sua especie, etc.¹¹²⁾

Dirigi-me, pois, a Sua Ex., pedindo-lhe que me fornecesse os imperiaes portadores quadrupedes necessarios para uma viagem de Porto Alegre á Laguna; tive, porém, como resposta que não havia animaes disponiveis e que eu mesmo me arranjasse para alcançar o logar do meu destino. Ahi está, accrescentou reflectindo o Governador Geral, tambem um cadete da artilharia e creio que até o secretario do seu batalhão, que ambos tem a mesma viagem a fazer, e já por isso ser-lhes-á facil alcançar a cidade do Desterro, etc.¹¹²⁾

Chamado o cadete para se aconselhar com elle, respondeu este: „isto não é nada“ (em portuguez no texto) e accrescentou: Ainda esta noite arranjarei cavallos, pois, como sabe aqui roubar cavallos não é roubo, etc.¹¹²⁾ Citação de 20 linhas de

¹¹²⁾ Trecho supprimido, etc.

¹¹³⁾ Reuno ou reiuno. O illustre traductor lançou á margem uma nota, referente a este termo, explicando a „sua origem, por deturpação phonetica e graphica e simplificação“: orelhuno, areiuno, reuno.

Uma outra explicação, não menos razoavel, seria considerar esse termo como designativo de cousa pertencente ao rei, isto é á fazendo nacional.

Na linguagem do povo, appareceu o verbo reunar ou reiunar, cortar a ponta da orelha.

Humboldt sobre o Brasil, referentes á uberidade excepcional do sólo. Segue a viagem por Freguesia do Cabo de Viamão, Rio Capivary, Freguesia Conceição do Arroio, Rio Tramandahy. Dahi approximam-se cada vez mais da costa. Desde algumas legoas já ouviam o bramar do oceano e desde tanto tempo de ausencia pela primeira vez então o autor experimenta cruciante saudade da patria. Prosegue pela praia arenosa da costa a viagem, sem incidentes, até *as Torres*, „o ponto limite da provincia de *S. Pedro do Sul*, que erradamente ás vezes também chamam *Rio Grande*“. Festejos pela recente nomeação de um allemão para Juiz de Paz. A cinco ou seis legoas de *As Torres* começam as primeiras plantações dos colonos allemães, etc.¹¹⁴⁾

A parcialidade notoria das autoridades, que no Brasil se manifesta em todas as occasiões, também aqui revelou a sua nociva influencia na repartição das terras, aliás de maneira escandalosa, pois que as terras melhores, mais ferteis, foram dadas aos colonos catholicos, e as peiores, quasi incultivaveis, aos protestantes, etc.¹¹⁴⁾

A Colonia era sujeita a incursões de indios. Por isso e pelas rivalidades locais ella não progredia como *S. Leopoldo* etc.¹¹⁴⁾

O allemão é a besta da Europa septentrional, que supporta qualquer carga desde que lhe ponham dois fios de palha na mangedoura, e que se deixa pôr o bernal desde que o enfeitem com verdes, etc.¹¹⁴⁾ A colonia de *As Torres* definhou. Também aqui verificou-se a preposição que já por varias vezes avançamos, de que o governo certamente desejava coisas boas, porém, começava-as tão erroneamente, e para execução de seus planos ás vezes grandiosos empregava sempre gente incompetente para taes missões e que só punha os olhos no seu proveito pessoal, indifferente pelo interesse do Estado, etc.¹¹⁴⁾

Alem dos indios, as feras que desciam da Serra Geral também devastavam a colonia, entre ellas a capivara e a onça, a anta ou tapir, bem como outros animaes, quaes fossem papagaios e macacos de innumeras variedades. Para cumulo da desgraça, a impontualidade no pagamento dos devidos auxilios pecuniarios aos colonos, etc.¹¹⁴⁾

Proseguindo viagem os companheiros deixam o cadete, por motivo de desin-

¹¹⁴⁾ Trecho suprimido, etc.

telligencia. Este os segue ás escondidas e em certo momento, havendo se separado o autor, a contemplar o mar, é aggreddido por um bando sob a chefia do cadete. Consegue escapar e abrigar-se numa venda. Junta-se a uma outra comitiva, que depois apparece, a emprehender a mesma viagem. Chegam a um povoado que se chama „Os Conventos“ por causa do aspecto de uns rochedos. Ao cabo de alguns dias de viagem avistam finalmente *Laguna* que fica em situação elevada. Ahi pretendia o autor embarcar-se para a cidade do *Des-terro*, capital da provincia de Santa Catharina.

Antes de alcançar a *Laguna*, encontramos uma porção de soldados allemães, licenciados por conclusão do tempo de serviço, os quaes em turmas de seis a oito, a pé, emprehendiam a longa viagem para Porto Alegre ou Rio Grande, alguns mesmo para Buenos Ayres. Eram das primeiras tropas de estrangeiros que haviam sido dispensadas em consequencia da capitulação ¹¹⁵⁾ forçada do governo deante dos batalhões de estrangeiros que se haviam revoltado no Rio de Janeiro, etc.¹¹⁵⁾

Como só se possa sahir do porto da *Laguna* com o vento sul, o qual quando começa geralmente sopra muito forte e como agora só reinava o vento norte preferi passar os dias em terra e voltar a bordo só para pernoitar, etc.¹¹⁵⁾

¹¹⁵⁾ Trecho supprimido, etc.

14.º CAPITULO

Viagem de Laguna a Santa Catharina. A cidade do Desterro. Especulação ingleza mallograda. Os inglezes no Brasil. O Ladrão esperto. A armação das baleias. Festejos de pescadores. Algumas palavras sobre os negros e sobre a escravidão.

Depois de um preambulo:

O numero de navios que esperavam o vento favoravel na barra da *Laguna* pouco a pouco se elevára a deseseis, etc.¹¹⁶⁾

Finalmente na noite do undecimo dia, de repente as aguas se agitaram, e um forte sopro de vento sacudio a cordoalha e em todos os barcos rugio o brado de alegria: „vento sul!“ (sic).

A meio caminho um marinheiro vem participar ao commandante do navio que este, uma triste, velha galeota, está fazendo agua. O rombo foi facilmente remediado. Diz o autor que a Ilha de Santa Catharina é apellidada o „jardim do Brasil“. Outr'ora esse jardim era um lugar de banimento de malfeitores portuguezes; d'ahi o nome da Capital, *Desterro*, etc.¹¹⁶⁾ A vida intensa em todas as ruas, o ajuntamento no mercado de peixes e de legumes, a mistura das muitas tropas então ahi estacionadas, o constante chegar e partir das canôas, o alegre esvoaçar das multicores flammulas no porto, tudo emoldurado pelos arredores da cidade, e encantadoras serras e correjos que os recortavam, tudo isto constituia um panorama que devia maravilhar ao mais insensivel, etc.¹¹⁶⁾ Para gloria do corpo de

¹¹⁶⁾ Trecho supprimido, etc.

officiaes do 27.º Batalhão de Caçadores devo declarar que a sua conducta aqui foi sempre altamente exemplar, o que não seria de esperar, pois que o official mesmo o mais austero sempre mais ou menos se barbariza na campanha, etc.¹¹⁷⁾

Agora tratei de reclamar antes de tudo o meu soldo atrasado de dois annos e tres mezes; mas só a muito custo e á força de alguns requerimentos não redigidos em estylo supplicante, consegui apenas que me pagassem onze mezes, etc.¹¹⁷⁾

Que indizível esforço o governo ladino, hypocrita dessa nação (a Inglaterra) não já despendeu para pintar de vermelho nos mappas geographicos a Ilha de Santa Catharina! etc.¹¹⁷⁾

Entretanto por muito que os brasileiros já tenham deixado enganar-se pelos inglezes, até agora têm tido o bom senso de medir o incalculavel prejuizo que lhes resultaria de perderem Santa Catharina; e notadamente José Bonifacio de Andrada, o tutor do actual Imperador Pedro II que tem nove annos de idade, esclareceu os seus patricios a esse respeito num pequeno, memoravel folheto, etc.¹¹⁷⁾ Estavam a esse tempo na cidade do Desterro e arredores seis batalhões de caçadores, um dos quaes, por falta de espaço, era sempre destacado por um ou dois mezes para a Armação das Baleias, a sete legoas da capital.

Esse lugar fica no continente. Tocou a vez ao 27.º Batalhão de Caçadores. Transposto o estreito, passava-se pela cidadezinha de São Miguel. Na Armação, máo alojamento, ratos, formigas, cobras, pulgas e bichos de pé.

Esta Armação, outr'ora propriedade particular da rainha de Portugal, ahí estabelecida por causa da pesca da baleia, rendia antigamente 400 mil piastras hespanholas por anno, etc.¹¹⁷⁾

E' um phenomeno singular, mas real, que as baleias se deslocam cada vez mais rumo ao Polo Sul, razão por que em vez das 400 a 500 que dantes eram annualmente colhidas na Armação, hoje mal se apanham seis a oito, etc.¹¹⁷⁾

O governo acabou por deixar abandonada a installação. Visita a uma aldeia de pescadores vizinha da Armação. Grande orgia. Velhice dos negros da Armação. Seguem-se dezeseis paginas sobre os negros e a escravidão no Brasil.

¹¹⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

15.º CAPITULO

Regresso á cidade do Desterro. Excessos e prisão. A caçada e o monstro. A guarda principal e suas lendas. Assassinio de um sargento allemão. A colonia allemã de Santa Catharina. Algumas palavras sobre Frades e Fradismo. Eleição de um inspector. Minha transferencia para o Rio de Janeiro.

Preambulo de uma pagina sobre o tédio, que foi o que o levou a deixar a patria, e que no Brasil jamais o abandonou em todas as situações.

Sôou finalmente a hora da substituição. Escoára-se o segundo mez do nosso destacamento na Armação, etc.¹¹⁸⁾ Debaixo de musica e ao som de canções rompemos a marcha; e venciamos diariamente quasi o dobro de legoas da vinda, etc.¹¹⁸⁾

Ao já citado commandante do nosso batalhão, D. Luiz Manoel de Jesus, exgotára-se desde muito a paciencia, á procura de um motivo sufficiente para forjar de novo, como antes, toda a sorte de intrigas e cabalas contra mim. Seus planos anteriores sempre haviam fracassado; tinha soffrido decepções publicas por causa de recusas ás suas pretensões; naturalmente não me podia perdoar o vingativo lusitano. Quiz o acaso que agora elle achasse occasião azada para pôr em movimento todas as machinações contra mim, e o seu odio não a deixou escapar, etc.¹¹⁸ Estava eu de guarda na caserna, onde então aquartelavam o 8.º, o 14.º, e o 27.º Batalhão Caçadores. Achavam-se commigo alguns conhecidos, entre elles ambos os officiaes de ronda; como de costume, fallava-se e bebia-se; eis que rebenta na rua uma confusa gritaria de muitas vozes, dominada claramente pelas palavras „assassino“ e „facada“ (sic). Precipitei-me porta fóra e com espanto deparei com um soldado

¹¹⁸⁾ Trecho supprimido, etc.

do 14.º, bahiano,, que armado de uma faca ensanguentada apressado se recolhia á sua caserna proxima; energicamente lhe segui ao encalço, mas a sua dianteira era grande demais, e não pude alcançal-o; e lesto elle se mesclou entre os seus conterraneos que logo acudiram, nenhum dos quaes, apesar de ameaças, quiz denunciá-lo. Feita uma syndicancia, sem resultado, regressamos ao corpo da guarda; mas apenas chegados ouvimos de novo, ao longe, a mesma gritaria. Como atrainhidos por uma batida de vara encantada, toda a rua formigava de soldados; bayonetas e sabres reluziam ao luar, e do meio dessa massa humana, avançava um mulato alto, reforçado, também bahiano, qual leão bramindo, derrubando com a sua força herculea quem quer que lhe barrasse o caminho.

Posta em fórma ás pressas a minha guarda, os dois officiaes de ronda haviam avançado e de espada desembainhada procuravam deter o furibundo em sua corrida homicida; mas em pouco vi um delles voar com tal violencia contra a parede que cahio quasi sem sentidos. Era de extrema urgencia intervir resolutamente; de espada na mão lancei-me contra o atrevido assassino, o qual sem se importar com a minha arma avançou sobre mim com a sua pontuda faca; o dever e o instincto de conservação da vida não me deixaram optar — vibrei de rijo a espada sobre o meu louco adversario. Já elle sangrava em borbotões de tres profundos ferimentos; a cada golpe o bahiano recuava cambaleante, sempre tentando com os maiores improperios atravessar-me com a sua faca em forma de punhal, até que tive a sorte de attingil-o no pescoço, de tal maneira que cahio ao chão, largando a faca e gemendo por perdão.

Foi recolhido preso ao hospital e eu voltei á guarda, com a consciencia tranquilla, certo de ter feito nada mais que o meu dever.

Todos davam razão ao autor mas, segundo elle, por intrigas do commandante que conquistaram o fraco general foi elle, passadas seis semanas, condemnado a 15 dias de prisão. Defesa escripta, pedido de conselho de guerra, reclamações, tudo ficou sem resultado, etc.¹¹⁹⁾

Essa prisão, bem como a incessante inimizade do commandante, determinaram o autor a pedir transferencia para o Rio de Janeiro, a qual depois de alguns mezes lhe foi concedida. Attribue o autor esse

¹¹⁹⁾ Trecho supprimido, etc.

deferimento á interferencia do Senhor von *Wertheim*, então ajudante do ministro da guerra. Refere o autor a vida na penitenciaria e a facilidade para a fuga de presos em campanha, mórmente perto da fronteira.

Em todas essas desordens cabe tambem a culpa á conhecida preguiça e negligencia brasileiras; pois o senhor general-quartel-mestre, demasiado escravo dos appetites sensuaes e da commodidade animalar, em vez de inspecionar pessoalmente mandava o seu ajudante, e este, julgando muito alto o seu proprio valor, imaginando já haver prestado infindos serviços á patria só em ter cavalgado o dia inteiro ao lado do exercito, mandava um sargento ou cabo, ao qual incumbia, sem os minimos conhecimentos militares necessarios, indicar os postos da guarda, muitas vezes mesmo os postos avançados. Num estado civilisado semelhante proceder é inaudito mas no Brasil, como já se vio centenas de vezes nesta narração, ainda são possiveis os milagres, — e verdadeiramente foi um milagre que na campanha de 1828 o exercito brasileiro não tivesse sido nunca surpreendido e totalmente destroçado, por causa de imprevidencia e incuria das mais elementares medidas de segurança; porque, dada a exactidão com que os generaes da Argentina, em sua maior parte competentes, eram inteirados por espiões de tudo quanto se passava no exercito imperial, é para admirar a felicidade etc.¹²⁰) provavelmente o medo á nossa infantaria, unica força que infundia respeito, contribuiu para que os republicanos não aproveitassem tantas occasiões de nos aniquillar de um golpe, etc.¹²⁰)

Refere-se ao recrutamento de colonos allemães para *S. Leopoldo* e de *As Torres*, bem como de Santa Catharina. Estes ultimos não eram desprovidos de recursos pecuniarios e pagavam as suas passagens em *Hamburgo* ao traficante de almas *Schäffer*. Seis mezes os infelizes permaneceram numa habitação collectiva no *Desterro*, a pretexto de esperar que os agriensores acabassem de demarcar os lótes da colonia.

Etc.¹²⁰) Devia só esperar ainda na cidade do *Desterro* a chegada do 2.º Batalhão de Granadeiros allemães, transferidos de Pernambuco, para então, com outro official e 60 sol-

¹²⁰) Trecho supprimido, etc.

dados recolher-me ao Rio de Janeiro no mesmo transporte em que esse batalhão deveria chegar a Santa Catharina, etc.¹²¹⁾ Escolhi logo um conhecido intimo, o Ten. *Soltau*, tambem de *Brunswick*, e em triumpho o conduzi á minha residencia, etc.¹²¹⁾

Não tardou a ordem de embarque. São escolhidos 60 dos melhores soldados do 27.º Batalhão de Caçadores para servirem de modelo aos recrutas recém chegados da Europa, do batalhão de fusileiros allemães, etc.¹²¹⁾ e pressuroso me safei da poeira. A poeira constitue firmamento e *fata morgana* em toda parte onde falte ar, sopro, primavera e aguaceiro — o Brasil é o emporio da poeira.

¹²¹⁾ Trecho supprimido, etc.

16.º CAPITULO

Viagem ao Rio de Janeiro. A Jurujuba e a vida ahi. O prégador inglez em Botafogo. O orgulho britannico. A villa do Marquez de Barbacena. A vida dos soldados allemães na Praia Vermelha. O imperador casadoiro e o seu segundo casamento. Amelia de Beauharnais.

Jurujuba é o nome do navio em que o autor fez a viagem. Narra como o commandante obteve esse posto, graças a ter escapado para o porto de *Santos* quando perseguido pelo almirante *Brown*. Surra nos soldados pernambucanos que vinham a bordo, por causa de roubos soffridos pelos soldados allemães. Philosophia do autor sobre o castigo corporal.

Com a vâra não se prepara o soldado valente, *le brave des braves* — onde não ha ambição nem estimulo, não podem jamais surgir heroes.

Surgem enfim o „gigante adormecido“, depois „as Gaveas“; anoitece; a custo avista-se o pharol da barra; alta noite passa-se entre o Pão de Assucar e a Fortaleza de Santa Cruz e a Jurujuba larga ancora junto á *Villegaignon*.

Na manhã seguinte tive a incumbencia de levar a noticia official da nossa chegada ao commandante do Arsenal de Marinha e solicitar-lhe embarcações para pôr em terra as tropas; mal desobrigado, corri á Praia Vermelha onde se achava então o unico batalhão allemão ainda de guarnição no Rio de Janeiro, e onde desde muito me esperavam velhos conhecidos e camaradas. O commandante desta praça forte e dessa fraca

tropa era o Coronel *Schwalbach*, celebre nos annaes da guerra fratricida de D. Miguel em Portugal.

A revolução dos negros de *S. Domingos* e a guerra de guerrilhas contra a França na península, haviam cavado fundos sulcos na sua physionomia marcial, etc.¹²²) A desordem geralmente reinante no aquartelamento, o relaxamento com que se fazia o serviço, a principio me despertaram fortes duvidas sobre a muito gabada competencia do coronel *Schwalbach*, que se havia revelado optimo militar em campanha, mas não parecia talhado para o serviço de guarnição.

Nos arredores do quartel os soldados allemães frequentavam as vendas e abusavam do alcool para se atordoarem das suas saudades, decepções e monotonia do serviço militar. Alguns, em momento de lucidez, num intervalo das consecutivas bebedeiras, se suicidaram. Excursões do autor com outros officiaes ao *Trianon*, uma bodega de um francez, veterano das campanhas napoleonicas.

A esse tempo Botafogo estava em pleno esplendor; grande parte dos diplomatas estrangeiros, os principaes negociantes e particulares ricos ahi tinham suas residencias e viviam longe do tumulto da capital, cercados das obras primas da natureza, no imperturbado gozo de uma existencia meio campestre, meio citadina, etc.¹²²)

Tambem o pastor das almas da colonia ingleza do Rio de Janeiro aqui escolhêra o seu domicilio. Subscrição para salvar de desastre o pastor inglez, que levava um regimen de vida de fidalgo, excedendo longe a sua receita. Passeios ao Jardim Botânico, raros, por ser longe; mais frequentes em rumo á capital, passando pela Gloria e pelo Passeio Publico. Nesse trajecto ficava a casa do Marquez de Barbacena, o digno ministro de um Imperador imprudente, que devêras deveria ter um *Cervantes* que um dia o decantasse. Agora

¹²²) Trecho supprimido, etc.

o velho Marquez cahira em desgosto,¹²³⁾ porque abusára da confiança do seu Imperador a proposito de um emprestimo tomado á Inglaterra, no qual elle cuidára mais do seu interesse pessoal do que do da Patria.

Barbacena era o homem que onde apparecesse fortemente se impunha; que conhecia a fundo a grande arte de inocular o

¹²³⁾ D. Pedro I e o Marquez de Barbacena tornaram-se realmente inimigos. Como se sabe, o imperador havia cumulado o seu amigo de grandes honrarias por sua vez, o Barbacena prestara-lhe grandes serviços, quer visitando as varias côrtes europeas para conseguir-lhe uma esposa, cousa difficilima dada a má fama do principe, quer acompanhando-lhe a filha, dona Maria da Gloria, para livra-la das garras de Metternich.

Diz-se que aconselhado por José Bonifacio D. Pedro resolvera pôr por terra o ministerio em que José Clemente Pereira, portuguez, talvez arrependido dos passos que dera em favor da independencia punha as suas energias ao serviço do partido lusitano. Barbacena foi encarregado de organizar o novo ministerio, o que levou a effeito em 4 de Dezembro 1829. Os tempos eram agitados e os politicos accusavam-se mutua e implacavelmente. O imperador não era poupado e por sua vez contra-atacava. Barbacena continuava sendo amigo intimo de D. Pedro.

Chegados ao dia 27 de Setembro de 1830, o imperador escreveu ao seu amigo e confidente um bilhete, empregando termos usados pela opposição, que não podiam deixar de ser considerados offensivos aos briqs do Marquez. Propunha-lhe D. Pedro a passagem da pasta da fazenda para a dos estrangeiros, para que não fosse juiz e parte, uma vez que estava resolvido a fazer examinar as contas da legação de Londres (que foi a base de operações do Marquez, quando andou pela Europa em serviço imperial).

Barbacena não acceitou o alvitre e pedio licença para defender-se em publico, sendo-lhe respondido que em face da constituição essa licença era desnecessaria. A 18 de Outubro apparecia o decreto em que o imperador declarava haver por bem demitti-lo do cargo de ministro, para que fossem examinadaas as grandes despesas feitas pelo mesmo titular, tanto com dona Maria da Gloria, como com os emigrados portuguezes na Inglaterra e com o seu casamento.

O Marquez de Barbacena publicou em seguida uma exposição minuciosa, acompanhada de vultosa documentação, provando a lisura do seu procedimento. Logo depois, retirava-se para o seu engenho de Gericinó, escrevendo a D. Pedro uma carta pouco amavel, em que prophetizava os proximos acontecimentos politicos. Eis um dos trechos da carta: „Um dos avós de sua M. I. acabou seus dias em uma prisão em Cintra. Vossa M. I. poderá acabar os seus em alguma prisão de Minas a titulo de doido, e realmente só um doido sacrifica os interesses de uma nação, da sua familia e da realzaa em geral, aos caprichos e sedueções de criados, caixeiros portuguezes, que aliás constituem a escoria do que ha de mais vil e ignorante na Europa civilizada.“

Os termos do decreto mostram que não se tratava de qualquer emprestimo.

seu proprio eu nos outros; que pelo seu bello exterior conquistava irresistivelmente o proximo; e precisamente a essas qualidades deveu elle, com certeza, as preferencias de D. Pedro, que o fez general ministro e *fac totum* dos negocios politicos e economicos do Brasil.

Foi incumbido de procurar nas côrtes européas uma dama que substituisse a „immortal Leopoldina D'Austria“. Extraordinarias festas no Rio á chegada de D. Amelia, filha de Eugenio de Beauharnais. A ella deveu-se que os descontentes sopitassem por algum tempo a sua reacção. Mas a tempestade se aproximava.

Não era só na capital, tambem em Minas Geraes o horizonte politico se envolvia em espesso véo nevoento. Indios, brasileiros, mulatos, negros, portuguezes, todos sentiam o perigo que se approximava; só tu, Pedro, não pensavas nelle! Em vez de concentrar o mais possivel as tuas tropas no Rio, mórmente as de estrangeiros, te deixaste induzir por ministros e officiaes traidores a repartil-as pelas differentes provincias; e desta maneira punhas tu mesmo o punhal nas mãos de teus inimigos. *Lima*,¹²⁴⁾ o mesmo homem que um dia foi o teu favorito e que agora é o verdadeiro regente — *Lima* e a tua visão estreita fizeram-te cahir.

¹²⁴⁾ Refere-se certamente ao commandante das armas, brigadeiro Francisco de Lima e Silva, que veio a fazer parte da regencia, após á abdicção de D. Pedro I. Os Lima e Silva constituiram uma familia de grande influencia nos negocios politicos da época.

17.º CAPITULO

Desordens no Rio de Janeiro. Viagem do imperador a Minas Geraes. Intrigas da camara dos deputados. Lima. Barbacena. Montezuma. Scenas precursoras da revolução. Dissolução das tropas de estrangeiros.

Num introito faz o autor a comparação entre a chronica e a historia.

D. Pedro foi derrubado e o imperio deu á luz um Imperadorzinho.

Em vista das crescentes inquietações o Imperador, por proposta do conde do *Rio Pardo*,¹²⁵⁾ Ministro da Guerra, emprehe uma viagem a Minas Geraes, apesar da hostilidade da Camara dos Deputados, que queria impedil-a a pretexto da inquietação reinante no Rio.

Qual Tartufo sorridente, zombando, *Lima*¹²⁶⁾ que de frente era sempre o amigo, pelas costas era o secreto inimigo do Imperador e alongando a vista sobre o seu protector obediante que se distanciava na viagem, imaginava comsigo mesmo: vai, raposa, entra na armadilha que eu mesmo preparei!

¹²⁵⁾ O traductor lançou á margem esta nota: Brigadeiro Thomaz Joaquim Pereira Valente. Ministro da Guerra de 4. XII. 1829 a 19. III. 1831. Antes de subir ao ministerio, fôra governador das armas da Côrte, desde 25. III. 1828. A denominação „governador“ foi substituida em 1830 (decreto de 28. VI.) pela de „comandante“ e esta funcção, por sua vez, em 1857 (decreto de 31. I.) pela de Ajudante General do Exercito.

A Repartição do Ajudante-General do Exercito foi extincta com a creação do Estado Maior do Exercito, pela lei de 24 de Outubro de 1896. Esta lei, porém, só foi regulamentada em Janeiro de 1899.“ (Vide *Almanak da Guerra*.)

¹²⁶⁾ Refere-se ainda ao brigadeiro Francisco de Lima e Silva, pae do futuro Duque de Caxias e o mais influente dos Limas.

Explica o autor a ingratidão de *Lima* e de tantos outros, pelo nativismo. Não se julgavam obrigados a nenhum sentimento de gratidão para com os estrangeiros.

Terríveis provas dessa incrível verdade trouxe a revolução de 7 de Abril. Sem escrúpulos, os filhos declaravam aos pais que muito lhes agradeceriam se quizessem regressar á sua terra, etc.¹²⁷⁾

Na ausencia do Imperador, *Lima* que era o Governador do Rio de Janeiro e como tal commandante de toda a guarnição ahi estacionada tratou de angariar a sympathia das tropas. Só não o tentou junto ao unico batalhão allemão. Entre os conspiradores figurava o Marquez de Barbacena. Crescem as desordens, multiplicam-se os crimes, a camara delibera sobre a situação.

Eis que a primeira medida adoptada é a dispensa de todas as tropas de estrangeiros. Aqui cabe verdadeiramente sublinhar em traço grosso esse passo; porque se jamais o Brasil teve necessidade de um grande poder militar, foi nesse momento, em que se succediam innumerous excessos horripilantes, tantas crueldades, erros, enganços e crimes. Mas ao mesmo tempo isso póde servir de demonstração de que os Deputados, ao decretarem a repatriação de todas as tropas de estrangeiros, não visavam o bem publico, mas sómente os seus interesses particulares, premeditando enxotar o Imperador, que na opinião delles favorecia á custa delles os estrangeiros.

A São João D'El Rey, onde o Imperador se deleitava, chegam as noticias das desordens do Rio. Abrem-se os olhos a D. Pedro. Elle trama ahi uma contra conspiração e regressa relativamente tranquillo.

Se nessa occasião elle tivesse ao menos reunidos os quatro batalhões de infantaria de allemães e os seus lanceiros não ha duvida que os seus desejos e esperanças teriam tido realisação; porém, estava tudo disperso, mal eram tresentos os allemães na Praia Vermelha.

Etc.¹²⁷⁾ Na mais anciosa expectativa nós, os tresentos allemães, aguardavamos o regresso do Imperador á capital. Os

¹²⁷⁾ Trecho supprimido, etc.

brasileiros sempre nos haviam odiado sem motivo, e na verdade quanto a nós não gostavamos delles; desintelligencia, odio nacionalista e um descontentamento sopitado durante annos haviam afiado as nossas espadas e bayonetas, etc.¹²⁸⁾ No mesmo momento em que corria a noticia do regresso de D. Pedro de sua longa viagem ao interior do paiz, a Camara dos Deputados decretou a dissolução de todos os corpos de tropa de estrangeiros.¹²⁹⁾

O Imperador subscreeveu essa medida calculando assim ganhar tempo. Como providencia de precaução na execução ordenou-se ao commandante do batalhão que cada dia excluísse quatro soldados de cada companhia — nada se dizendo quanto aos officiaes. O nosso commandante, coronel *Schwalbach*, pensou entretanto que não devia cumprir semelhante ordem sem primeiro reunir os officiaes e ouvil-os a respeito. Comparecemos pois todos á casa delle e ahi fomos scientificados da resolução da camara dos Deputados; e logo nos perguntou pelo que pretendiamos fazer diante da situação que tão seriamente nos ameaçava. „Vamos voltar a bocca dos canhões do Forte contra a cidade. Vamos experimentar a dureza de nossas espadas e coronhas nas cabeças das côrtes“. Tal foi a nossa resposta. Até *Schwalbach* asseverou que elle não seria o ultimo, se devéras houvesse necessidade duma sublevação.

Mas alguns officiaes portuguezes do batalhão propuzeram que se mandasse uma commissão ao Imperador para negociar as condições que nos garantissem o futuro. Aceito o alvitre, receberam a incumbencia o proprio coronel e o cavalleiro *de Carro*. O Imperador, que se achava cercado do ministerio e de outros cortezãos, declarou friamente que nada podia alterar nas disposições tomadas pelas côrtes.

Irritado por essa indifferença, *Schwalbach* declarou: então V. M. terá em breve o paiz coberto de ladrões e em nenhuma estrada do paiz haverá segurança. Perguntou o Imperador: e não ha policia no Imperio? — „Não,“ foi a replica; „para essa gente, a quem uma injustiça que brada aos ceos roubou o pão, não ha policia; seis dos seus policiaes fogem deante da espada de cada allemão.“ — „O Sr. falla muito franco, senhor coronel.“ — „Mas só a verdade.“ — „E eu nada posso alterar, tornou o Imperador, mas fique tranquillo, os senhores hão de

¹²⁸⁾ Trecho supprimido, etc.

¹²⁹⁾ Lei de 24 de Novembro de 1830.

ser de alguma fôrma indemnizados da perda do seu emprego. Para isso dou-lhes a minha imperial palavra." Nós nos conformamos, etc.¹³⁰⁾

Uma outra circumstancia contribuiu para facilitar a dissolução das tropas estrangeiras no Rio de Janeiro; é que a maioria dos soldados e sargentos tinham profissão civil, ou imaginavam arranjar a vida como colonos, na pá e na picareta.

Os soldados do nosso batalhão foram os primeiros a ser excluidos; mas a dispensa dos que se achavam em Santa Catharina teve que ser muito mais cautelosa; pois estes poderiam ter marchado sobre *São Leopoldo* e, associados aos colonos, teriam podido assaltar e saquear Porto Alegre.

¹³⁰⁾ Trecho supprimido, etc.*

18.º CAPITULO

Dissolução das tropas estrangeiras. Ingratidão de D. Pedro. Aventura nocturna com uma louca. Volta ao Rio de Janeiro. Requerimento sobre requerimento. Gratificação. „Fóra a cachorrada“ (sic.). Explode a revolução. Expulsão e embarque do imperador.

Preambulo e a seguir:

A mêdo e vacillando, com uma cautela que demasiadamente denunciava a fraqueza do governo, o miniterio mandou finalmente o decreto de dissolução para Santa Catharina; mas espertamente incluiu-se a clausula de que a injusta ordem só attingia aos officiaes que tivessem entrado ao serviço do Imperio depois do anno de 1824, etc.¹³¹⁾ Assim licenciava primeiramente em Santa Catharina todos os soldados, ao passo que grande parte dos officiaes foram conservados em serviço e como dantes continuaram a perceber os seus vencimentos; mas só os mais tolos deixaram se enganar por essa magica; os mais perspicazes comprehenderam logo, que, mais dia menos dia, teriam a mesma sorte dos seus camaradas, etc.¹³¹⁾

Descreve o autor como se pensou em uma sublevação geral das tropas allemãs e como o plano chegou ao conhecimento do governo.

O major von *Suckow*, um homem a quem pela sua esclarecida razão se considerava perigoso, mais do que realmente o era, e a quem se não podia desconhecer um sadio bom senso, foi logo chamado ao Rio e ahi retido até que se ultimasse a dissolução de todos os corpos de estrangeiros, embalando-o em pretextos varios.

¹³¹⁾ Trecho supprimido, etc.

Diz o autor que aos demais officiaes os soldados não tinham confiança para uma empreza arriscada, e alem disso os commandantes de dois batalhões eram portuguezes.

Os audaciosos revolucionarios da cidade do *Desterro*, de quem se suspeitava que tinham prégado a conjuração, foram deixados em paz, mas alguns individuos que então se achavam em Porto Alegre, descuidosos, conscientes de nenhuma culpa, foram presos por denuncia de um capitão *Schrambach*, sem qualquer syndicancia, entre elles um ajudante do marechal *Braun*, um capitão de engenheiros, *Kerst*, etc.¹³²⁾

Litteralmente engaiolado, maltratado, foi embarcado para o Rio e ahi recolhido á Ilha das Cobras.

Ahi começou um lento processo, do qual não resultou senão que o preso era absolutamente innocente e devia ser immediatamente posto em liberdade. Esse é o amor da justiça no Brasil: primeiro encerra-se annos a fio numa prisão de cachorro o cidadão de quem se suspeita, e depois, *cum otio*, se examina qual é afinal sua culpa.

Falla o autor em mais dois individuos tambem presos como suspeitos de conspiradores por motivo dessa dissolução das tropas de estrangeiros. Cita que ainda pouco antes, para distrahir presentimentos, todas essas tropas receberam fardamento novo. Até ainda houve promoções de 2.^{os} tenentes a 1.^{os} tenentes, entre elles a do autor, e de alguns deste posto a capitães, como tambem ainda houve transferencias. Apellaram os excluidos para o recurso de requerimentos ao Imperador, ás côrtes, aos parlamentares. Afinal um decreto mandou pagar a cada official allemão um anno de soldo, como gratificação ou premio pelos longos serviços prestados com fidelidade. Porém, ainda a redacção do decreto deixava margem a discutir quaes os bene-

¹³²⁾ Trecho supprimido. etc.

ficiados, e cerca de dois terços foram excluidos da gratificação. Foram contemplados sómente aquelles que tivessem vindo para o Brasil mediante contracto escripto, firmado pelos agentês na Europa. O autor foi dos que não beneficiaram dessa gratificação, por ter vindo á sua custa. Expande o seu desapontamento. Os desfavorécidos dirigiram-se de novo ao Imperador, mas este, talvez conhecendo que estava apenas por dias no poder, recusou tomar conhecimento. Imprecações do autor contra a ingratiidão do Imperador. Voltam-se os prejudicados á camara dos Deputados; ahí depara-se-lhes o odio nacionalista. Diz o autor que alguns deputados do sul tomaram o partido dos reclamantes, mas a cada um destes oppunham-se dez contrarios.

Um mulato, natural de Pernambuco, um patife que devia alegrar-se de ter escapado ao jugo da escravidão, pois que seus paes ainda haviam experimentado o chicote de seus severos amos, levantou-se e declarou que os officiaes allemães podiam pelo trabalho a bordo do navio pagar ao commandante deste o custo da passagem. „Na Allemanha a gente está acostumada a trabalhar.“ (sic).

Descreve o autor os motins populares occorridos no Rio de Janeiro desde 5 de Abril, e o character anti-lusitano das manifestações hostis, traduzido em vias de facto e nos gritos de „fóra estes filhos do reino! fóra a cachorrada! abaixo o ministerio! abaixo o Imperador!“ (sic).

Afinal no dia 7 a revolta chega ao seu auge; milhares de pessôas se concentram em attitude ameaçadora no campo de Sant'Anna. Pedro I está no Paço de S. Christovão. Abi lhe chega apressado o general *Lima*.

— Então, *Lima*, como estão as cousas?

— Mal, Magestade; o povo reclama uma melhor garantia para a constituição, e um ministerio que não suffoque as tendencias liberaes.

— E que pensa o Sr. a isto?

— Sou de opinião do povo, e se necessario puxarei eu mesmo a minha espada pela justa causa.

Despedido pelo Imperador raivoso, Lima vai collocar-se á frente do povo amotinado. O Imperador ainda tenta dominar a situação indo pessoalmente, á frente de tropas, até ao Campo de Sant'Anna. Diante do que ahi se lhe depára torna, porém, a S. Christovão e foge para bordo de uma fragata ingleza e d'ahi manda um bilhete-sinho aos Deputados do povo, em que declara abdicar de todos os direitos á corôa brasileira em favor do seu filho.¹³³⁾

¹³³⁾ Carlos Seidler necessitava de algo sensacional, nesta parte de seu trabalho, para agradar ao leitor allemão. Nestas condições, inventou este remate á historia de D. Pedro I como imperador do Brasil. Sabemos todos que as cousas não se passaram como elle narra neste seu fim de capitulo.

O traductor deste livro anota á margem de seu trabalho, citando o historiador allemão Handelman, que D. Pedro I fez calmamente os preparativos da viagem, embarcando em paz.

Uma das melhores descrições dos acontecimentos pode ser lida em Rio Branco — *Ephemerides*. A agitação popular começou a transformar-se em verdadeira sublevação no dia 6 de Abril de 1831. A 1 hora da tarde, haviam se reunido na actual Praça da Republica cerca de 600 pessoas; esse numero elevava-se logo de pois a trez ou quatro mil homens; o que era um numero muito consideravel, attendendo á população daquelles tempos.

A tarde, um grupo de deputados e outras altas personagens, dirigiu-se ao imperador, que se achava em S. Christovão, não sendo attendido. A pedido dos descontentes, o commandante das armas, brigadeiro Francisco de Lima e Silva, foi pessoalmente procurar o imperador, porém, nada conseguiu. Logo depois, começaram as tropas a juntar-se aos populares, abandonando a causa do monarcha. Lima e Silva mandou então o major Frias de Vasconcellos communicar ao imperador o que estava se passando e pedir-lhe mais uma vez que fizesse a vontade do povo.

Pouco antes de uma hora do dia 7 de Abril, o imperador entregava ao emissario do commandante das armas a sua abdicção.

A comitiva imperial embarcou na manhã de 7, indo para bordo da nau ingleza *Warspite*, que só a 13 deixou o porto do Rio.

19.º e ULTIMO CAPITULO

Festejos. Duello. O negro sanguinario. Revolta dos presos da Ilha das Cobras. Desordens no Campo da Honra. O cemiterio da misericordia. Excursão a Sant'Anna do Pirahy. A mulher furibunda. Despedida. Divisão das provincias. Portos de mar. Raças humanas. Artigos de exportação. Conclusão.

Preambulo sobre as relações entre autores e editores. Apreciação sobre o atrazo da litteratura no Brasil:

Deixo esse assumpto, para não voltar a elle; já por varias vezes me referi á cultura intellectual do Brasil nos diversos ramos, de religião, de moralidade, trato social e vida commercial, escolas publicas, instituições armadas, politica, agricultura e industria; quando muito tudo isto se reduz a zero, não se conta, tal qual um senhor distincto que viaja incognito, sem precursores.

Passa ao apaziguamento dos animos que sobreveio á retirada de D. Pedro I.

Comtudo ainda havia alguns gritadores, que bradavam „viva a Republica!“ mas o bom senso popular sem demora os deixou callar.

Acclamação de Pedro II com Imperador constitucional. Regencia trina presidida pelo „astuto *Lima*“. Tutor de Pedro II, nomeado por seu pai, José Bonifacio de *Andrada*. Festejos pela acclamação de D. Pedro II. Rixas com os portuguezes, inclusive scenas sangrentas provocadas pelo espirito de vingança, cobiça, ou tambem ciume e inveja. Na Ilha das Cobras começaram os attrictos.

Um official que aguardava a sentença, por ser „pé de chumbo“ (sic) suspeito de hostilisar os brasileiros, foi um dia aggreddido por outro official, brasileiro: defendeu-se e no duello, que ninguem ousou impedir, abateu o agressor. Scenas desta especie se multiplicavam, e causavam desassossego no espirito publico. *Lima* procurava distrahir o povo, por meio de

paradas, procissões, bailes e festejos de toda a especie, em que tambem se exhibia o Imperadorzinho.

Um negro, condemnado por assassinato, foge da prisão e armado de faca mata sete brancos, inclusive uma mulher. Dois cavallarianos o alcançam no Campo da Honra e diante da sua reacção o abatem a espada.

Taes scenas de horror, em pequenas proporções, eram precursoras de outras em maior escala, e deviam convencer os brasileiros de que nada haviam ganhado, até haviam perdido, com a mudança de governo. Os heróes da revolução, os homens do povo, mostravam-se dia a dia mais exigentes; o merito de haverem enxotado um Imperador, a seu ver a nação jamais poderia agradecer-lhe bastante. Elles proprios que haviam expulsado o tyranno, tornavam-se agora tyrannos; a aristocracia brandia a vára roubada. Quando, porém, num paiz como o Brasil, paiz da superstição, do partidarioismo e da cobiça, tanta gente se julga chamada a governar, certamente o resultado não pode ser nenhuma grande felicidade; o povo baixo facilmente deixa-se arrastar a violencias, a troco de dinheiro e de promessas; quem mais dá e mais promette, mais vale, é o homem mais digno do leme do Estado. E quando está no throno um imperador menino, um pequeno imperador, não um „pequeno caporal“, a quem uma camareira, severa ou não, ainda tem que vestir as calcinhas, cujo nome, porém, serve de capa a muitos abusos, então as cousas não podem correr bem. Ainda mais se o tutor e o regente se defrontam como inimigos rancorosos, observando-se mutuamente com ciume, e sem attenção ao bem do Estado reciprocamente se calumniam e perseguem.

Intervém na intriga, tomando parte, o Marquez de *Barbacena*. Conspirações e combinações secretas em todos os cantos.

Se as tres partes da folha de trêvo se tivessem unido, talvez não houvesse mais imperio do Brasil talvez o rico, magestoso paiz estivesse hoje como a Italia desmembrado, dissolvido; mas cada qual queria ser ministro e por isso nenhum delles o foi. Como nesse charivari ninguem soubesse ao certo quem era cozinheiro ou copeiro, tambem os presos da Ilha das Cobras entenderam que era chegado o momento de reconquistarem a sua liberdade á viva força. Irromperam das suas casamatas, desarmaram a guarnição de invalidos, e assenhoriaram-se das fortificações e de toda a Ilha, situada exactamente defronte do Rio de Ja-

neiro. Com a ajuda de ligações secretamente estabelecidas na capital pretendia-se derrubar o governo e — como então as cousas eram — uns queriam estabelecer a Republica, outros a Federação, outros ainda queriam reconduzir Pedro I.

Alguns disparos de canhão troaram ameaçadores na ilha, como signal para a cidade, annunciando-lhe que ainda estava longe de terminar o derramamento de sangue.

Com a desunião que lavrou entre os sublevados, o governo teve tempo de reunir a Guarda Permanente e requisitar todos os bótes do Arsenal de Marinha. Installaram-se canhões no claustro de S. Bento. Lima tentou um entendimento. Repellido este, abriu-se fogo de S. Bento; pessoal transportado nos bótes invadiu a ilha e dominou os rebeldes mal armados. Grandes festas pela victoria.

De toda esta historia quem tirou maior vantagem foi um certo livreiro, chamado *Plancher*, natural da França, o qual rapidamente fez lithographar o cortejo fúnebre (de enterramento do unico legalista morto na tomada da ilha) e o vendeu a bom preço ao povo enthusiasmado.

Conspiração de José *Bonifacio* para depôr o regente. Combina dar o commando das tropas rebeldes a um Barão, von *Bülow*; era um charlatão, pois não tinha nobresa e seu verdadeiro nome era *Hoiser*.

Era um homem extremamente talentoso, mas muito trapaceiro, sabendo fallar quasi todas as linguas européas, embora nenhuma bem, e tinha o dom de se fazer estimado apesar de seu cabello ruivo e do seu exterior nada agradável; sabia gabar-se a valer e mesmo sendo preciso, mentir; escrevia com habilidade; não indagava quem era o amo a quem servia; tanto sabia lisongear como ser grosseiro — em resumo, era inteiramente o homem que convinha ao objectivo de tutor. Como official estivera outr'ora na guarda de corpo de Fernando VII da Hespanha, mas dahi teve que fugir, conforme elle mesmo reconhecia, por haver dado sumiço a uma sentença de morte lançada contra um seu patricio. Depois estivera em Buenos Ayres, onde se envolveu nos negocios publicos e, com a sem cerimonia que a republica usa em relação aos falladores desautorizados, foi mettido na cadeia e condemnado á força. Foi perdoado e solto, com a condição de abandonar incontinenti o

paiz. Tantas vicissitudes, porém, não quebrantaram o animo aventureiro desse D. Quixote allemão; ou era o aperto do dinheiro o que o impellia — o certo é que *Bülow* acceitou a proposta, sem vacillar. Ainda ha pouco pobremente trajado, apresentou-se de repente a cavallo, como um fidalgo, e em poucas semanas fez mais conhecimentos interessantes e vantajosos do que qualquer outro estrangeiro no melhor dos casos em muitos annos.

Dentro em breve toda a cidade co-chichava da conspiração. Era sempre adiado o rompimento por causa da chuva. Todas as manhãs os brasileiros, ao sahir da cama, olhavam para o céu e diziam:

„Graças a Deos! vêm chuva, hoje não ha nada!“ (sic). Etc.¹³⁴⁾

Comtudo não podia chover sempre e uma bella manhã a correria nas ruas, ainda antes de inteiramente dissipada a noite, indicou aos habitantes do Rio de Janeiro que algo de extraordinario succedêra, que devia ser a revolta que estalára.

A revolta foi dominada pela Guarda Permanente e pela Milicia; *Bülow* fugio, mas foi preso. A proposito do enterramento das victimas, refere-se o autor ao cemiterio da Misericordia.

Liberto das obrigações do serviço militar, o autor excursionava para o interior, a comprar e vender pelles, couros, etc. Assim é que de uma feita foi ter a Sant'Anna do Pirahy.

Afinal o autor regressa á patria pelo navio genovez „*Stella Matutina*“, que o leva a *Cadiz*. Dahi prosegue a viagem, por Madrid e Paris, para Allemanha.

FIM.

Observação do Traductor: Existe do mesmo autor „*Brasilens Kriegs- und Revolutionsgeschichte seit dem Jahre 1825 bis auf unsere Zeit*“, *Leipzig*, 1837; é nada mais que uma duplicata do „*Zehn Jahre in Brasilien*“, limitada em conformidade com o titulo.

Em 30. XI. 1929.

Cel. Klinger.

¹³⁴⁾ Trecho supprimido, etc.

PELO POVO GAÚCHO

Baldado afan é o dos que, na embriaguez de um odio injustificavel, intentam, de quando em quando, desacreditar o povo gaúcho entre os compatriotas. Os enxurros de baldões e aleives com que o acommettem essas creaturas trefegas, essas almas visceralmente más — por verdade o affirmo — não alcançarão nunca os applausos dos que desejam a Patria cada vez maior, dos que a querem cada vez mais forte, dos que a sonham cada vez mais digna das glorias de seu passado, das realizações de seu presente e das promessas de seu futuro.

Se Estados ha, no Brasil, cujos filhos se podem vangloriar de lhes ter dado Deus virtudes e qualidades taes que os fazem merecedores assim da estima, como do respeito e admiração de todos, Rio Grande do Sul é justamente um delles. Nem exagéro, nem o lisonjeio.

O PATRIOTISMO GAÚCHO

O riograndense é, antes de mais nada, um patriota ardente. Para elle, a Patria sobreexcede a tudo. Como o espartano, superpõe-na á familia, e, como os gregos da antiga Hellade, tel-a-ia por maior que os deuses, se entre a nossa e a éra em que estes povoavam o Olympo, já o tempo não houvesse aberto largo sulco de tantos seculos de angustias e de sofrimentos.

A viltá de regionalista, com que costumam prendal-o arautos da diffamação, é injusta, é fundamentalmente iniqua. O regionalismo do povo gaúcho nunca existiu; é patranha, é

invencionice, é pêta. Regionalista é quem tem a visão restringida pelas lindes de seu Estado; regionalista é quem só almeja progressos, só aspira ao bem, só anheia prosperidades para o quinhão de territorio patrio que lhe serviu de berço; regionalista, emfim, é quem acima dos interesses nacionaes, colloca os interesses particulares da região em que recebeu as primeiras caricias e os primeiros beijos deste anjo tutelar a que chamamos mãe. Estes os verdadeiros regionalistas; e não os que, prezando intimamente o Estado, estimam muito mais a Patria.

Como metter, pois, o povo gaúcho no cambo ou na paveia delles? Bem pouco vê quem não percebe que isto é cousa despropositada. Onde o havemos de pôr — não me cansarei de estribilhar o asserto, nem deixarei de o fazer com a paz de consciencia de quem proclama uma verdade incontrovertivel — onde o devemos pôr, queiram ou não queiram os individuos calejados na maledicencia, é precisamente entre os mais arduos patriotas. Em tão bôa companhia é que se ha de achar aquella gente attenta, a cuja guarda estão confiadas as nossas extremas meridionaes. E' ahi. E note-se: o patriotismo do povo riograndense não é desses a que podem esmorecer injurias, injustiças ou ingratidões. E' inabalavel. Por maiores que sejam ellas, o gaúcho tem sempre no fundo de seu coração, de sua vontade e de seu espirito, radiante e dominadora, a Patria, „a mais insigne expressão da maternidade“, no dizer de Ruy, a aguia de Haya.¹⁾ Dahi a constancia irrealizavel com que Raphael Pinto Bandeira, Manoel Marques de Souza, Manoel dos Santos Pedroso, José Borges do Canto, e todas aquellas legiões de bravos continentistas que os acompanhavam lealdosamente, se sacrificaram, em dezenas de annos — mau grado o desamparo em que se viram, repetidas vezes — até alcançarem para o Brasil os limites que nos gloriamos de ter, actualmente, ao sul. Dahi a paz com Caxias, concluida pelos inamolgaveis republicanos de Piratiny, mal vislumbraram o perigo que representava para a integridade de nossa estremecida Patria a ajuda que lhes offerecia o Tigre de Palermo, Juan Manoel Ortiz de Rosas. Dahi, em summa, esse apressuramento, esse entusiasmo, essa alegria communicativa com que o riograndense se tem sempre apresentado quer para a defesa da Nação contra aggressões de estranhos, quer para o restabelecimento da ordem e da tranquillidade publica.

¹⁾ *No tumulto dos vencidos* — „A Imprensa“, Rio, 4—11—1900.

AMOR DA JUSTIÇA E DA LIBERDADE

Não menos vivo, aliás, no coração do gaúcho, que o patriotismo, é o amor da justiça e da liberdade.

Quantas e quantas vezes já, com effeito, não tem elle, na defesa de ambas, abandonado haveres, e, o que mais é, o lar, para arriscar a vida em jornadas memorabilissimas?! Pois não foi por ellas que o riograndense emprehendeu, em 20 de setembro de 1835, a mais grandiosa, a mais respeitavel, a mais commovente arrancada de quantas se verificaram, até hoje, na vasta extensão da nossa rica e gasalhosa terra? Não foi por ellas que, durante esses dez longos e tormentosos annos, os farroupilhas dessa epopéa homérica deram ao Brasil, ou, melhor, ao mundo, exemplos inegualaveis de virtudes raras? Não foi por ellas que curtiram frio, que passaram fome, que soffreram sede? Evidentemente, foi. E se houvesse quem sahisse em campo, por contradizer esta verdade historica, claro está que de todo inutil lhe seria o esforço. A verdade semelha esses velhós jequitibás da floresta, Hercules olympicos vegetalizados, a que não podem curvar as proprias coleras da maior tormenta. Pouco faz que, contra ella, balbucie a intriga, esbraveje a injuria, trombeteie a inveja, estridule a mentira, tonitroe o odio, e ladre a calumnia, a vanguardeira incasta de todas as causas abominaveis, a eterna maculadora de reputações, a companheira inseparavel da inveja e da ambição, a sordida comborça do periodismo desmoralisado, a alcouceira preferida de todos os politicos pervertidos e pervertedores. Nada disto importa: porque a verdade continuará de pé, serena, impassivel magnificente, tal qual os jequitibás annosos na solidão da floresta.

Só mesmo os que nunca se dignaram de lhe folhear a historia, só mesmo estes poderão encambulhar o povo riograndense com os que se não vexam de palmear o despotismo e hemdizer os despotas.

BRAVURA

E que hei de dizer, agora, da bravura gaúcha, que lhe não reduza, do mesmo passo, a majestade e o brilho? Difficil cousa é esta, verdadeiramente; porque, de bravura tal, bem posso repetir o que cantou Camões dos feitos portuguezes:

„por mais que diga,
mais me ha de ficar inda por dizer.“²⁾

²⁾ *Lusiadas*, III, 5.

Com a bravura gaúcha é que temos escripto quasi todas as paginas mais empolgantes de nossa historia militar.

Com ella é que arrebatamos ao jugo do castelhano perseverante e ousado a maravilhosa terra dos pampas, doce terra de inegualavel poesia, „Jerusalem dos Eleitos“, onde a liberdade encontraria o seu ultimo refugio, se um dia, o absolutismo se aventurasse a distender sobre a Republica Brasileira os seus tentaculos anniquiladores. Com ella, mais especialmente, é que salvamos a nossa honra, nas lutas cisplatinas. Com ella, ainda, é que maravilhamos as nações do orbe, no decurso desse decennio transbordante de façanhas extraordinarias, em que os inexcusaveis guerrilheiros da Republica de Piratiny enfrentaram o Imperio, tendo para conduzi-los na rutilante empreza uma pleiade de chefes de inquestionavel prôl, entre os quaes avultava a figura cyclopea de Bento Gonçalves de Silva, o farroupilha insigne, „verdadeiro cavalleiro andante do cyclo de Carlos Magno, irmão pelo valor dos Oliverios e Rolandos, vigoroso, agil, leal como elles, verdadeiro centauro,“ no dizer incisivo de Giuseppe Garibaldi,³⁾ o heroe dos dois mundos, a cujo destino ligou o seu a nossa compatricia Anna de Jesus Ribeiro, a gloriosa Annita. A ella, semelhantemente, é que devemos, em primeiro logar a fortuna de termos sahido victoriosos, após um lustro, da porfiada guerra que sustentamos no Paraguay — não contra o seu desventuroso povo, mas contra o sanguinario Lopez — já que de Rio Grande é que emergiram os maiores soldados dessa luta ingrata, em que tanto se elevaram, a par do legendario Manoel Luiz Osorio, marquez do Herval, José Joaquim de Andrade Neves, barão do Triumpho, Manoel Marques de Souza, conde de Porto Alegre, José Antonio Correia da Camara, visconde de Pelotas, José Luiz Menna Barreto, João Manoel Menna Barreto, Antonio de Souza Netto, João Nunes da Silva Tavares, barão de Itaqui, e o impavido almirante Joaquim Marques de Lisboa, marquez de Tamandaré. Com ella, tambem, representada então por Placido de Castro, é que guiamos os valorosos patriotas que se atreveram a reivindicar, para o Brasil, o Acre, essa porção vastissima e feraz da America que bolivianos, de armas na mão, tentavam arrancar-nos para o seu paiz. Com ella, por derradeiro, é que viemos praticando, até hoje, os mais assignalados feitos nessas campanhas de irmãos, com que, por desgraça nossa temos enchido de dores o coração da Patria.

Escrevendo, de Modena, a Domingos José de Almeida, um dos ministros da Republica dos Farrapos, em data de 10 de

³⁾ Fernando Luiz Osorio — *O Espirito das Armas Brasileiras*, p. 145.

setembro de 1859, eis o que diz Garibaldi da bravura gaúcha: „Eu vi corpos de tropa mais numerosos, batalhas mais disputadas, mas nunca vi, em nenhuma parte, homens mais valentes, nem cavalleiros mais brilhantes do que os da cavallaria riograndense, em cujas fileiras comecei a desprezar o perigo e a combater dignamente pela causa sagrada das nações.“ Diz mais: „Quantas vezes tenho sido tentado a patentear ao mundo os feitos assombrosos que vi effectuar por essa varonil e destemida cavallaria, que sustentou por mais de nove annos, contra um poderoso imperio, a mais encarniçada e gloriosa luta!“ E adiante: „Oh! quantas vezes tenho desejado nestes campos italianos um só esquadrão de vossa cavallaria de centauros, avésada a carregar uma massa de infantaria com o mesmo desembaraço como se fosse uma ponta de gado!“

Ora, poder-se-ia achar, com respeito á bravura gaúcha, juízo cujo valor sobrelevasse ao deste, quer pelo calor dos termos, quer, sobretudo, pela sua origem? Não, e não.

Em que razões, pois, se apoiam os que se obstinam em qualificar o povo riograndense de fanfarrão, de bravateiro, de blasonador? Fanfarrão — todo o mundo o sabe — é quem alardeia valentia, sem a possuir, é quem se gaba do que nunca fez. Fanfarrões são estes. Lançar, porém, este labéo sobre um povo, como o riograndense, a quem deve a história de nossa nacionalidade um numero innumeravel de proezas extraordinarias, é a mais descompassada das iniquidades.

TENACIDADE

Outra falha que se costuma apontar no gaúcho, afóra a sua pretensa fanfarraria e o seu falso regionalismo, é uma certa carencia de tenacidade. Antes mesmo de o ter Euclides da Cunha declarado „fragilimo nas aperturas de uma situação inferior ou indecisa,“⁴⁾ ao invés do sertanejo, cuja pertinácia exalta, em paginas da celebrada obra que escreveu sobre o rude prelio que tivemos, nos longinquos enseios do interior bahiano, com uma eateerva de matutos brancos, que o fanatismo agrupava em torno de um milagrento ousado; antes mesmo disto, já se havia generalizado, entre nós, essa crença do seu desanimo nas situações difficeis.

⁴⁾ *Os Sertões*, 10.^a ed., p. 121.

Nada, entretanto, mais discordante da realidade. Esta falha é uma chimera, é um sonho que se creou na mente de julgadores precipitados ou tendenciosos. Então, será possível que falte tenacidade a um povo que pelejou desesperadamente, em dezenas de annos, pela libertação da terra, contra um inimigo persistente e bravo, como era, sem contestação, o castelhano antigo? Será possível que careça de tenacidade um povo que resistiu, por espaço de dois quinquennios, e a bem dizer inerme, a todas as investidas de um rico e dilatado imperio? Será possível que a um povo destes não tenha Deus dotado de tenacidade? Não é possível.

LEALDADE

Da lealdade gaúcha, igualmente vasta seria a cópia de exemplos edificativos que poderia ir arrancar, agora aos nossos annaes, para engastar nestas dessaboridas considerações, com que vou fazendo, quanto me cabe nas forças, por dar a Cesar o que é de Cesar. Eu parece-me, porém, que não preciso afadigar-me tanto. Para evidenciar-a, basta-me, piamente o creio, aquelle que nos legaram os gloriosos farroupilhas, ao tempo da retirada que levaram a cabo por Cima da Serra, atravez de mattagaes tremendos.

Essa longa e trabalhosa marcha — bem o sabem os que se comprazem em compulsar a historia — foi uma dessas provações para cuja descripção nunca jamais se hão de achar os verdadeiros termos. Se Dante Alighieri, o divino Dante, houvera escripto no seculo XIX, e sob o Cruzeiro do Sul, o poema maravilhoso que o immortalisou, seria certamente ali, naquellas brenhas sombrias e mysteriosas, que elle teria localizado o Inferno. Quando irromperam nos campos, depois de largos e largos dias de martyrios inimaginaveis, durante os quaes muitas vezes a fome os avisinhou da morte, tão desnudos estavam já aquelles abnegados compatricios nossos, tão sumidos traziam já nas orbitas os quebrados olhos, tão desbotadas tinham já as descarnadas faces, tão tropegos e emmagrentados vinham, e já os cabellos lhes cresceram tanto, que mais pareciam mendicantes que se tivessem estramalhado naquelles recantos desta Patria immensa, do que uma legião de heróes a que havíamos de render mais tarde, como rendemos hoje, o culto innodoavel de uma admiração sem par.

Pois bem — attentem muito nisto os gaúchophobos irreductiveis ou incorrigiveis: a despeito de todas as difficuldades, apesar de todos os padecimentos, em que pese á enormidade de torturas que lhes reservara aquella longa travessia pelo matto bruto, a nenhum daquelles lidadores sem medo e, por igual, sem macula, occorreu a malfadada idéa de se bandear para os imperiaes, em cujos acampamentos, entretanto, nada lhes faltaria, absolutamente nada.

GENEROSIDADE

Mas ainda não estão ahi, ainda não ficam nestas todas as grandes virtudes daquelle povo destemeroso, de quem se póde dizer, côm razões sobejas, que sahiu do berço pelejando pela nossa grandeza e pela nossa honra. Ha outras. E a generosidade é uma.

Não sei, de feito, quem se possa gabar de possuir em mais elevado gráo essa preclarissima virtude do que a laboriosa gente daquelle torrão glorioso, ensopado no sangue de tantos bravos, ao qual não havemos de recusar nunca o tributo de nosso reconhecimento e de nosso affecto. Precisaréi pôr exemplos para comprovar o asserto? Se é de mistér, recordarei um episodio que se encontra nesse inexgotavel manancial de lições beneficás, que tal é, sabidamente, a historia da revolução de 1835. Ouçamol-o.

Quando assumiu, em 5 de janeiro de 1837, o governo civil e militar dos pampas, em substituição ao presidente José de Araujo Ribeiro, um dos primeiros cuidados do brigadeiro Antero José Ferreira de Brito foi ordenar ao commandante das armas Bento Manoel Ribeiro que não poupasse os revolucionarios, que os acossasse como a verdadeiras feras. Quer dizer: em conformidade com as immanes prescripções do brigadeiro Antero, cabia a Bento Manoel anniquilar os farroupilhas, como se foram elles, ao invés de indomitos soldados da justiça e da liberdade, um bando terrificante de pantheras, de chacaes, de tigres. Molestando-se, porém, Bento Manoel, pouco depois, não só com a prisão e deportação, entre outros, do seu parente e amigo Araujo Ribeiro, ordenadas ambas pelo brigadeiro Antero, como também — e, certamente, mais — com a prisão que lhe foi imposta por se haver negado a capturar, em Porto Alegre, o chefe revolucionario Fructuoso Rivera, acabou por se passar de novo para os farroupilhas. E tanto que soube que o bri-

gadeiro Antero se dirigia para o interior, mandou aprisionar-o pelo major Demetrio Ribeiro, no passo do Itapevy, vinte leguas distante de Alegrete.

Era chegada, por conseguinte, a occasião, a hora de exercerem os republicanos, contra o presidente Antero, a vindicta que lhes aconselhava naturalmente a crua determinação que se não pejava este de dar a Bento Manoel. Fizeram-no? Não. Ao contrario, tão generosos foram no trato que lhe dispensaram, que o levaram a jurar a Canabarro, cheio do mais intimo arrependimento que, dali por diante, haviam de ter nelle os riograndenses, para todo o sempre, um amigo agradecido e um admirador sincero.

DESAMBIÇÃO

Credora, tambem, de quaesquer gabos que lhe teçamos, que lhe dirijamos é a desambição gaúcha.

Provemol-o. E façamol-o relembando para logo o exemplo que nos legou o marechal de campo José de Abreu, barão de Serro Largo, um dos mais „gloriosos e prestantes filhos da terra de Santa Cruz“,⁵⁾ na opinião do inclito José Maria da Silva Paranhos, barão do Rio Branco.

Vivia o venerando barão de Serro Largo nos arrabaldes de Porto Alegre, procurando esquecer nas doces caricias de seu lar a injustissima demissão do cargo de commandante das armas, com que conseguiram golpear-lhe o nobre coração competidores intrigantes, quando, assumindo o commando-chefe do exercito, lembrou-se o marquez de Barbacena de aproveitar-lhe os eminentissimos serviços, nas operações que ia emprehender, e que culminaram na celebre batalha do Passo do Rosario, ou de Itusangô. Com este objectivo teve, pois, com elle, antes de seguir para Sant'Anna do Livramento, longa e cordialissima conferencia, durante a qual, sobre significar-lhe a vera estima que lhe dedicava, offereceu-lhe o commando de uma divisão. Prestava destarte o tenente-general Felisberto Caldeira Brant Pontes ao marechal Abreu uma homenagem de que era este incontestavelmente digno, menos aliás pelos cargos e commissões notaveis que desempenhara, do que mesmo pelas suas virtudes, pela sua abnegação e pelo seu civismo. Quiz, porém, o

⁵⁾ *Esboço biographico do general José de Abreu, barão de Serro Largo* — Rev. do Inst. Hist. do Rio, t. XXXI, parte 2.^a

velho marechal mais uma vez mostrar, nessa conjuntura, que a sua alma heroica continuava virgem desse feio vicio, que, na expressão do altiloquo prégador Antonio Vieira, „se não farta de honras e dignidades“⁶⁾ — a ambição. E, assim, ao elevado commando que se dignava de offerecer-lhe o marquez de Barbacena, preferiu o do pequeno corpo de cavallaria, que organisou em S. Gabriel — ou *corpo de paisanos*, consoante o appellido que recebeu no exercito — corpo este a cuja testa tombou, por fim, em 20 de fevereiro de 1827, pelejando valerosamente contra os argentinos, aquelle soldado de bravura inquebrantavel, em quem as injustiças não puderam nunca destruir o excelso amor que consagrava á Patria.

Outro exemplo por demais expressivo da desambição gaúcha é o que deu Bento Gonçalves, mal viu tomar corpo e contaminar o exercito a opposição que se esboçara na Constituinte.

Tanto que se produziu essa calamidade, e republicanos influentes tiveram por indispensavel como meio conciliatorio, ceder em parte aos desejos dos opposicionistas, nomeando pessoa delles para a direcção da guerra, foi tal a cordialidade com que o incorruptivel patriota se promptificou a descer das alturas em que o puzeram os seus inescureciveis prestimos e tão impressionante a singeleza com que foi servir sob as ordens de Canabarro, seu substituto, que o seu descenso, ao invés de diminuir-lhe o vulto, o agigantou na admiração dos posteros.

Vamos adeante.

Embora vivendo sempre no repudio do imperador, tão elevada era a desambição do famoso riograndense Irineu Evangelista de Souza, visconde de Mauá, que a elle é que se deve a maior obra constructora que se realizou no Imperio.

Julio Prates de Castilhos, pela sua parte, não quiz subir ao mais alto posto da magistratura brasileira, não obstante não haver, então, quem mais o merecesse pela intelligencia, pelo saber, pela probidade, pela coragem civica, pelo seu flamante republicanismo.

Finalmente, sem embargo de lhe termos faltado, até aqui, com as recompensas a que tem feito jús, jamais deixou por isto o povo riograndense em geral de servir ao Brasil com insuperavel dedicação, com sublimado amor.

6) Honorati — *O Chrysostomo Portuguez*, v. 5.º, p. 442.

PROBIDADE

No mesmo nivel de sua extrema desambigação está a probidade daquella gente illustre, a quem nos ufanamos de ter por sentinella ao sul.

Estarei desacertado? Não. E, por testificar que o não estou, sem numero seria o numero de exemplos que poderia referir aqui se já me não sobrassem os que se divulgaram pela penna do ardoroso parlamentar riograndense Ariosto Pinto.⁷⁾ Vejamol-os. Quem nol-os fornecem são: o primeiro delles, Antonio Vicente da Fontoura e Domingos José de Almeida, ministros da Republica de Piratiny; o segundo, Bento Gonçalves, o farroupilha magnanimo e audaz; o terceiro, Gaspar da Silveira Martins, o tribuno rei; e o quarto, Julio de Castilhos e Antonio Augusto Borges de Medeiros, dois dos mais glorificados republicanos de sua bemfadada gleba.

Em Antonio Vicente da Fontoura e em Domingos José de Almeida, neste como naquelle, tão requintada era a probidade que, por não recorrerem aos dinheiros publicos, tiveram ambos de despendar todos os seus haveres nas multiplices necessidades que lhes advinham do cargo que desempenhavam.

Em Bento Gonçalves, semelhantemente, de tal sorte se acrisolara ella, que ninguem lhe poudo contestar, a elle, a declaração que fez, em notabilissimo documento — ao termino do decennio épico — de que se tinha pelo homem mais pobre de Rio Grande, não possuindo, de seu um cavallo para montar e uma vacca para carnear.“

Tão probidoso era, pelo seu lado, Gaspar Martins que, ao verberar, na qualidade de ministro da Fazenda do Imperio, os desregramentos da época, em commovedores assomos de pundonor, podia bradar, desafiadoramente: „Se nos condemnardes, jamais poderá ser por improbidade“

Entendiam finalmente, Julio de Castilhos e Borges de Medeiros, entendiam um e outro, invariavelmente, „que o Brasil precisava ser governado como uma casa honesta“. E não só o entendiam, como praticavam este salutar preceito, que lhes vinha da alma. Tanto assim que, ao tornar aos pagos nativos, depois de cinco lustros de mando governamental, fel-o Borges de Medeiros menos remediado ainda do que dantes era.

⁷⁾ *Probidade riograndense*. „Diario da Noite“, Rio, 18—10—29.

HOSPITALIDADE E SOBRIEDADE

Além de justas, sobrenumeraveis seriam, do mesmo modo, as lóas que poderia deitar, agora, em louvor da hospitalidade e da sobriedade gaúcha. Não o farei, porém. E' desnecessario. Porque a verdade é que, por maiores e por mais numerosas que fossem ellas, não se avantajariam nunca ás que se estribilham, não só entre nós, como pelo mundo em fóra, em honra da hospitalidade e da sobriedade dos demais filhos desta afortunada terra.

Se qualidades ha, com effeito, que se encontrem no mesmo grao de aprimoramento por todos os Estados nossos, duas dellas são, manifestamente a sobriedade e a hospitalidade. A verdade verdadeira é esta.

PALAVRAS FINAES

E aqui colhamos as velas a este arrazoado insulso, com que tentei enaltecer as virtudes e qualidades daquelle povo super-dinamico, enrijado em seculos de lutas e de desconfortos.

Já eu parece que me posso contentar do que levo dito, por mostrar-lhe que não bastaram estes largos e procellosos dezenove annos de separação para que eu me deslembresse de seu terno e decantado berço. Já eu parece que se não fez mistér dizer mais, para evidenciar-lhe que não cahiram em terreno sáfaro, mas num coração veramente grato, as attenções, os obsequios, as delicadezas que elle se não cansou de liberalisar-me, durante o saudoso quinquennio de minha escolaridade militar em sua culta e formosissima metropole. Já eu parece, emfim, que não preciso escrever, mais para testemunhar-lhe quanto me confesso reconhecido a Deus, por me ter vindo de seu affectuoso seio esta destemerosa companheira de lidas e de soffrimentos, em cujas veias flue — de mistura com o sangue estuante dos Telles — o sangue generoso e ardente de Bento Gonçalves, o pelejador egregio, o chefe mais fascinante daquelles leões indomitos que inscreveram na bandeira republicana de Piratiny o luminoso triptico: *Liberdade, Igualdade, Humanidade*.

Realengo (Rio), 6 de Janeiro de 1930.

João Pereira de Oliveira.

Capitão do Exercito.

A fundação de S. Sepé

(EDUARDO DUARTE)

O formoso municipio de S. Sepé commemorou em 15 de fevereiro do corrente anno o centenario de sua fundação, pois foi a 15 de fevereiro de 1830 que Francisco Antonio de Vargas, o modesto carpinteiro, animado pela mesma força que impulsionava sempre para frente os audazes bandeirantes, disseminadores de cidades sertões a dentro, levantou o cruzeiro que assignalaria, no decorrer dos tempos, a séde do hoje prospero municipio de S. Sepé.

O facto é da tradição popular e, através das gerações que se teem succedido uma após outra, chega até nós, ás vezes envolto em fórmula lendaria na doçura sentimental de formosos versos com que a meiguice das avózinhas acalenta e faz em seus braços adormecer o terno enlevo dos seus olhos. . .

Não basta, porém, a tradição; o nosso espirito de pesquisadores das velhas coisas do rincão bem amado se embrenha pelo pó dos archivos e procura desvendar do passado os elementos precisos, os subsidios historicos que esclareçam, illuminando á luz da verdade, a actuação desse modesto homem de trabalho que foi Francisco Antonio de Vargas, a nosso vêr, o fundador de S. Sepé.

Em 1911, o dr. Graciano de Azambuja publicou em seu magnifico „Annuario“ um desenvolvido estudo sobre o facto em apreço, nelle dando como fundadores de S. Sepé os dois Placidos, um dos quaes, o Chiquity, de larga actuação na obra empreendida. No anno seguinte, o sr. Aureliô Porto, incansavel pesquisador das coisas da historia regional, veio pelo mesmo „Annuario“ contestando a gloria attribuida aos referidos Placidos e reivindica para a memoria de Francisco Antonio de Vargas a honra do grande feito.

Foi nesse trabalho de justiça reparadora que tivemos conhecimento da existencia do celebre „Auto de Assuada“ motivado em desacato soffrido pelas autoridades constituidas de Caçapava e Cachoeira, em 15 de fevereiro do anno da graça de N. S. Jesus Christo de 1830. . . Procuramol-o e o tivemos em mãos varios dias, delle extrahindo uma copia, pois precioso é em todos os seus detalhes para reconstituir a historia de S. Sepé em seus primeiros dias.

Lendo-o, encontramos nesse processo pontos de contacto entre o feito de Francisco Antonio de Vargas e a historia dos

destemerosos bandeirantes, desbravadores da brasileira floresta virgem. Quando a bandeira em meio da longa jornada tinha a desdita de ver cair um dos seus bravos para não mais se erguer, um auto de arrolamento dos bens deixados e a sua venda em hasta publica se procedia, do que tudo feito e bem testemunhado era esse auto, na volta da bandeira á séde da capitania, appensado ao processo regular que então se seguia. Pois bem, hoje, para se reconstituir o itinerario, a historia das bandeiras pelos invios sertões esses autos são peças de alto valor como elemento subsidiario ao estudo daquellas penetrações.

Assim tambem o inicio de S. Sepé com tantos detalhes descripto no curioso "auto de assuada". E que se saberia hoje da implantação do cruzeiro da Capella de Nossa Senhora das Mercês, si de tudo não ficasse o minucioso relato daquellas paginas hoje quasi apagadas, destes caracteres que tantas vezes temos feito resurgir, á força de reactivos chimicos, de amarellecidos papeis, elementos com que vamos, aos poucos reconstituindo os feitios avoengos, a historia das passadas gerações que tanto honraram esta terra, este Rio Grande de amor e doçura, bello e glorioso nas suas tradições de heroicidade sem par?

Reconstituindo a fundação de São Sepé

Tentemos reconstituir, a largos traços, a fundação de S. Sepé. Em 26 de janeiro de 1830, Francisco Antonio de Vargas dirigiu á autoridade local o seguinte requerimento:

„Illustrissimo Senhor Guarda-Mór Commandante José Ilidoro de Figueiredo. Respeitadissimo Senhor.

O Culto devido ao Creador tem feito reunir certo numero de familias ao redor de hum Templo para nelle cumprirem em commum com os deveres da religiam; nesta oniam forma espie de sociedade religiosa a qual se chama parochia. As partes de hum Templo Parochial sam destinadas ás deferentes funcções proprias á preparar hum povo perfeito, conduzillo a verdadeira felicidade pelo caminho da sabedoria christam. Neste Templo está a sagrada fonte do Baptismo para segurar os homens em Jesus Christo, o Altar para nelle offerrecer o sacrificio da sua Redempçam e notrillos da carne e do sangue do mesmo Redemptor. O Tribunal da penitencia para os purificar dos seus peccados e conceder-lhes o perdão em nome de Jesus-Christo. A Cadeira da Verdade para os instruir sobre os deveres que delles se deduzem a respeito do Creador de si mesmo e de seus semelhantes. Os abitantes de cada Parochia consideram o seu Templo como o lugar que lhes é destinado e conçagrado por Ordem de Deus para nelle receberem o

passo da doutrina e dos sacramentos para nelles celebrarem os mysterios divinos, e cantar os louvores do Senhor, esta reuniam dos homens ao pé dos altares lhes inspira sentimentos de fraternidade e, mantem a ordem capás entre ellas e contribue a Sua Sevilisaçam. A vista do que levo dito tomando os moradores deste Departamento unidos aos moradores do districto de San Raphael em séria consideraçam, e achandose privados de tam preciosos bens assim referidos pellos grandes obstaculos que Vossa Senhoria nam ignora requeremos e obtivemos do Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Vigario Geral licença para erigirmos huma Capella, entre Vacaahy e Sam Sepé e assentamos ser na Costa de Sam Sepé que parece que a natureza de proposito se esmerou convidandonos a que fizessesmos o Templo para o dedicar a Virgem Nossa Senhora das Mercês a quem escolhemos por nossa Padroeira; portanto temos de terminado no dia segunda feira que se am de contar quinze de Fevereiro do presente aviso ajuntarmos-nos no ditto Sam Sepé afim de marcarmos a Praça e o lugar da Igreja e nesse mesmo dia fincarmos a Cruz e como Vossa Senhoria me pedio que quando foce esta ocasião digo nessa ocasião o convidace os moradores deste Rincam cujo afeto lhe consagram e com todo o acatamento lhe fazem esta participaçam por terem a honra de que compareça a respeitavel presença de Vossa Senhoria a quem Deos Guarde por muitos hannos por assim lhes desejar quem hé sudito e creado Francisco Antonio de Vargas. — Rincam de Sam Sepé. Vinte e seis de Janeiro de mil oitocentos e trinta."

Neste documento escripto com humildade christã, transparecem os sentimentos de um homem profundamente crente, educado e habituado ao respeito e obediencia ás autoridades constituídas. Levantando uma cruz, marco inicial da erecção de um „templo para nelle se cumprirem os deveres da Religiam," Francisco Antonio de Vargas incorreu no desagrado dos detentores de latifundios, que viam nesse acto um attentado passivel de pena, sem o que „não poderiam os fazendeiros daquelle districto contar com segurança alguma si os vadios vagabundos podessem, juntos e armados, decidir os negocios impunemente."

Onde a cruz foi implantada

A cruz, porem, tinha sido implantada, em terras de Joaquim Carlos de Bragança Fraga, possuidor de uma legua de campo que lhe custara 600\$000 réis, segundo o documento que se segue:

„Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. — Dizem os abaixo-assignados proprietarios das Estancias do Rincam de

Sam Joam na Fronteira do Rio Pardo que estando elles pacificos no goso de suas Propriedades foram interrompidos pello máo procedimento dos chacreiros do Formigueiro já conhecidos, com perturbadores do sucego publico dentre os quaes appareceo o carpinteiro Francisco Antonio de Vargas a titulo de hum falça devoçam requerendo ao Excellentissimo Vigario Geral Ordem para edeficar hum Capella a qual lhe Sendo concedido nos Termos habeis projectou o dito Vargas, e mais alguns moradores do Formigueiro assim como muitos vadios sem estebelidade e fazella dispoticamente no centro das Estancias dos suplicantes em terras do primeiro dos assignados Joaquim Carlos de Bragança Fraga que apenas possui uma legoa de campo em distancia do mencionado Formigueiro e para mais de seis legoas. O que fizeram ver ao Excellentissimo Vigario Geral, e o abuzo que aquelles vadios faziam da Provisam para a Capella querendo com a dite Provizam atacar o direito de propriedade e fazer a mencionada Capella dispoticamente e a farça d'armas no territorio alheio sem contentimento de seu dono em consequencia do que foi o mesmo Reverendissimo Vigario servido mandar ficar sem effeito a mesma Provisam. Visto quererem com ella perturbar o sucego dos pacificos moradores daquelle districto; acontese que antes de chegar esta Ordem se apresentou no dia quince do mez passado em açoadá toda a caterva do Formigueiro, muitos homens desconhecidos vagabundos excedendo a mais de sessenta pessoas todos armados e dirigidos pelo ditto carpinteiro Vargas e o marceneiro Joam Caetano Rodrigues Portugal que tem promovido toda esta intriga procedimento proprio de quem nam se ocupa com couza alguma, se apresentaram despoticamente sem atender as autoridades locaes, e escolheram o lugar da Capella e fincaram a Cruz, e querendo o Commandante do districto e Official de Paz do Quarteiram embaraçar este arbitrio e violento procedimento em quanto nam foce decidido pella autoridade competente o lugar para a progetada Capella se pozeram todos os malvados em disposiçam de ostilidade a vista do que vendo o Commandante que daquelle resistencia e insubordinaçam poderia resultar consequencias desastrosas digo desagradaveis tomou o expediente de prodenciar recorrer a Vossa Excellencia dar as providencias que julgar necessarias pois se hum atentado dessa Natureza nam for promptamente corregido he de presumir que appareçam repetidos exemplos de que os resultados seram desastrosos nem poderam os fazendeiros daquelle districto contar com segurança alguma se os vadios vagabundos poderam juntos e armados decidir dos negocios impunemente. Portanto pedem a Vossa Excellencia seja servido em alta consideraçam o exposto afim de dar as

providencias que julgar convenientes para evitar a continuacão de factos que se opoem ás Leys e a segurança dos pacíficos Sidadans e que podem trazer funestas consequências e por isso devem ser punidos os Authores daquelle escandaloso motim para exemplo pois para mostrar a Vossa Excellencia o atrevimento do sobredito Vargas os suplicantes apresentam a copia da carta que elle dirigio ao Commandante do districto dias antes do atentado.

E receberá Mercê.

.....
Remettido ao Senhor Doutor Ouvidor Geral e Provedor da Comarca a quem compete tomar conhecimento do que os suplicantes alegar. Porto Alegre, tres de março de mil oitocentos e trinta. Lopes Gama. — Assignatura dos Estancieiros estabelecidos no Rincam de Sam Joam que representam contra a mal fundada pretensam de huma Capella no passo de Sam Sepé centro das Estancias dos suplicantes requerida pelos xacreiros do Formigueiro moradores em distancia do mencionado passo de Sam Sepé para mais de seis legoas. Rincam de Sam Joam sette de outubro de mil oitocentos e vinte e nove. Joaquim Carlos de Bragança Fraga morador e dono do termo mencionado para a dita malfadada Capella cujo terreno o comprou por seis centos mil réis a hum herdeiro de huma sis-maria oito de outubro de mil oitocentos e vinte e nove. Emilio Moreira de Figueiredo proprietario da Estancia de Sam Joam, Tenente Coronel do Estado Maior Antonio José da Matta, dono da Estancia do Bom Retiro. Rodrigo José de Figueiredo Moreira Proprietario da Estancia de Sam Joam Novo, Cambahy e do Coqueiram baixo, José Manoel Lucas Official de Paz do Quarteiram. José Ilidoro de Figueiredo Guarda Mór de Bagé e Commandante de Sam Joam. Carlos Antonio Borges Official de Paz. Dona Maria Xavier de Freitas Proprietaria da Estancia do Meio. Joaquim Simoens Pires Proprietario da Fazenda do Boqueiram. José dos Santos Cardoso Erdeiro da Estancia de Sam Sepé. Manoel dos Santos Cardoso Erdeiro da Estancia de Sam Sepé."

Circumstancias imprevistas

Entretanto esse acto revetiu-se de circumstancias imprevistas. Francisco Antonio de Vargas e outros moradores de Cachoeira munidos da provisão do vigario geral para „levantar-se uma Capella perto do passo de Sam Sepé," ali compareceram animados do „dezejo de aumento da Religiam, levando a Cruz em uma Carreta;" não contavam, porém, com a opposição da autoridade ali presente e representada pelo Official de Paz e o Commandante do Districto „por faltar á provisam

o mais despaxos necessarios e nam ser ainda occasiam de dar principio ao religiozo edificio."

A situação tomou character de gravidade, pois o „imenço povo,, que ali se achava, não se conformando com a decisão dos homens da lei, transformou a solennidade em grossa vaia á autoridade, o que deu lugar ao citado „auto de assuada." Transcrevemos

Um dos depoimentos

das trinta testemunhas que depuzeram no processo:

„Aos vinte e seis dias do mes de março do anno de mil oitocentos e trinta nesta Freguezia de Cassapava em casas da residencia do Juis de Pas o Tenente Coronel Manoel Luiz da Silva Borges donde fui vindo eu Escrivam ao diante nomeado e sendo ahi compareceo presente Domingos José da Motta testemunha do qual Juiz lhe deferio o juramento dos Santos Evangelhos em um Livro delles subcargado do qual lhe encarregou o dito Juiz dicesse a Verdade que soubesse e perguntado lhe foce sobre, o acontecido em Sam Sepé respeito aos pretendentes da Capella que queriam a Força das armas levantar a nos Campos de Joaquim Carlos Bragança Fraga recebido por elle o dito juramento assim prometteo cumprir e sendo lhe perguntado pello acontecido Dice que indo na Companhia do Commandante da qual he lugar e Guarda Mór José Ilidoro de Figueiredo e do Official de Paz do Quarteiram José Manoel Lucas e chegando ao lugar onde os pretendentes queriam levantar a Cruz perguntou o Commandante a Francisco Antonio de Vargas porque ordem queriam formar Capella e levantarem a Cruz respondeo o dito Vargas com licença do Vigario Geral, e fazendo lhe ver o Commandante que só esta licença nam era bastante que tambem era preciso apresentarem ordens das competentes Autoridades, ao que se opo Salvador Caetano, e Jeronimo Rodrigues e vendo o Commandante esta resolução pediu ao alferes Manoel Joaquim Torres que prendesse a aquelles ao nome e Ordens do Excellentissimo Visconde de Castro e intimado este a prisam uniramse o mais do partido que andaria por mais de trinta homens que visto aquelles dois serem presos que elles tambem todos estavam, em vozes altas gritavão que se unirão nos matos todos armados e vendo o dito Alferes Torres esta resolução de levante se valeo do nome de Sua Magestade Imperial afim de os pacificar o que em voz alta gritou; ao que sem mais reverencia seguiram todos encorporados ao lugar da Crus, e alevantaram onde deram imenços tiros. Nada mais dice e assignou o seu juramento com huma Crus signal de que usa por nam saber Escrever e o Juis perante mim Antonio Francisco dos Reis Escrivam do Juizo de Pas que o escrevi e assignei.

— Manoel Luiz da Silva Borges. Signal de Domingos José da Motta huma Crus. — Antonio Francisco dos Reis.“

O resultado do processo

Esse ruidoso summario de culpa instaurado contra Francisco Antonio de Vargas e outros deu lugar á pronuncia deste e de Fuão e mais Fuão, em vista da farta prova testemunhal apurada. Houve, entretanto, recurso para o imperador que mandou passar „carta de seguro“ a favor de Francisco Antonio de Vargas para não ser preso e se defender em liberdade da culpa incriminada.

Em seguida, houve agravo ao despacho da pronuncia, para instancia superior, como se vê deste termo:

„Aos tres dias do mes de Novembro de mil oito centos e trinta annos nesta Villa de Sam Joam da Caxoeira em meo cartorio faço remessa do Instrumento do presente Agravo ao Superior Tribunal de Caza da Suplicação do Imperio do Brasil a entregar ao Guarda Mór da mesma. Serrados e lacrados na forma do estilo de que fis este termo. Eu Joam Baptista Rodrigues Tabeliam o escrevi, e assignei. O Tabam Joam Baptista Rodrigues.“

Não sabemos da decisão da Caza da Suplicação; apenas quatro annos depois, em 11 de março de 1834, consta, fechando o summario, o seguinte despacho: „He constante ter fallecido o Agreor.“

Justiça reparadora

O fundador de São Sepé extinguiu-se para a vida, profundamente amargurado com a ingratidão dos homens, incompreendido na grandeza do seu gesto, apontado no processo como „perturbador do socego publico, falso, vagabundo, malvado,“ etc. E assim passou esse heróe cuja memoria estas linhas recordam na justiça da homenagem que São Sepé, na sua data centenaria, lhe prestou em uma commemoração de reparadora justiça.

E' de notar, por ultimo, que, no auto em apreço, duas figuras de relevo na historia do Rio Grande do Sul nelle actuaram em notavel destaque, o coronel Manoel Luiz da Silva Borges, pae de Osorio, Marquez do Herval, como Juiz de Paz de Caçapava, e o dr. Rodrigo de Souza da Silva Pontes, Provedor Geral e Corregedor da Comarca, sendo que este é o autor de uma memoria sobre a revolução de 1835—45, obra que é sempre com proveito consultada por quantos se interessam pelo estudo das coisas do decennio farroupilha.



O monumento comemorativo do centenário da fundação de São Sepé ali inaugurado

São Sepé

(Memoria commemorativa do centenario da fundação da Capella das Mercês, em 15 de fevereiro de 1830, á margem do rio São Sepé)

POR AURELIO PORTO

Ha vinte annos, pesquisando documentos sobre a Historia do Rio Grande do Sul, encontrámos, no Cartorio do Cível e Crime de Cachoeira, um processo precioso, intentado contra Francisco Antonio de Vargas, do Formigueiro, por crime de assuada. Verificamos logo que se tratava da fundação da Capella de N. S. das Mercês, erecta á margem esquerda do rio São Sepé, que foi depois a Villa desse nome.

Já conheciamos, de documento official, a lenda em que estava envolvida essa fundação. Sómente, em vez de Francisco de Vargas e seus companheiros, nella figuravam como protagonistas, nos disturbios promovidos por essa occasião, Placido de Lima e Placido Nunes de Mello.¹⁾

Naturalmente, mais tarde, quando se tornou effectiva, officialmente a pretensão dos pioneiros da fundação da Capella de São Sepé, esses dois grandes benemeritos da futura Villa, teriam desdobrado a sua acção, vencendo, finalmente, a má vontade de elementos contrarios a esse desiderato.

De posse do precioso achado publicamos, no Anuario do Rio Grande do Sul, para 1912, ligeiras notas, restabelecendo, assim, a verdade sobre esse ponto da nossa historia.

O processo foi recolhido ao Archivo Publico do Estado, onde, agora, a nosso pedido foi mandado gentilmente copiar

¹⁾ Relatorio da Directoria de Estatistica, apresentado ao Secretario do Interior do Estado do Rio Grande do Sul em 31 de Julho de 1895, pag. 615.

pelo infatigável cultor das nossas letras historicas, que é o dr. Eduardo Duarte, a quem tanto deve o Rio Grande do Sul.

Juntámos á resenha dos factos nelle contidos varias notas sobre o povoamento daquella região, completando assim esta Memoria com que, attendendo á solicitação do digno Vigario de São Sepé e illustre patricio dr. Mario Deluy, presidente da Comissão promotora das festas do centenario sepéense, contribuímos modestamente para essa solennidade.

Evocando esses velhos legionarios que andaram espalhando a civilisação pelo Rio Grande do Sul, marcando com uma cruz, symbolo da redempção, as futuras cidades que erigiam, cumprimos um dever indeclinavel. E enaltecendo-lhe as memorias honramos a terra querida que nos foi berço amantissimo.

Rio, 25 de janeiro de 1930.

Aurelio Porto.

São Sepé

Duas versões existem sobre a denominação de São Sepé dada ao affluente do Vacacahy, á cuja margem esquerda se eleva a séde do municipio, que recebeu tambem o seu nome.

Velha lenda recolhida em varios logares é entre remanescentes de indios missioneiros, diz que o local em que hoje assenta a Villa de São Sepé era occupado, em era muito remota, por uma taba de indios guaranys, de que seria cacique Tiá-rayu.

Os jesuitas da redução de São Miguel, estendendo as suas estancias até o coração do Rio Grande descobriram um dia a tribu perdida entre as florestas do rio. Catechizado e encorporado á civilisação com sua tribu, Tiá-rayu recebeu no baptismo o nome de José. Era um forte e respeitado chefe. Intelligente, sabendo manejar com destreza as armas, temido dos seus, recebeu, pelos serviços que prestara, o posto de Alferes Real da redução, embora avançado em annos.²⁾

Outra tradição, mais verosimil, dá-o como enterrado á margem do rio, que depois recebeu seu nome com a particula de santidade.³⁾

Como lhe adveiu essa canonisação? Seria como pensam alguns proveniente da irrisão com que o tratavam, depois de morto, os que o combateram, procurando com isso depreciar

²⁾ Hemeterio Velloso. „São Sepé“. Anuário do Rio Grande do Sul. Anno XXVII. 1911.

³⁾ Mansueto Bernardi. „O Primeiro Caudilho Riograndense. Rev. M. Arch. Hist. v. 20 — 1928.

as suas acções; ou, como querem outros, por um lento processo lendario em que se vão santificando os martyres pela fé?

Malgrado demoradas pesquisas em velhos archivos, quasi nada accrescentámos ao que já se sabe sobre o heróe guarany.

Existe, na Bibliotheca Nacional, um codice precioso sobre a Demarcação,⁴⁾ mas pára exactamente quando Sepé, a 1.º de março de 1752, se oppõe á entrada dos demarcadores da Primeira Partida nos campos que diz pertencer aos indios por que lhes foram dados por S. Miguel.

Dá-nos o „Diario“ da Primeira Partida espanhola, além de notas interessantes sobre a geographia da época, noticia dos primeiros contactos entre os indios e os demarcadores em 1753, em pleno coração do Rio Grande do Sul. Apparece ahi o Alferes Real de S. Miguel estugando o passo dos invasores.

Foi no dia 26 de Fevereiro que a partida encontrou os primeiros signaes de indios guaranys, ao subir uma lomba, nas proximidades do Icabaquá (Camaquã), provavelmente nas immediações do actual municipio de Caçapava. Avistavam-se dali alguns ranchos, havendo adeante muitos outros cerca de 200, em que havia gente. Era um posto avançado de Santa Tecla, denominado Santiago, da Estancia de Santo Antonio, pertencente ao povo de S. Miguel. No dia seguinte vieram ao acampamento 20 indios, armados, perguntando pelo capitão de Dragões espanhol, Francisco Bruno de Zavalla, a quem já um delles conhecia. Queriam falar-lhe. Foi o capitão entender-se com os indios e voltou apreensivo e desanimado, pois estes o haviam tratado com descortezia e informado ter ordens para embaraçar os passos das partidas demarcadoras. No dia 28 tornaram ao acampamento 8 indios acompanhando o cacique Preal e o alcaide mór do povo de S. Miguel, não tendo vindo o Alferes Real, por estar meio enfermo. Este, que era Sepé Tiarajú, só vem no dia seguinte, em companhia de 80 homens armados. Procuraram os demarcadores dar-lhes as maiorès demonstrações de estima. Fizeram-lhe presentes de varios mimos. Tentaram persuadil-o de suas intenções de paz. A nada accedeu o Alferes Real. Disse que tinha ordem de não deixar ninguem passar áquellas terras que pertenciam aos indios. E se esse fosse o intuito dos demarcadores tudo lhes seria negado e encontrariam franca hostilidade pela parte dos indios.

A essa advertencia resolveram as partidas retroceder, por lhes ser difficil proseguir em terreno que tudo lhes faltava.

⁴⁾ Tratados de Espanha y Portugal. Codice que pertenceu ao general Alvear. Diario da primeira partida hespanhola da Demarcação. Bibl. Nacion., 1-1, 1, 1, 20.

Assim, em 3 de Fevereiro de 1753, voltam ambas as partidas, por não poderem continuar o trabalho iniciado.

Reiniciada a campanha em 1756 e á frente de um exercito regular os Commissarios portuguez e espanhol invadem as Missões Orientaes.

Em 7 de Fevereiro houve um pequeno recontro entre forças commandadas pelo chefe espanhol d. J. J. Viana, que havia passado o rio Jacuhy e indios que ali tinham atacado alguns peões. Entre estes um se destacava pelo seu porte marcial: era Sepé. Um cavalleiro portuguez o derribou com o cavallo que montava. Viana antes que o Alferes Real se pudesse erguer, matou-o com um tiro de pistola.

A 10, se dá o morticinio de Cayboathé, onde 1.500 indios foram barbaramente trucidados.

No campo em que se deu a chacina e que em mais tarde se estabelece com sua fazenda de criação o sesmeiro Balthazar Antonio Pinto, foi collocada uma cruz lembrando a morte de Josef Tiarajú e a batalha de 10 de Fevereiro.

Primitivos povoadores de São Sepé

O territorio comprehendido pelo actual municipio de S. Sepé, engravado entre o Jacuhy, Vaccacahy-grande, Santa Barbara, Cambahy, Acampamento Velho e estrada do Boqueirão, teve seu povoamento inicial em fins de 1780. Até então, pela oscillação das fronteiras meridionaes do paiz, á feição de Tratados, que não eram cumpridos, não se havia permittido a fixação de povoadores.

Mesmo ainda, em 1780, depois do Tratado de Santo Ildefonso, de 1º de Outubro de 1777, eram imprecisas as delimitações daquella parte do territorio riograndense. Dando cumprimento a esse Tratado e distribuindo, em consequencia d'elle, as terras accrescidas á Colonia, em carta de 4 de Agosto de 1780, o coronel Patricio José Corrêa da Camara, commandante da Fronteira do Rio Pardo, determina que as terras a serem distribuidas eram dentro dos limites, isto é, „da Guarda do Jacuhy, do ultimo Irapuá, até sua fóz no Jacuhy, e das vertentes do mesmo Irapuá a rumo directo até encontrar no Camaquã, e deste e da serra que costeia a Lagoa para a parte da Campanha.“ Requeridas por varios povoadores outras, que ficavam além dessas raias, não haviam sido objecto de resolução, sendo as informações do capitão Antonio Gomes de Campos, primeiro commandante de Cachoeira, que fóra erécta em freguesia, em 1779, que ditas terras estavam fóra do territorio de concessões, julgando então „neutral“. Naturalmente não se-

riam conhecidos os limites traçados por esse Tratado, que davam para Portugal a posse dos territórios que ficavam, das cabeceiras dos rios que correm do Rio Grande e Jacuhy", em que ellas estavam enquadradas".

Mas, em contraposição a essas ordens, mesmo em 1780, José Marcellino de Figueiredo, então Governador da Capitania, concede a José Carneiro de Fontoura uma sesmaria no Durasnal de São Rafael. Era o primeiro povoador que pisava território de São Sepé. Boa semente recebia esse trato da terra riograndense, José Carneiro, filho de João Carneiro de Fontoura, primitivo povoador do Rio Grande, era natural de Minas, tendo nascido em 1733. Fronteiro destemeroso, expulsara da Tranqueira de Rio Pardo, o arrogante Vertiz y Salcedo, á frente de uma indomável hoste de guerrilheiros audazes. Casara-se em Viamão com Dorothea Isabel da Silveira, natural do Rio Grande, filha de Matheus Ignacio da Silveira e Maria Antonia da Silveira, casal do Fayal, tendo diversos filhos que foram troncos das famílias Saldanha, Pereira de Macedo, Assumpção, Barcellos, Simões Lopes e outras.

Santos Martins é outro pioneiro do povoamento de São Sepé. Era um grande latifundista, portuguez, natural do Porto, filho de Manoel Pinto e Maria Martins, que se localisara em Cachoeira depois de ter servido como soldado nas guerras da Demarcação. Este, porém, não se fixa ahi. Vende sua sesmaria ao tenente Luis Pinheiro da Silva, que é depois um dos primeiros povoadores de Santa Maria, o qual a traspassa em seguida ao tenente Salvador Martins Pereira. Este, que já nascera em Cachoeira, sendo filho de Domingos Martins de Oliveira e sua mulher Clara Rodrigues de Oliveira, curytibanos, primitivos povoadores daquela Freguezia, já tinha em São Sepé outra sesmaria limitrophe a essa, cuja concessão legal obteve depois a 4 de Novembro de 1781. Estes campos, accrescidos daquelles, ficavam entre o Santa Barbara e o São Sepé, na coxilha de São Rafael, confrontando ao norte com o São Sepé, ao sul com o Santa Barbara, leste ao Vaccacahy e oeste Hypolito Dias.

Ahi temos outro povoador. Hypolito Dias de Souza é filho de João de Souza Dias Cardoso, que depois de ter campos em Rio Pardo, fôra o sesmeiro das terras em que hoje se ergue a cidade de Cachoeira. Como vimos, a sesmaria de Hypolito Dias entesta com a de Salvador Martins, a leste, tendo por limite ao norte o São Sepé e ao sul a estrada real que confronta com o furriel João Pinheiro. Parece tel-a recebido por herança de João de Souza Dias, que em 4 de Março de 1791 obtem confirmação de sesmaria povoada em São Sepé.

Nas proximidades desses campos se localisa José Anchieta

Furtado de Mendonça, tronco de numerosa familia sepéense. Ficavam suas terras entre o Santa Barbara e o Durasnal de São Rafael entestando com Luis Pinheiro (Salvador Martins), Raymundo da Silveira Santos e Alexandre Corrêa. José Anchieta era natural do Rio de Janeiro, filho de Antonio Furtado de Mendonça e Maria Jacyntha da Trindade, ambos açorianos. Casou em Rio Pardo com d. Maria Candida Velloso da Fontoura, filha de Francisco Pinto de Souza e d. Angelica Velloso da Fontoura, irmã de José Carneiro. Teve varios filhos entre os quaes o sargento mór José Anchieta da Fontoura, de que descende o leader do Rio Grande do Sul, na Camara Federal, dr. João Neves da Fontoura; Brigida, casada com o capitão Joaquim Severo Fialho de Mendonça, commandante da Companhia de Auxiliares do districto de São Rafael; Candida, casada com José Soares de Almeida, de larga descendencia na Cachoeira; Zeferina, Maria, Angelica e Camilla, com descendencia em São Sepé.

Raymundo da Silveira Santos é tambem um dos primeiros que transpõe o Santa Barbara, sendo mais tarde commandante do districto de São Rafael. Nasceu no Rio Pardo, sendo filho do capitão Antonio da Silveira Avila e Mattos, um dos fundadores daquella invicta cidade. Casou Raymundo com d. Innocencia Maria de Bittencourt, sendo pae de João e Francisco da Silveira Santos, fazendeiros de São Sepé e de d. Clara Florinda, que casou com o capitão Fideles Nepomuceno de Carvalho Prates, velho patriarcha do Rio Grande.

Joaquim Rodrigues Florence, povoador de Cachoeira, e Domingos Gonçalves Pereira, obtiveram por carta regia concessão de duas sesmarias que mais tarde traspassam ao capitão Antonio Adolpho Charão. E' um dos fundadores de São Sepé, onde se encontra ainda a sua vasta descendencia. Esses campos ficavam entre os arroios de São Rafael e de São Sepé, Passo do Lagoão, Francisco de Siqueira Côrtes e dois arroios que entram no São Sepé, sendo ainda lindeiros com os de Rodrigues Florence. O sargento-mór Antonio Adolpho da Fontoura Charão, era natural de Rio Pardo, filho do tenente Antonio Adolpho Charão, natural do Rio de Janeiro e d. Joanna Velloso da Fontoura, irmão de José Carneiro. Casou-se Charão, em primeiras nupcias, com Anna Clara do Nascimento, e em segundas com Pacifica Julia da Fontoura. Do primeiro matrimonio teve varios filhos, entre os quaes o sargento-mór Antonio Adolpho, tronco dos Fontoura Freitas, Vasco, de que descendem os Chananecos, Maria Candida, casada com João Carneiro da Fontoura, Felisberto, e do segundo, Anna Amalia, tronco dos Riquinhos, e outras familias sepéenses.

Ignacio Rodrigues da Silva estacionava tambem com sua

fazenda de criação, pelas alturas de São Rafael. Confrontava ao norte com o Vaccacahy, sul e leste com o São Sepé, e ao oeste com um banhado que separa o campo de Joaquim Ilha.

Ainda entre Santa Barbara e São Sepé tem campos de criação Vicente Alves Coelho, Alexandre Corrêa, Francisco de Siqueira Côrtes, Joaquim Ilha e Francisco Machado da Silveira.

Fica assim povoado todo o districto de São Rafael.

A penetração se faz simultaneamente além do São Sepé a entestar no Vaccacahy-Grande. Formam-se ali enormes fazendas de criação, entre as quaes sobreleva notar a de São João, nome originário do rincão, a de Tupancy, que provém de um banhado que tem suas nascentes em cerro da mesma designação, e, finalmente, o Formigueiro, outro rincão, que dá o nome ao Districto e ao incipiente povoado donde saem os quarenta pioneiros que, ao mando de Francisco Antonio de Vargas, vão plantar á margem do São Sepé, a Cruz, symbolo de uma cidade futura sob a doce invocação da Senhora das Mercês.

Matheus Simões Pires, tronco dessa familia no Rio Pardo, casada com Catharina Ignacia da Purificação, ambos ilheus, e que deixa dois filhos Vicencia Joaquina de Almeida, casada com João de Souza Pimentel, rico sesmeiro da Cachoeira, e Antonio Simões Pires, cuja larga estirpe ainda hoje vive por São Sepé. — Matheus Simões obtem uma sesmaria nas proximidades do rincão das Timbauvas.

Junto a Matheus Simões, Antonio Gonçalves Dias, que viera tambem da Cachoeira, estabelece a sua estancia povoada de gados, entre Vaccacahy e São Sepé. As sobras desses campos foram requeridas por Innocencio Umbelino de Jesus, ficando dentro de seu campo o rincão das Timbauvas.

Vem em seguida Antonio Gonçalves Borges, natural do Rio Pardo, casado com Joaquina Rosa, filha de João Pereira Fortes, sesmeiro do Capão Grande, em Cachoeira, e tronco de larga descendencia na qual se conta o dr. A. A. Borges de Medeiros. Gonçalves Borges se localisa no rincão de São Sepé, entre o Vaccacahy grande e o rincão das Vaccas Gordas.

Lindeira a esta sesmaria, pelo sul, estão estabelecidos os irmãos José e Manoel Thomaz do Nascimento, no rincão das Vaccas Gordas, entre Vaccacahy, São Sepé, arroio Tupancy e Antonio Gonçalves Borges.

Nesse rincão, campos de São João, proximidades de Taipa de Pedras, são concedidas varias sesmarias. Ahi, junto ao Tupancy, tendo pelo sul o São Sepé, o rincão das Vaccas Gordas, obtem terras d. Anna Fausta Gertrudes de Magalhães, conseguindo outra que lhe é limitrophe, sua irmã d. Thereza Antonia Gertrudes de Magalhães.

Junto a estas tem sua fazenda de criação de gados o coronel Gaspar José de Mattos Ferreira e Lucena, que foi comandante dos Dragões do Rio Pardo, ficando entre a Taipa de Pedra, um arroio, que desagua no São Sepé, o São Sepé, e outro arroio que desagua no Vaccacahy grande. Immediata ficava a sesmaria do irmão do coronel Gaspar Lucena, José Joaquim de Mattos Ferreira e Lucena.

Ainda, nos mesmos campos de São João, estão localizados em sesmaria que lhe haviam sido concedidas os dois irmãos Manoel e José dos Santos Cardoso, que encontraremos adiante como signatarios do protesto contra os fundadores da Capella das Mercês. O primeiro tinha as suas terras a sul e a leste de São Sepé e a oeste um pantano grande que nasce do cerro do Tupancy, e o segundo, junto a este, beirando Vaccacahy, no rincão das Vaccas gordas. São os proprietarios da Estancia de São Sepé.

Mariano José Teixeira tem campos entre o arroio Canoinhas e um banhado que desagua no Vaccacahy-grande, acima do passo de São Sepé e entre outras vertentes que correm para o Canoinhas.

Joaquim Carlos de Bragança Fraga não é dos primeiros povoadores de São Sepé. Sua primeira sesmaria estava situada nas pontas do Camaquã chico. Só mais tarde, antes porém de 1811, compra de um herdeiro da sesmaria de São João uma legua de campo, entestando com o São Sepé. Essa compra foi feita por seiscentos mil réis. E' nesse campo, junto ao passo, que os chacareiros de Formigueiro levantam a cruz da nova Capella sob vehementes protestos de Joaquim Carlos. Ha outros dois Fragas que estanciam pelas immediações de São Sepé, — João Oliveira de Araujo Fraga e Antonio Luis dos Reis Fraga, possivelmente irmãos do sesmeiro de São João.

O mesmo se dá com Rodrigo José de Figueiredo Moreira, proprietario das estancias de „S. João Novo, Cambahy, Boqueirão Baixo“, e Emilio Manoel Moreira de Figueiredo, proprietario da estancia „São João“, que só mais tarde devem ter adquirido estas terras. Rodrigo José de Figueiredo Moreira, é tronco de grande descendencia, disseminada por São Sepé e Cachoeira. Natural do Tijuca, Cerro do Frio, Minas Geraes, filho de Luis José de Figueiredo e d. Anna Perpetua Marcellina da Fonseca, também naturaes de Minas, casou com Henriqueta Emilia Moreira de Figueiredo, da mesma Capitania. Veio o casal para o Rio Pardo onde viveu longos annos e onde nasceram varios filhos entre os quaes João de Figueiredo Moreira e Carlos de Figueiredo Moreira. Emilio Manoel deve ser cunhado de Rodrigo José.

Ao sul, entestando com as vertentes do São Sepé, Cam-

bahy e vertentes do Camaquã estavam localizados, ainda dentro do districto, varios estancieiros.

Luis Machado Teixeira era o sesmeiro de campo das Arvores, entre galhos do São Sepé, tendo por divisas ao norte o Potreiro da Cria, a sul a estrada que vae para Caçapava, leste o arroio que divide campos do capitão Manoel Freire de Andrade e o arroio Passo da Garrucha, que faz divisa com outra sesmaria do mesmo Luis Machado, denominada Cerca de Pedras.

Jeronymo Rodrigues da Rosa estava entre vertentes do São Sepé e Vaccacahy que ficava ao norte, e ao sul com vertentes de malto que desaguam no Vaccacahy.

José Joaquim de Bittencourt entre duas vertentes ou galhos do São Sepé e campos de José Mendes e Joaquim Severo, José Pinto e um galho do São Sepé.

A sesmaria de José Mendes, tendo ido á hasta publica, foi arrematada por Francisco Antonio Gonçalves. Confrontava a leste com o galho principal do São Sepé, que divide a sesmaria de Joaquim José de Bittencourt, ao sul com Joaquim Severo Fialho de Mendonça, ao norte com uma vertente que corre para o Cambahy e outra para o São Sepé.

São esses os primeiros povoadores de São Sepé, o nucleo constitutivo da sua riqueza territorial. Dahi saíram as vergon-teas fortes de arvores genealogicas cujos ramos se estendem por todo o Rio Grande, e os rebentos assignalados que em todos os momentos heroicos da nossa terra souberam illustrar a historia gaucha com as illuminuras dos seus filhos homericos.

Releva notar que a mór parte desses povoadores já eram filhos do Rio Grande, ou de outras circumscripções brasileiras, pouco sendo o sangue alienigena que concorre para a formação racial da gente sepéense.

III

O primeiro tributo de sangue

Em 1801 já era consideravel a população de São Sepé. As estancias congregavam, nos rudes amanhos do campo, dezenas de individuos que se iam localisando nos postos dellas, ou se aggregando em torno das residencias para os serviços de pastoreio dos gados. Assim, cada estabelecimento de criação contava logo com uma população que, ao principio fluctuante, se ia após radicando á terra, formando as primitivas clans ruraes.

Isso permittiu que fosse levantada, no Districto que então se intitulava S. Rafael, mas que abrangia todo o territorio sepéense, uma Companhia de Auxiliares, força de segunda linha,

composto não só dos principaes da terra como da peonada que lhe era ádieta.

Em virtude de uma ameaça de guerra com os dominios da Espanha, imminente devido á ruptura de hostilidades entre as duas nações peninsulares, o tenente general Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara ordenou ao coronel Patricio a organização dessa força. Dando cumprimento á incumbencia o velho commandante da Fronteira do Rio Pardo, que prestou ao Rio Grande assignalados serviços, em carta de 11 de julho desse anno, creou a Companhia de Auxiliares do Districto de São Rafael, nomeando para commandante della ao capitão Joaquim Severo Fialho de Mendonça.

Foi verdadeiramente surpreendente a actividade com que se houve o commandante Severo. Basta dizer que em oito dias, isto é, no dia 20 desse mesmo mez, estava ella organizada, armada, montada, partindo de São Sepé para dar auxilio á guarda de São Francisco, então commandada pelo tenente Francisco Barreto Pereira Pinto.

Isto foi feito „com tanta promptidão que“ o capitão Joaquim severo, „saindo no dia da posse da Companhia, não só com os camaradas de seu districto como tambem com dezenove homens aggregados, a quem o dito capitão não só apromptou de armamentos como tambem lhe deu cavallos a sua custa, sendo o primeiro capitão que se apresentou com a sua Companhia para o Real Serviço na mesma Fronteira, e saindo a Partida no dia 27 de julho a correr a Coxilha da Linha a observar os movimentos do inimigo fronteiro da Guarda de Batovy, se retirou da dita Guarda dada esta noticia por um bombeiro que o dito (Joaquim Severo) apanhou mandado pelo commandante da dita Guarda observar os movimentos que haviam da nossa parte, como fosse certo sair os inimigos da dita Guarda foi o dito capitão com a sua Companhia para commandante daquella guarda; e no dia 3 de agosto apriou cinco inimigos apanhando dos mesmos as cartas que vinham do commandante do Cerro Largo, com as ordens que deveria seguir o commandante que dahi se tinha retirado, assim como as copias dos officios do Marquez de Sobremonte escriptas ao Commandante do Cerro Largo, de cujas copias se conheceu o plano da campanha com que nos pretendia atacar o dito inimigo e as forças de soccorro que lhe vinham.“⁵⁾

Ainda quando do soccorro do Rio Grande a Companhia do Districto de São Rafael, sob o commando do capitão Joaquim Severo, teve o encargo de ir áquella praça afim de custodiar o parque de artilharia que transportou para Rio Pardo.

⁵⁾ Attestação ao capitão Joaquim Severo. — Arch. R. G. Sul. — Livro 17.

Faziam parte dessa Companhia, obtendo mais tarde baixa do serviço, os seguintes moradores de São Sepé: Furriel Joaquim José da Rosa, furriel Antonio de Moraes, furriel Antonio Monteiro Manço, furriel José dos Santos Barros, porta-estandarte Vasco Adolpho Charão, soldados Lourenço José da Rosa, Gabriel de Moraes, Antonio da Costa Leite, Salvador Antonio de Moraes, José Rodrigues Cardoso, Mathias Francisco Cardoso, Joaquim Nunes de Moraes, Floriano José da Silveira, Lucio Ferreira de Andrade, Alexandre Rodrigues da Silva, Joaquim de Souza, André Francisco Rodrigues, Manoel Machado, João Martins de Oliveira, Francisco Aires, João Aleixo da Silveira, Francisco Antonio de Araujo, Manuel da Silveira Goulart, Joaquim Manoel de Macedo, Manoel Rodrigues Ribas, Manoel Lopes Teixeira, Candido Freire de Andrade e Polidoro Freire de Andrade.⁶⁾

Pela reorganização de 1811 a Companhia de Auxiliares de São Rafael passou a fazer parte da Companhia de Milicias do Regimento de Rio Pardo, incorporando-se á do Districto de Vaccacahy, de que era cõmandante o sargento mór graduado Manoel Carneiro da Silva e Fontoura. Nas campanhas de 1811 a 1820 os milicianos de São Sepé, em todos os recontros elevaram alto o conceito dos veteranos de 1801.

Na guerra de 1801, juntamente com Joaquim Severo, outra fazendeiro de São Sepé, o capitão Antonio Adolpho Charão, prestou relevantes serviços. Reunindo todos os homens aptos que poud conseguir, no Districto, formou um corpo irregular de trinta voluntarios com o qual se apresentou ao coronel Patricio Corrêa da Camara.

Em documento por este assignado assim se exprime o velho cabo de guerra, louvando a actuação de Antonio Adolpho: "... . determinei seguisse á Guarda avançada de São Francisco para ali executar quanto correspondesse ao bom exito das minhas particulares instrucções que não só tinha o meu sargento mór que andava de observação ao inimigo pela coxilha da Linha divisoria, como o mesmo commandante da referida Guarda de S. Francisco, a cujo logar chegando o mencionado capitão, apresentou comsigo o numero de trinta homens aptos e desembaraçados e sendo-lhe encarregado a surpresa do Posto e Guarda Hespanhola de Batovy, cuja guarnição constava de noventa praças, foram tambem reguladas as suas disposições, que só com as apparentes ameaças abandonaram os hespanhoes as suas posições inclusive a do Posto da Guarda de Batovy; e seguindo este capitão com a sua Partida preparou-se aquella guarnição dispondo todos os meios para um ataque, porém,

6) Rev. Arch. Publ. R. G. Sul. Vol. 14, pag. 160.

logo desanimaram desse projecto só em lhe apparecer outra pequena Partida nossa que seguia a reunir-se ao mesmo capitão e consequentemente se valeram de uma precipitada fuga.⁷⁾

Longa é a folha de serviços de Antonio Adolpho e sua Partida de sepéenses. Sempre formando a vanguarda das forças portuguezas, tomando parte nos mais notaveis recontros arrebanhou cavalhadas, reduziu centenas de indios, notabilisou-se pelo trabalho de seus vaqueanos, etc.

IV

O Formigueiro

Como vimos, o territorio de São Sepé, até seu desmembramento definitivo constituiu, desde sua phase inicial, parte integrante do municipio de Cachoeira. Seus povoadores foram tambem, em regra geral, elementos destacados daquelle municipio, não só na parte rural em que se estabeleciam vastas fazendas de criação, como nos pequenos nucleos em que se aggre-gavam para a formação de incipientes povoados.

A primeira designação do territorio hoje compreendido pelo municipio foi, consoante o que atraz fica dito, Districto de São Rafael que perdura até 1827. Nesse anno, com a organização administrativa de Cachoeira tem São Sepé a sua primeira divisão em dois districtos que numeram o 7.º e 8.º de Cachoeira. São Rafael, o 7.º está entre a margem esquerda do Santa Barbara, Vaccacahy-grande, margem direita do São Sepé e Caçapava, pela estancia do alferes Raymundo da Silveira Santos. O 8.º já se intitula Formigueiro e fica entre os rios São Sepé e Vaccacahy-grande, até o boqueirão que entra para o rincão das Vaccas gordas.

Em 1833 é feita nova divisão administrativa no municipio de Cachoeira. Por esta se convertem em um os dois districtos da divisão anterior, sendo-lhe annexado o territorio actualmente pertencente aos 4.º e 5.º districtos do municipio de Cachoeira. Conserva somente a designação de São Rafael. Começa pela margem esquerda do rio Santa Barbara em sua confluencia no rio Jacuhy, por aquelle acima a encontrar a divisa da Freguezia de Cachoeira com o curato de Caçapava, seguindo por esta divisa, até encontrar o Vaccacahy grande, por este abaixo até sua barra no Jacuhy, compreendendo tambem o districto o territorio entre o arroio do Só, que divide a Freguezia de Cachoeira com o curato de Santa Maria da Bocca do Monte contra a serra e por esta até encontrar o rio Jacuhy

A designação de São Sepé, para todo o territorio, só lhe

7) Attest. de Antonio Adolpho. Arch. Hist. R. G. Sul. Livro 17.

é dada mais tarde provavelmente com o predicamento de parochia, a que é elevada a Capella, em 7 de dezembro de 1850.

Com o povoamento da região compreendida entre o São Sepé e o Vaccacahy, dá-se também a localização de alguns pequenos lavradores no rincão do Formigueiro. Dividida em glebas uma parte restricta do rincão, ali se inicia a pequena lavoura das chacaras para onde affluem outros elementos que se dedicam a officios e profissões diversas.

São geralmente adventicios de Cachoeira e de Caçapava, soldados que deram baixa do serviço militar, pequenos agricultores que deixam a vida nomade de serviços nas estancias e ali se radicam definitivamente.

O Formigueiro dentro de pouco tempo toma vultoso desenvolvimento. Além das varias chacaras que o formam, ali se encontram algumas tabernas, ferrarias, carpintarias, sapatarias alfaiatarias, etc. O processo intentado contra Francisco Antonio de Vargas, por crime de assuada, nos dá uma larga nominata de moradores de Formigueiro e do districto, bem como de alguns fazendeiros existentes ali em 1830.

Registremos esses nomes para melhor fixar a evolução de seu povoamento: Fazendeiros — João Machado dos Santos, de S. Rafael; Francisco Ferreira dos Santos, de São Sepé; Agostinho Francisco Ilha, de S. Rafael; Joaquim Simões Pires, de São João, Lavradores: Felisberto Moreira dos Santos de São Sepé; João Ferraz Bueno, de S. Sepé; João Gonçalves da Rosa, de S. Rafael; Matheus Francisco Cardoso, de S. Sepé; Florencio Ribeiro de Jesus, de S. Rafael; Pedro Rodrigues da Silva, de S. Sepé; Eleutherio Rodrigues Florence, de S. Sepé; e Matheus José da Silveira, de S. Sepé. Capatazes de estancias e aggregados: José Francisco de Bittencourt, Felisberto José Raymundo, João de Britos, Bertholdo Obieno, João Vieira do Amaral e Domingos José da Motta. Carpinteiros: Francisco Antonio de Vargas, do Formigueiro; João Antonio Vieira, de São Sepé; João Caetano Rodrigues Portugal, do Formigueiro; Jacintho José da Silva, ferreiro e outros.

E' dahi que partem os pioneiros da fundação da Capella das Mercês, em 15 de fevereiro de 1830, levando numa distancia de seis leguas a cruz que será o padrão da nova Capella.

V

A capella de N. S. das Mercês

Sentimentos religiosos fundamente arraigados e o desejo de terem um templo onde pudessem receber os ensinamentos christãos, servindo, ao mesmo tempo, para mais congraçar-os, inspiraram aos moradores do Formigueiro a idéa de construir,

no Rincão de São João, uma capella que attendesse ás suas necessidades espirituaes.

Com esse intuito o carpinteiro Francisco Antonio de Vargas, acompanhado de João Caetano Rodrigues Portugal, Salvador Caetano e Jeronymo Rodrigues, depois de varias discussões entre os moradores daquelle rincão, e de conseguir a adhesão não só dos moradores do Districto de São Rafael, como das proprias autoridades e grande numero de fazendeiros, resolveu tornar effectivo o grande empreendimento.

Em longa petição em que mostrava á autoridade ecclesiastica as vantagens decorrentes da erecção da Capella, a que seria dada a invocação de N. S. das Mercês pela particular devoção dos habitantes do Formigueiro, Vargas se dirige ao Vigario Geral, impetrando a graça de uma Provisão para erigil-a. Depois dos tramites necessarios, de grande esforço e mesmo de valiosas recommendações, consegue se lhe passe a Provisão, em setembro de 1829.

Conseguida esta, depois de procurar por algum tempo, resolvem eleger o local em que seria fundada a nova povoação. Este, pelas condições especiaes e por attender melhor ás futuras exigencias de um centro populoso, estava naturalmente indicado junto ao passo do São Sepé, em terras de Joaquim Carlos de Bragança Fraga, que tinha sua fazenda de criação nas immediações daquelle local.

Sabedores os fazendeiros do visindario que essa fora a posição escolhida para a futura povoação, rompem logo em franca hostilidade, embargando pelos meios a seu alcance fosse levado a effecto tal attentado ao seu direito de propriedade.

As proprias autoridades, ao principio sollicitas, como o commandante José Elidoro de Figueiredo, guarda-mór do Districto de São João, que lhes promettera incondicional apoio, pedindo mesmo lhe sciificasse do dia em que seria demarcada a capella para convidar a comparecer a esse acto os fazendeiros do rincão, — no momento preciso, fogem ao cumprimento da promessa feita, agindo contrariamente.

E' que, anticipadamente, Bragança Fraga, que se sentira lesado em seus fóros de proprietario, se havia dirigido ao official de paz do Districto, José Manoel Lucas, que por sua vez, em 12 de fevereiro, pedira instrucções ao Juiz de Paz de Caçapava, tenente coronel Manoel Luis da Silva Borges, que tinha jurisdicção sobre o rincão de São João. E essas instrucções determinavam que evitasse de qualquer forma a erecção da Capella, promovida pela „caterva do Formigueiro“ a que os fazendeiros já designavam de „Capella dos Ladrões“.⁸⁾

⁸⁾ Archivo da Intendencia de Cachoeira. Março 1830.

Não recuam, porém, em sua tenacidade, os empreendedores dessa malsinada povoação. O local será positivamente aquelle, já escolhido, junto ao passo de São Sepé, onde no futuro os homens congregados em torno de um templo, possam erguer as suas preces á doce Senhora das Mercês, piedosa distribuidora de benesses.

Tudo está preparado para o grande empreendimento. Ha no Formigueiro impressionante azafama. O cedro mais alto das circumvisinhanças rui-a aos golpes incisivos dos machados. E o proprio Vargas, num moirer contínuo, transformara-o numa cruz, largos braços estendidos, para que fosse pelos tempos afóra, o symbolo da religiosidade de um povo e o padrão de uma futura cidade.

Ficou então resolvido que ella fosse erguida no lugar predeterminedo, a 15 de fevereiro. E desincumbindo-se da promessa que fizera ao commandante José Elidoro, Antonio Francisco de Vargas, em data de 26 de janeiro, escreve-lhe esta carta:

„Illustrissimo senhor Guarda Mór commandante José Elidoro de Figueiredo. Respeitadissimo Senhor. O Culto devido ao Creador tem feito reunir certo numero de familias ao redor de hum Templo para nelle cumprirem em commum com os deveres da Religiam; nestam oniam forma espezie de sociedade religiosa a qual se chama Parochia. As partes de um Templo Parochial sam destinadas as deferentes funcçoens proprias a preparar hum povo perfeito e conduzillo a verdadeira felicidade pelo caminho da sabedoria Christan. Neste Templo está a sagrada fonte do Baptismo para segurar os homens em Jesus Christo, o Altar para nelle offerecer o sacrificio de sua Redempçam, e notrillos da Carne e do Sangue do mesmo Redemptor. O Tribunal da Penitencia para purificar de seus peccados e conceder-lhes o perdão em nome de Jesus Christo. A cadeira da Verdade para os instruir nos deveres que delles se deduzem a respeito do Creador de si mesmo e de seus semelhantes. Os habitantes de cada Parochia consideram o seu Templo como o lugar que lhes é destinado e conçagrado por ordem de Deus para nelle receberem o pasto da doutrina e dos Sacramentos, para nelle selebrarem os mysterios devinos, e cantar os louvores do Senhor. Esta reuniam dos homens ao pé dos altares lhes inspira sentimentos de fraternidade, mantem a ordem capaz entre elle se Contribue a sua Sivilisação. A vista do que levo dito tomando os moradores deste Departamento unidos aos moradores do Districto de San Rafael em seria Consideraçam, e achando-se privados de tam preciosos bens assima referidos pelos grandes obstaculos que Vossa Senhória nam ignora requeremos e obtivemos do Excellentissimo e Reverendissimo senhor Vigario Geral licença para erigirmos huma Ca-

pella entre Vaccacahy e Sam Sepé e assentamos ser na costa do Sam Sepé que parece que a natureza de proposito se exmerou convidandonos a que fizessemos o Templo para o dedicar a Virgem Nossa Senhora das Mercês a quem escolhemos por nossa Padroeira; Portanto temos determinado no dia Segunda Feira, que se am de Contar quinze de Fevereiro do presente anno ajuntarmos nos no ditto Sam Sepé afim de marcarmos a Praça e o lugar da Igreja e nesse mesmo dia fincarmos a Cruz e como Vossa Senhoria me pediu que quando fosse essa occasiam digo occasiam e convidace os moradores deste Rincam Cujo a felo lhe consagram e com todo o acatamento lhe fazem esta participaçam por terem a honra de que compareça a respeitavel presença de Vossa Senhoria a quem Deus Guarde por muitos hannos por assim lhes desejar quem he sudito e creado — Francisco Antonio de Vargas — Rincam de Sam Sepé, Vinte e Seis de Janeiro de mil oitocentos e trinta.“

VI

O levantamento da cruz

Chega, emfim, o dia 15 de Fevereiro de 1830. Mal despontára a aurora, doirando o cimo das serranias longinquas, já no arraial do Formigueiro, desdobravam os seus habitantes grande actividade em aprestos necessarios para a jornada da Cruz. Forte carreta, tirada por varias juntas de bois, recebeu a carga preciosa. E rechinando por aquellas seis leguas de caminhos asperos, lá se foi, rumo do São Sepé, custodiada por quarenta moradores do Formigueiro.

Sabiam perfeitamente Vargas e seus companheiros que a acção não lhes seria facil. Boatos alarmantes circulavam ha dias. E era certo que os fazendeiros do Rincão reagiriam, tendo já solicitado para tal fim a presença das autoridades do Districto. Mas, pouco se lhes importavam esses contratempos. Acima delles, estimulando-lhes a vontade firme e augmentando-lhes a energia, estavam os seus sentimentos religiosos e a tenacidade em erguer, naquelle sitio de belleza uma grande Cruz, marco symbolico que os plantadores de cidades deixavam como abençoando as regiões em que ellas surgiram.

Chegando ao local designado, e para elle transportada a Cruz, sob vivas á Religião a S. M. o Imperador, mandou Vargas, pelo sargento de lanceiros Salvador Caetano, pedir ao commandante Elidoro o obsequio de ali comparecer para o acto da elevação. Não attendendo ao convite do carpinteiro, Elidoro mandou-lhe dizer „que Vargas fosse lá onde elle, commandante, se achava, visto como era seu subdito.“

Em vista da resposta inesperada, pois Elidoro promettera

prestigial-os em sua acção, Vargas, acompanhado por todos os seus amigos, dirigiu-se á casa de Joaquim Carlos de Bragança Fraga, afim de mostrar ao commandante a Provisão de que era portador. Recebendo-o Elidoro a leu attentamente, notando nella, para contemporizar, falta de certos requisitos, sem os quaes não poderia ser cumprida. E mesmo convinha protelar a demarcação do local em que seria erguida a povoação, porque, instado pelos fazendeiros prejudicados o Vigario Geral havia revogado a Provisão, acto este ainda não conhecido dos chacareiros do Formigueiro. Objectou-lhes mais o commandante do Districto que aquelle terreno era de propriedade particular, não annuindo o proprietario em cedel-o para esse fim, e que por isso não daria consentimento para a perpetração de um abuso de tal ordem. Que fossem tapar o buraco feito para plantar a Cruz.

A essas observações exaltam-se os animos. Depois de curta discussão, todos em altas vozes, commentam a attitudo do commandante. A sua autoridade está prestes a ir a pique. O carpinteiro João Caetano Rodrigues Portugal, é o primeiro que retruca, dizendo „que huma Cruz elle tinha direito de levantar onde quizesse“. Jeronymo Rodrigues, secundando o companheiro, acrescenta „que nem S. M. Imperial era capaz de revogar aquella ordem“.

Estabelece-se enorme confusão. Todos gritam ao mesmo tempo, desobedecendo ás ordens da autoridade. Estava presente, na casa de Fraga, o alferes Manoel Joaquim Torres, que havia sido convocado para impor a autoridade de seu posto á possivel desobediencia dos moradores do Formigueiro. Neste momento o alferes Torres, á ordem do Visconde de Castro, commandante da Fronteira do Rio Pardo, prende os dois amotinados. Immediatamente, todos os companheiros de Vargas, solidarios com os actos de seus companheiros que haviam sido presos, prorompem em grande vozerio, dizendo „que tambem se consideravam presos, visto o serem os seus dois companheiros.“ Era a revolta. E o alferes não tinha força material precisa para tornar effectiva a ordem de prisão que havia dado. Houve mesmo quem dissesse que estavam armados e que iriam para o matto, fazendo pela força valer a sua vontade. A situação se tornava afflictiva e, nesse caso, resolveu o alferes tornar sem effecto a ordem dada.

Dirigindo-se novamente ao local, ahi levantaram, os moradores do Formigueiro, a Cruz, que marcaria a povoação. Erguendo os chapéus, dando vivas entusiasticos, disparando as pistolas em salvas frequentes, solennisavam aquelle acto, em que fundavam os alicerces da cidade futura.

Pioneiros admiraveis das civilisações vindouras eram, na-

quelle momento historico, os enviados do destino inexoravel para plantar, nos rincões verdes da Patria, a semente fecunda da fé religiosa que os seus avós andaram carregando por esses sertões invios para que fructificasse nas realisações das cidades futuras.

E ali ficou a Cruz plantada. Raizes profundas entranhou na terra. E no mesmo local em que ella foi erguida ha cem annos, hoje, um povo laborioso e forte, accumulando as energias nativas, trabalha pelo Rio Grande, desdobra as suas actividades creadoras povôa os seus campos de rebanhos seleccionados, faz ondular pelas suas coxilhas as doiradas searas de trigo, e desce ás profundezas de seu sólo riquissimo ou ao leito dos seus arroios fabulosos, onde palpitam as pepitas de ouro, evocando velhos tempos lendarios, perdidos no passado distante, em que, ao vibrar dos clarins guerreiros, os garimpeiros ousados, os lavradores e os campeiros, irmanados pelo mesmo sentimento da defesa da Patria, iam regar com seu sangue os campos longinquos de combate.

VII

O plantador de cidades

Dolorosas provações amargaram os dias do fundador de São Sepé. Autuado, por crime de assuada, viu cahir-lhe em cima o rigor das justicas do tempo. Longo foi esse martyrio que só terminou com a morte de Vargas, em 1834.

Em Março desse anno os fazendeiros do Rincão de São João, afim de evitarem a consummação do acto attentario ao seu direito de propriedade, fazem longa representação ao Ouvidor desembargador Rodrigo de Souza da Silva Pontes que, no intuito de encaminhal-a, a remette ao Juiz Ordinario de Cachoeira, para proseguir em seus tramites legais.

Teve inicio o processo a 26 do mesmo mez, servindo de peça instrumental a representação acima citada e concebida nestes termos: „Illustrissimo e Excellentissimo Senhor. Dizem os abaixo assignados proprietarios das estancias do Rincam de Sam Joam da Fronteira do Rio Pardo que estando elles pacificos no goso de Suas Propriedades foram interrompidos pello mau procedimento dos chacareiros do formigueiro já conhecidos, como perturbadores do Socego publico dentre os quaes appareceo o Carpinteiro Francisco Antonio de Vargas a titulo de huma falça devoçam requerendo do Excellentissimo Vigário Geral Ordem para edificar huma Capella a qual lhe sendo concedida nos Termos habeis projectou o dito Vargas, e mais alguns moradores do Formigueiro assim como muitos vadios sem estabilidade a fazella dispoticamente no centro das Estan-

cias dos Suplicantes em terras do primeiro dos assignados Joaquim Carlos de Bragança Fraga que apenas possui huma legua de campo em distancia do mencionado Formigueiro para mais de seis leguas. O que fizeram ver ao Excellentissimo Vigario Geral, e o abuzo que aquelles vadios faziam da Provisam para a Capella querendo com a dita Provisam atacar o direito de Propriedade a fazer a mencionada Capella dispoticamente e a força d'armas no territorio alheio sem consentimento de Seu dono em consequencia do que foi o mesmo Reverendissimo Vigario Geral servido mandar ficar sem efeito a mesma Provisam. Visto com ella quererem perturbar o Sucego dos pacificos moradores daquelle districto; acontece que antes de chegar esta ordem se apresentou no dia 15 do mez passado em açoada toda a caterva do Formigueiro, muitos homens desconhecidos, vagabundos excedendo a mais de sessenta pessoas todos armados e derigidos pelo ditto carpinteiro Vargas e o marceneiro Joam Caetano Rodrigues Portugal que tem promovido toda esta intriga, procedimento proprio de quem nam se Occupa em cousa alguma, se apresentaram dispoticamente sem attender as autoridades locaes, e escolheram o logar da Capella e fincaram a Cruz, e querendo o commandante do districto e Official de Paz do Quarteiram embaraçar este arbitrario e violento procedimento em quanto nam foce decedido pella autoridade competente o logar para a progetada Capella se poseram todos os malvados em disposiçam de ostilidade a Vista de que vendo o Commandante que daquelle resistencia e inso-bordinaçam poderá resultar consequências desastrosas digó desagradaveis tomou o expediente de prodenciar, recorrer a Vossa Excellencia para dar as providencias que julgar necessarias pois se hum attentado desta natureza nam for promptamente corregido he de presumir que apareçam repetidos exemplos de que os resultados seram desastrosos nem poderam os fazendeiros daquelle districto contar com segurança alguma se os vadios vagabundos poderem juntos e armados decidir dos negocios impunemente. Portanto pedem a Vossa Excellencia Seja Servido tomar em alta consideraçam o exposto afim de dar as providencias que julgar convenientes para evitar a continuaçam de factos que opoem as Leys e segurança dos pacificos Cidadans e que podem trazer funestas Consequencias e por isso devem ser punidos os autores daquelle escandaloso motim para exemplo pois para mostrar a Vossa Excellencia o atrevimento do sobreditto Vargas os supplicantes apresentam a copia da Carta que elle dirigio ao Commandante do districto dias antes do attentado. E Receberá Mercê."

Assignam essa representação Joaquim Carlos de Bragança Fraga, Emilio Manoel Moreira de Figueiredo, tenente coronel

do Estado Maior Antonio José da Motta, Rodrigo José de Figueiredo Moreira, o official de Paz do Quartelirão José Manoel Lucas, Guardamór de Bagé e Commandante de São João, José Elidoro de Figueiredo, Official de Paz Carlos Antonio Borges, Dona Maria Xavier de Freitas, Joaquim Simões Pires, José dos Santos Cardoso e Manoel dos Santos Cardoso.

Segue o processo seu natural andamento perante a justiça de Cachoeira. Trinta testemunhas nelle depõem. Todas ellas são contestes em afirmar o que atraz dissemos em resumo. Do processo resultou a culpabilidade de Francisco Antonio de Vargas e seus companheiros que foram pronunciados por despachos de 30 de Agosto, do Juiz Ordinario Antonio Gonçalves Borges.

Patrocinava a causa de Vargas o advogado José do Prado Lima, dos auditorios de Cachoeira, que appellou da pronuncia para instancia Superior, em 15 de Outubro.

Antes, porém, da pronuncia havia Vargas requerido carta de seguro negativa, por um anno, a qual lhe foi concedida em 25 de Setembro de 1830. Tinha esta o effeito de evitar a prisão, nesse espaço de tempo, em que procuraria provar a sua innocencia.

Os autos, no emtanto, ficaram parados na instancia superior. Só em 1834 apárecem de novo, conclusos pelo escrivão de paz ao Juiz de Paz supplente Antonio Pereira da Silva Fortes que nelles, em data de 11 de Março, lança o seguinte despacho: „He constante ter fallecido o Agresor. Cax.^a, 11 de Março de 1834. Fortes.“

São as ultimas palavras que lembram esse plantador de cidades, heróe ignorado e humilde que lá ficou talvez num recanto verde da paysagem sepéense dormindo o seu somno tranquillo, longe da Cruz redemptora que levantára para, á sua sombra, descansar emquanto os continuadores da sua obra, elevassem á senhora das Mercês as orações ferventes de sua religiosidade.

Com elle perdeu-se tambem a memoria dos seus feitos. Esbrumada na lenda desapareceu a figura do modesto carpinteiro do Formigueiro para surgir a de outros como heróes da façanha memoravel. Mas, o que lhe fôra labéo de crime, esses autos empoeirados que cem annos dormiram nos archivos, transforma-se em resplendor de apothese, erguendo-o do passado para a consagração da Posteridade e para a gloria immorredoura de seu nome.

Rio de Janeiro, Janeiro de 1930.
